

B) 12.
GAP
DURB
DIPU



MUNICÍPIO DE SETÚBAL
CÂMARA MUNICIPAL

4

REUNIÃO Nº 05/2021
Realizada em 17/03/2021

PROPOSTA

Nº 07 /2021/DURB/DIPU
DELIBERAÇÃO Nº 79/2021

Assunto: Processo N.º29/21 Titular do Processo: CÂMARA MUNICIPAL DE SETÚBAL
Requerimento N.º :1727/21
Requerente: CÂMARA MUNICIPAL DE SETÚBAL
Local: VALE DA ROSA E ZONA ORIENTAL DE SETUBAL
Freguesia: SÃO SEBASTIÃO

O Técnico: VASCO RAMINHAS DA SILVA

Data:10/3/2021

PROPOSTA DE: Plano Estratégico Setúbal Cidade do Conhecimento

A Câmara Municipal de Setúbal e o *The Pitroda Group LLC* estabeleceram um protocolo de cooperação para a elaboração do Plano Estratégico Setúbal Cidade do Conhecimento, cuja minuta de protocolo foi aprovada através da Deliberação n.º 68/2020, de 19 de fevereiro de 2020. A assinatura do protocolo de cooperação, cuja cópia se anexa, ocorreu a 20 de fevereiro de 2020.

Para a elaboração do Plano Estratégico, o *Pitroda Group Portugal* contratou uma equipa técnica de renome nacional e especialista no desenvolvimento deste tipo de estudos, o CEDRU – Centro de Estudos e Desenvolvimento Regional e Urbano. O Plano Estratégico foi desenvolvido em estreita articulação com os Serviços Técnicos da Câmara Municipal de Setúbal.

Para acompanhar a elaboração do Plano Estratégico foi nomeado um Conselho Consultivo, aprovado pela Deliberação n.º 203/2020, de 1 de julho de 2020, com a seguinte constituição:

- Administração dos Portos de Setúbal e Sesimbra, S.A. (Presidente);
- AICEP Portugal Global, E.P.E. (Presidente);
- AISET – Associação da Indústria da Península de Setúbal (Presidente);
- Área Metropolitana de Lisboa (Primeiro Secretário);
- Assembleia Municipal de Setúbal (Presidente);
- BlueBiz Global Park (Administrador Delegado);
- Câmara Municipal de Setúbal (Presidente e Vereação);
- Centro de Emprego e Formação Profissional de Setúbal (Diretor);
- Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional de Lisboa e Vale do Tejo (Presidente);
- Diretores de Departamento da Câmara Municipal de Setúbal;
- Fundação Escola Profissional de Setúbal (Presidente do Conselho de Administração);
- Instituto Politécnico de Setúbal (Presidente);
- Juntas de Freguesia do Concelho (Presidentes);
- Pitroda Group Portugal (Presidente).

No decorrer do processo de elaboração do Plano Estratégico realizaram-se duas reuniões com o Conselho Consultivo, nas quais foram apresentados e discutidos os resultados do trabalho desenvolvido, designadamente a 20 de julho e a 29 de outubro de 2020.

O Plano Estratégico surge como um primeiro passo na definição espacial e funcional do empreendimento “Setúbal Cidade do Conhecimento”, abrangendo um território com cerca de 180 hectares, localizado na freguesia de São Sebastião, no sector nascente da cidade, identificando as várias possibilidades funcionais, criando as bases para o *business plan* e para o *master plan* que estabelecerão as condições técnico-financeiras para que, nos termos do quadro legal do ordenamento do território e da política pública de solos se avance para a elaboração do Plano de Pormenor e a consequente execução.

Neste contexto, tem como objetivo central estabelecer uma visão para o futuro empreendimento, nomeadamente quanto aos seus pilares económicos, integrados na economia do conhecimento, e quanto à sua programação urbanística e funcional, apresentando diretrizes de desenvolvimento urbano que deverão ser posteriormente objeto de detalhe e concretização pelo *Master Plan* e pelo Plano de Pormenor.

O Plano Estratégico dá especial enfoque aos seguintes itens:

1. Contexto global, nacional e regional.
2. Sistema económico e de inovação regional.
3. Contexto local e de inserção da Cidade do Conhecimento.
4. Diagnóstico prospetivo síntese.
5. *Innovation districts*.
6. Visão prospetiva dos fatores críticos de mudança.
7. Especialização Inteligente da Cidade do Conhecimento.
8. Orientações de desenvolvimento urbano sustentável.
9. Alinhamentos estratégicos.
10. Plano de ação.

Esta iniciativa de planeamento estratégico resulta do reconhecimento do potencial do país, da Área Metropolitana de Lisboa (AML) e da cidade de Setúbal para acolherem um empreendimento inovador nas suas características físicas e funcionais e na forma como promove a sustentabilidade e a integração das infraestruturas ecológicas e urbanas, suportado por pilares como a inovação, o conhecimento, a sustentabilidade e a coesão. Reflete também que Portugal e a AML podem ter uma participação mais liderante no processo de globalização, tirando partido das redes de infraestruturas, de Investigação & Desenvolvimento (I&D), dos atrativos ambientais e culturais e de um quadro intenso de relações com a Europa, América, África e Ásia, para atrair investimento, empreendedores e talento.

Pretende-se na ótica do planeamento urbano da cidade criar uma nova centralidade que valorize a infraestrutura ecológica, com especial relevo, para os corredores hídricos, que qualifique as áreas edificadas

envolventes e que promova a dinamização de outras âncoras de inovação, dinamização económica e conhecimento, como o BlueBiz Global Parques ou o campus do Instituto Politécnico de Setúbal.

Assim, propõe-se que a Câmara Municipal de Setúbal delibere a aprovação do Plano Estratégico Setúbal Cidade do Conhecimento.

Mais se propõe a aprovação em minuta da parte da acta referente à presente deliberação.

ANEXOS:

- Protocolo de cooperação para a elaboração do Plano Estratégico Setúbal Cidade do Conhecimento.
- Plano Estratégico Setúbal Cidade do Conhecimento (*Pen Drive*).

O TÉCNICO

O CHEFE DE DIVISÃO

O DIRECTOR DO DEPARTAMENTO

O PROPONENTE

APROVADA / REJEITADA por : Votos Contra; Abstenções; 11 Votos a Favor.

Aprovada em minuta, para efeitos do disposto dos n.ºs 3 e 4, do art. 57.º, da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro.

O RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DA ACTA

O PRESIDENTE DA CÂMARA



The Pitroda Group LLC

1, Thayer Lane, Suite 1025, Oakbrook Terrace, IL 60181, USA
Tel: +1 630 628 7760 Fax: +1 630 658 3412 E-mail: info@pitroda.com

PROTOCOLO DE COOPERAÇÃO PARA A ELABORAÇÃO DO PLANO ESTRATÉGICO DA “CIDADE DO CONHECIMENTO”

Considerando que:

1. A Câmara Municipal de Setúbal e o “The Pitroda Group LLC” têm mantido reuniões de trabalho tendo em vista a possibilidade de se instalar em Setúbal uma “Cidade do Conhecimento”;
2. Com o objetivo de se densificarem conteúdos e identificar parcerias foi assumida a decisão de, num primeiro momento, desenvolver e aprovar um Plano Estratégico que consubstancie um programa consistente para a elaboração, num segundo momento, de um Plano de Pormenor;
3. A área de intervenção proposta – com cerca de 180 hectares – para a elaboração de um Plano Estratégico (conforme Anexo I), corresponde aproximadamente à zona ocidental do Plano de Pormenor do Vale da Rosa e Zona Oriental de Setúbal I e à área envolvente do “Blue Biz Global Parques” e do *Campus* do Instituto Politécnico de Setúbal;
4. O Plano de Pormenor do Vale da Rosa e Zona Oriental de Setúbal I, tendo subjacente o propósito de promoção da articulação do núcleo central da Cidade com a sua zona oriental, não conheceu qualquer desenvolvimento durante dez anos e, nos termos do Regime Jurídico dos Instrumentos de Gestão Territorial, a Câmara Municipal proporá a sua revogação, no âmbito da Revisão do Plano Diretor Municipal de Setúbal;
5. A visão estratégica que conformará o novo Plano Diretor Municipal de Setúbal tem inerente a ambição de atribuição a Setúbal da liderança e de uma forte influência na Península de Setúbal, assim como em parte do Alentejo, através do reforço das suas potencialidades de polo de nível superior, nomeadamente através da atividade portuária, das atividades industrial/logística e turismo, e através do compromisso com a qualificação do território;



The Pitroda Group LLC

1, Tower Lane, Suite 1B25 Oakbrook Terrace, IL 60181 USA
Tel: +1 630 828 2501 Fax: +1 630 548 1412 E-mail: info@pitrodatrans.com

6. O Plano Estratégico de Desenvolvimento de Setúbal 2026, atentos os fatores económicos e competitivos do Concelho, preconiza a implementação de uma estratégia de especialização inteligente sustentável e inclusivo de Setúbal, focalizada nas potencialidades específicas do concelho, mas, igualmente, nas decorrentes do respetivo enquadramento regional, nacional e internacional, numa reflexão integrada destas escalas de abordagem e na prossecução de consolidação do papel de Setúbal nos contextos da Região de Lisboa, na Europa e no Mundo;
7. O “The Pitroda Group LLC” intenta promover a implementação de uma “Cidade do Conhecimento”, sendo esta definível, concomitantemente, como (i) Um local onde as pessoas e as empresas vivem, trabalham, colaboram e inovam em conjunto, (ii) Uma plataforma que concentra geograficamente os *stakeholders* de um determinado setor, permitindo a troca de conhecimentos entre todos de modo eficaz e (iii) A localização de um *cluster* do conhecimento;
8. A “Cidade do Conhecimento” alicerça-se em cinco pilares estruturais, que devem estar interligados, maximizando-se, conseqüentemente, os seus benefícios, a saber:
 - a. Recursos humanos – talento, liderança, empreendedorismo, inovação e investigação;
 - b. Ecossistema – vontade política, segurança, qualidade de vida, oportunidades culturais e incentivos;
 - c. Infraestruturas – terreno, infraestruturas básicas, culturais, de lazer e de saúde;
 - d. Tecnologias de informação e comunicação – redes, mobilidade, portais, banda larga e fibra ótica, acesso *wireless*;
 - e. Qualidade urbana – espaço construído, arquitetura, espaços verdes, acessibilidades e eficiência energética;
9. O “The Pitroda Group LLC” acrescenta valor em cinco pilares fundamentais e transversais a todo o projeto, assegurando a implementação, o desenvolvimento, a afirmação e o reconhecimento internacional do projeto, materializando-se essas áreas em:
 - a. Visão, conceito, desenvolvimento e modelo de negócio;
 - b. Tecnologia, gestão, planeamento e coordenação do projeto;



The Pitroda Group LLC

1 Tower Lane, Suite 1825, Oakbrook Terrace, Illinois 60181, USA
Tel: +1 630 583 2240 Fax: +1 630 584 3417 E-mail: info@pitrodatg.com

- c. Contactos a nível global, parcerias e alianças;
- d. Estratégia, marketing internacional, promoção e visibilidade;
- e. Clientes e investidores.

Assim,

Em conformidade com as normas vertidas e conjugadas, nomeadamente, nos artigos 2.º, 3.º, alínea b), 23.º, n.ºs 1 e 2, alíneas m) e n), 32.º e 33.º, n.º 1, alínea b), da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro,

É celebrado o presente Protocolo de Cooperação para a Elaboração do Plano Estratégico da “Cidade do Conhecimento”,

Entre

O *The Pitroda Group LLC*, com sede em One Tower Ln Ste, 1825 Oakbrook Terrace, Illinois 601810000, Estados Unidos da América, com o Número de Identificação de Empregador 87 - 0775833, representado neste ato pelo Engº Sam Pitroda, *Chairman*, doravante designado por **Primeiro Outorgante**;

E

O Município de Setúbal, pessoa coletiva n.º 501294104, com sede na Praça de Bocage, 2901-866 Setúbal, Portugal, representado neste ato pela Presidente da Câmara Municipal, Dra. Maria das Dores Meira, doravante designado por **Segundo Outorgante**,

Que se regerá pelas cláusulas seguintes:

Cláusula 1ª

Objeto

Constitui objeto do presente protocolo a elaboração do Plano Estratégico da “Cidade do Conhecimento” – adiante e abreviadamente designado por “PECC” –, que abrange o território identificado na planta como Anexo I.



The Pitroda Group LLC

L. Tower Lane, Suite 1025, Oakbrook Terrace, IL 60181 USA
Tel: +1 630 628 2267 Fax: +1 630 588 3412 E-mail: info@pitrodatrans.com

Cláusula 2.ª

Conteúdo do PECC

O PECC será desenvolvido em duas fases:

- a) A fase de Diagnóstico; e
- b) A fase de Proposta.

Cláusula 3.ª

Fase de diagnóstico

1. Será feita a caracterização urbanística da área de intervenção e da sua envolvente, incluindo o levantamento das infraestruturas existentes
2. Serão identificadas as áreas de conhecimento adequadas aos objetivos e à realidade de Setúbal e da região.
3. Serão identificados os diversos usos a implementar.
4. O documento resultante da caracterização feita no âmbito da fase de diagnóstico deverá ser apresentado pela equipa técnica aos Primeiro e Segundo Outorgantes no prazo máximo de dois meses a contar da data da celebração do correspondente negócio jurídico entre aquela e o Primeiro Outorgante.

Cláusula 4.ª

Fase da proposta

1. Serão equacionadas as potencialidades da zona, a enumeração das possíveis soluções, a sua sustentabilidade e as formas de concretização, bem como definidas as orientações para a elaboração de um Plano de Pormenor.
2. O PECC evidenciará a articulação funcional e urbanística com a envolvente e com a cidade, designadamente com as Subunidades Operativas de Planeamento e Gestão 15.19 – Setúbal Nascente (Plano Estratégico de Setúbal Nascente), 15.20 – Polo Tecnológico e 15.21 – Cidade Desportiva, consagradas na Proposta de Revisão do Plano Diretor Municipal de Setúbal.
3. Da articulação do PECC com as Subunidades Operativas de Planeamento e Gestão referidas no número anterior deverá resultar uma nova centralidade para a Cidade de Setúbal.
4. Deverão ser evidenciados os fatores que garantam a excelência e a sustentabilidade da solução.



The Pitroda Group LLC

1, Tower Lane, Suite 1825, Oakbrook Terrace, IL 60181, USA
Tel: +1 630 828 2200 Fax: +1 630 568 1412 E-mail: info@the-pitrodagroup.com

5. Serão quantificados os principais índices urbanísticos e as percentagens atribuídas aos diversos usos.
6. Serão definidas fases de execução de modo a que cada uma delas seja autónoma e sustentável relativamente às outras

Cláusula 5.ª

Elaboração e aprovação do PECC

7. O PECC será elaborado por uma equipa técnica contratada para o efeito pelo Primeiro Outorgante, com o acordo do Segundo Outorgante, e os trabalhos serão acompanhados e orientados conjuntamente pelos dois Outorgantes.
8. O PECC será apreciado e aprovado pelos Primeiro e Segundo Outorgantes, em estrita observância das competências de planeamento do Segundo Outorgante.

Cláusula 6.ª

Acompanhamento do PECC

Será constituída uma Comissão Técnica de Acompanhamento do desenvolvimento do PECC composta por quatro elementos, sendo dois designados pelo Primeiro Outorgante e os outros dois pelo Segundo Outorgante.

Cláusula 7.ª

Obrigações do Primeiro Outorgante

9. Após a aprovação do PECC, o Primeiro Outorgante encontrará as parcerias necessárias para garantir a sustentabilidade da operação e o seu faseamento.
10. O Primeiro Outorgante assumirá a coordenação de todos os investidores e parceiros envolvidos.
11. O Primeiro Outorgante desenvolverá as ações de *marketing* e promoção de forma a dar visibilidade ao processo.



The Pitroda Group LLC

1, Tower Lane, Suite 1825, Oakbrook Terrace, IL 60181 USA
Tel: +1 630 828 2267 Fax: +1 630 548 3412 E-mail: info@pitrodagroup.com

Cláusula 8.ª

Obrigações do Segundo Outorgante

1. Após a identificação de todos os investidores e garantida a sustentabilidade económica e financeira e o faseamento de toda a operação, o Segundo Outorgante obriga-se a desenvolver os trâmites inerentes à aprovação de um Plano de Pormenor, que será apresentado pelo Primeiro Outorgante e que terá de ser concordante com as estratégias vertidas no PECC.
2. O Segundo Outorgante assume a obrigação de planear a execução das infraestruturas gerais de acordo com o faseamento do plano.
3. O Segundo Outorgante obriga-se a incluir no Plano de Pormenor o sistema de execução por imposição administrativa de forma a que todos os proprietários das parcelas incluídas no plano não possam obstaculizar a sua implementação.
4. O Segundo Outorgante obriga-se a promover as ações de divulgação e de discussão pública de forma a envolver a população e todos os atores locais.

Cláusula 9.ª

Elaboração do Plano de Pormenor

Após a aprovação do PECC os Primeiro e Segundo Outorgantes celebrarão um novo protocolo para a elaboração do Plano de Pormenor.

Cláusula 10.ª

Vigência

O presente Protocolo produz efeitos a partir da data da sua assinatura e vigorará até à aprovação do PECC.

Cláusula 11.ª

Alterações

O presente Protocolo poderá ser objeto de alterações por mútuo acordo dos Primeiro e Segundo Outorgantes, que respeitarão, necessariamente, a forma escrita.



The Pitroda Group LLC

1 Tower Lane, Suite 1825, Oakbrook Terrace, IL - 60181, USA
tel: +1 630 828 2260 fax: +1 630 568 3412 e-mail: info@thepitrodagroup.com

Cláusula 12.ª

Omissões

As omissões ao presente Protocolo deverão ser integradas por escrito, por mútuo acordo dos Primeiro e Segundo Outorgantes.

Setúbal, 20 de fevereiro de 2020

O Primeiro Outorgante

O Segundo Outorgante

~ Sam Pitroda

The Pitroda Group LLC

Maria das Dores Meira

Município de Setúbal



The Pitroda Group LLC

11, New Street, Suite 1125, Oakland, California 94612, USA
Tel: +1 415 774 2222 Fax: +1 415 774 2222 Email: info@pitrogroup.com

ANEXO 1 - ÁREA DE INTERVENÇÃO DO PLANO ESTRATÉGICO DA “CIDADE DO CONHECIMENTO”



4

PLANO ESTRATÉGICO SETÚBAL CIDADE DO CONHECIMENTO

MARÇO 2021



Ficha Técnica

Estudo: Plano Estratégico de Setúbal Cidade do Conhecimento

Coordenação Geral
Sérgio Barroso

Coordenação Executiva
Luís Carvalho

Equipa Técnica CEDRU
Carla Figueiredo, Gonçalo Caetano, Heitor Gomes, João Telha e Sónia Vieira

Consultores
Jorge Gaspar

Data: 8 março de 2021
Número de páginas: 204

CEDRU
Centro de Estudos e Desenvolvimento Regional e Urbano, Lda
Rua Fernando Namora 46A
1600-454 Lisboa
(+351) 217 121 240
www.cedru.pt

Índice

ÍNDICE	3
ÍNDICE DE QUADROS.....	6
ÍNDICE DE FIGURAS	6
RESUMO	12
00 INTRODUÇÃO.....	18
01 ÂMBITO E METODOLOGIA	22
Âmbito do Plano Estratégico	22
Conceito de Cidade de Conhecimento	23
Âmbito territorial da Setúbal Cidade do Conhecimento	24
Objetivos do Plano Estratégico	25
Abordagem metodológica	25
02 CONTEXTO GLOBAL, NACIONAL E REGIONAL	28
Contexto económico global.....	28
Portugal no contexto global	29
Centralidade geoestratégica.....	29
Conectividade Internacional.....	30
Competitividade Internacional	32
Apoios ao investimento.....	34
Posicionamento europeu da AML.....	38
Dimensão demográfica	38
Qualidade de vida.....	40
Competitividade Económica	41
AML no contexto nacional	44
Expressão populacional	44
Expressão económica.....	45
Investimento em I&D.....	46
Posicionamento regional da cidade de Setúbal	49
03 SISTEMA ECONÓMICO E DE INOVAÇÃO REGIONAL.....	52
Sistema económico regional	52
Perfil da atividade económica na AML.....	53
Especialização produtiva na AML.....	55
Especialização produtiva na Península de Setúbal	58
Domínios de especialização regional e desafios	60
Serviços Avançados às Empresas.....	66
Sistema científico e de investigação & desenvolvimento regional	68

Rede regional de investigação & desenvolvimento.....	69
Ensino superior e formação de capital humano para a economia do conhecimento	71
Qualificações académicas e mobilidade educativa	75
04 CONTEXTO LOCAL E DE INSERÇÃO DA CIDADE DO CONHECIMENTO	78
Contexto socioeconómico local	78
Sistema ecológico	81
Sistema urbano local.....	83
Inserção na área urbana	83
Contexto de provisão de equipamentos	84
Sistema de acessibilidades	87
05 DIAGNÓSTICO PROSPETIVO SÍNTESE.....	92
Área Metropolitana de Lisboa.....	92
Cidade de Setúbal	93
Área de desenvolvimento da Cidade do Conhecimento	97
06 INNOVATION DISTRICTS	100
Antecedentes e conceitos.....	100
Tipologia e exemplos.....	102
Fatores de sucesso e dimensões críticas	105
07 VISÃO PROSPETIVA DOS FATORES CRÍTICOS DE MUDANÇA	108
08 VISÃO	114
Visão Estratégica.....	114
Modelo Estratégico	115
09 ESPECIALIZAÇÃO INTELIGENTE DA CIDADE DO CONHECIMENTO	120
Clusterização urbana	120
Conceito estratégico	122
Estratégia de especialização inteligente	123
Programa funcional do <i>innovation district</i> da Cidade do Conhecimento	146
10 ORIENTAÇÕES DE DESENVOLVIMENTO URBANO SUSTENTÁVEL.....	148
Construir uma referência urbana para Século XXI.....	148
Zero Carbon City: agenda para uma cidade comprometida com a neutralidade carbónica	149
Biodiverse City: agenda para uma cidade promotora da biodiversidade	154
Climate Resilient City: agenda para uma cidade resiliente às mudanças climáticas	158
Diverse City – agenda para uma cidade de oportunidades para todos	162

11 ALINHAMENTOS ESTRATÉGICOS	168
Cidade do Conhecimento como instrumento Visão Estratégica para o Plano de Recuperação Económica de Portugal 2020-2030	168
Cidade do Conhecimento como instrumento da Estratégia AML 2030	170
Cidade do Conhecimento como instrumento da Estratégia Regional de Especialização Inteligente 2030	171
Cidade do Conhecimento como instrumento do Plano Estratégico de Setúbal 21-26	172
Cidade do Conhecimento como instrumento da estratégia territorial definida na Revisão do PDM de Setúbal	173
12 PLANO DE AÇÃO	177
Desafios de operacionalização do empreendimento	177
Planeamento da operacionalização	178
ANEXOS	182
Incentivos e financiamento público ao investimento em Portugal: quadro síntese	182
Incentivos e financiamento público ao investimento em Portugal: objetivos e apoios	183
Rede regional de investigação e desenvolvimento	200
Área de desenvolvimento da Cidade do Conhecimento	202

Índice de Quadros

Quadro 1 – Instrumentos de apoio potencialmente relevantes para o empreendimento da Cidade do Conhecimento	35
Quadro 2 – Instrumentos de apoio potencialmente relevantes para empresas que se instalem na Cidade do Conhecimento	36
Quadro 3 – Projeção da população residente para o concelho de Setúbal em 2030	78
Quadro 4 – Proporção de pessoal ao serviço nas empresas por sector de atividade, em 2018	79
Quadro 5 – Análise prospetiva síntese da AML (curto, médio e longo prazo)	93
Quadro 6 – Análise prospetiva síntese da Cidade de Setúbal (curto, médio e longo prazo).....	97
Quadro 7 – Análise prospetiva síntese da área de desenvolvimento da Cidade do Conhecimento (curto, médio e longo prazo)	98
.....	98
Quadro 8 – Integração sistémica da Setúbal Cidade do Conhecimento no contexto local, regional e global.....	117
Quadro 9 – Estratégia de especialização inteligente – vetores de competitividade.....	125
Quadro 10 – Novas fronteiras tecnológicas: mobilidade e transportes	129
Quadro 11 – Novas fronteiras tecnológicas: saúde	133
Quadro 12 – Novas fronteiras tecnológicas: agroalimentar	136
Quadro 13 – Novas fronteiras tecnológicas: economia azul.....	140
Quadro 14 – Novas fronteiras tecnológicas: logística.....	144
Quadro 15 – Âncoras funcionais associadas à especialização inteligente da Cidade do Conhecimento	146
Quadro 16 – Contributo da Setúbal Cidade do Conhecimento para a Visão Estratégica para o Plano de Recuperação Económica de Portugal 2020-2030	169
Quadro 17 – Contributo da Setúbal Cidade do Conhecimento para a Estratégia AML-2030.....	171
Quadro 18 – Contributo da Setúbal Cidade do Conhecimento para a Visão Estratégica para a Estratégia Regional de Especialização Inteligente 2030	172
Quadro 19 – Contributo da Setúbal Cidade do Conhecimento para o Plano Estratégico de Setúbal 2021-2026	173

Índice de Figuras

Figura 1 – Contexto territorial da Setúbal Cidade do Conhecimento	22
Figura 2 – Evolução do conceito de Cidade do Conhecimento.....	23
Figura 3 – Inserção da Setúbal Cidade de Conhecimento na Planta de Ordenamento da Revisão do PDM de Setúbal	24
Figura 4 – Esquema síntese da abordagem metodológica	26
Figura 5 – Cenários alternativos para o crescimento do PIB e da Inflação na zona euro j.....	28
Figura 6 – Centralidade geográfica global: principais centros de decisão global a menos de 6 horas de Lisboa (fusos horários)	29
.....	29
Figura 7 – Ligações aéreas globais: voos diretos com destino a Lisboa	30
Figura 8 – Índice de conectividade marítima nacional: máximo=100 (China 2006).....	31
Figura 9 – Índice de conectividade marítima bilateral: top 10 de parceiros em 2018.....	31
Figura 10 – Posicionamento de Portugal no Índice de Competitividade Global: análise agregada.....	33
Figura 11 – Posicionamento de Portugal no Índice de Competitividade Global: destaque de indicadores positivos	33
Figura 12 – Posicionamento de Portugal no Ranking Mundial de Talento: indicadores mais e menos competitivos.....	34
Figura 13 – Pilares do Next Generation EU.....	37
Figura 14 – População nascida fora da UE, por região metropolitana, 2011	38
Figura 15 – Variação da população, por área urbana funcional, 2001-2011	39
Figura 16 – Satisfação com a qualidade de vida em cidades países europeus, 2015	40
Figura 17 – Habitação de qualidade a preço razoável, por cidade, 2015	41
Figura 18 – Produtividade por região metropolitana, 2013	42
Figura 19 – PIB per capita comparado com a média nacional, por região metropolitana, 2013.....	43
Figura 20 – Peso relativo no País da população residente na AML, em 1981 e 2019.....	44
Figura 21 – Peso relativo da AML na economia nacional (produto interno bruto, valor acrescentado bruto, emprego e empresas).....	45
Figura 22 – Pessoal total e investigadores em atividades de I&D nas regiões NUTS II, em 2018	46
Figura 23 – Proporção da despesa em I&D, no PIB (%), por sector de execução	47
Figura 24 – Despesa em I&D executada pelo Estado, ensino superior e instituições privadas sem fins lucrativos, financiada por fundos de empresas nacionais e estrangeiras (milhares de €).....	47
Figura 25 – Despesa em I&D por sector de execução, em 2018 (milhares de €).....	48
Figura 26 – Proporção de pessoal ao serviço equivalente a tempo integral, em atividades de I&D na população ativa, por sector de execução, evolução 2014-2018 (%0).....	48

Figura 27 – Sistema urbano metropolitano	50
Figura 28 – Perfil das atividades económicas (AML, 2017)	53
Figura 29 – Pessoal ao serviço, por atividade económica (subclasse – CAE Ver.3), na AML (n.º e taxa variação 2014-2018)	54
Figura 30 – Perfil de especialização produtiva da AML (emprego), em 2017	55
Figura 31 – Sectores de especialização do emprego na AML	56
Figura 32 – Comércio internacional da AML, em 2017	57
Figura 33 – Proporção de exportações de bens de alta tecnologia (2014-2019), na AML (%)	57
Figura 34 – Perfil de especialização produtiva da Península de Setúbal	58
Figura 35 – Sectores de especialização do emprego na Península de Setúbal	59
Figura 36 – Domínios de especialização produtiva da AML para a próxima década	60
Figura 37 – Principais associações sectoriais/representativas e centros de Investigação / Entidades do Ensino Superior de referência: Agroalimentar	62
Figura 38 – Principais associações sectoriais/representativas e centros de Investigação / Entidades do Ensino Superior de referência: Economia Azul	63
Figura 39 – Principais associações sectoriais/representativas e centros de Investigação / Entidades do Ensino Superior de referência: Indústrias Criativas e Culturais	64
Figura 40 – Principais associações sectoriais/representativas e centros de Investigação / Entidades do Ensino Superior de referência: Mobilidade e Transporte	65
Figura 41 – Principais associações sectoriais/representativas e centros de Investigação / Entidades do Ensino Superior de referência: Saúde	66
Figura 42 – Principais Centros de Investigação / Entidades do Ensino Superior de referência: Serviços Avançados às Empresas	67
Figura 43 – Principais associações sectoriais/representativas e centros de Investigação / Entidades do Ensino Superior de referência: Turismo e Hospitalidade	68
Figura 44 – Unidades de Investigação da AML, com classificação de “Excelente” pela FCT (2017-2018)	70
Figura 45 – Indicadores da educação, no ano letivo 2018/2019 (ensino superior)	71
Figura 46 – Rankings mais reconhecidos internacionalmente (TOP 1000 - melhores universidades), 2019 e 2020	72
Figura 47 – Ranking das áreas/cursos do QS / World University Rankings, 2019 e 2020	73
Figura 48 – Diplomados no ensino superior (AML), por áreas de estudo	74
Figura 49 – Cursos de licenciatura, do Instituto Politécnico de Setúbal	75
Figura 50 – Nível de qualificação da população	76
Figura 51 – Nacionalidade de alunos estrangeiros inscritos na AML (ensino superior)	76
Figura 52 – Quociente de localização e taxa de crescimento do pessoal ao serviço por sector de atividade	80
Figura 53 – Distribuição de elementos hidrológicos	82
Figura 54 – Elementos ecológicos presentes na área de intervenção	83
Figura 55 – Enquadramento da área de intervenção	84
Figura 56 – Distribuição dos equipamentos educativos	85
Figura 57 – Distribuição dos equipamentos de saúde	86
Figura 58 – Distribuição dos equipamentos culturais e desportivos	87
Figura 59 – Infraestruturas de comunicação regionais	88
Figura 60 – Acessibilidades na área de intervenção	89
Figura 61 – Elementos de um ecossistema de inovação, presentes nos innovation districts	101
Figura 62 – Tipos de innovation districts e sua localização nas cidades e áreas metropolitanas	102
Figura 63 – Análise prospetiva de fatores críticos de mudança relevantes para a “Setúbal Cidade do Conhecimento”	109
Figura 64 – Visão estratégica da Setúbal Cidade do Conhecimento	114
Figura 65 – Modelo estratégico da Setúbal Cidade do Conhecimento	116
Figura 66 – Estratégia de especialização inteligente da Cidade do Conhecimento	124
Figura 67 – Áreas de potencial disrupção tecnológica: mobilidade e transportes	127
Figura 68 – Cadeia de valor intersectorial das tecnologias da mobilidade	128
Figura 69 – Dimensões da inovação tecnológica, posicionamento na cadeia de valor e desafios: setor Espaço (Indústria espacial)	128
Figura 70 – Ecossistema de inovação: atores-chave a mobilizar para a Cidade do Conhecimento: mobilidade e transportes	130
Figura 71 – Áreas de potencial disrupção tecnológica: saúde	131
Figura 72 – Cadeia de valor intersectorial das tecnologias da biofarmacêutica	132
Figura 73 – Ecossistema de inovação: atores-chave a mobilizar para a Cidade do Conhecimento: saúde	134
Figura 74 – Áreas de potencial disrupção tecnológica: agroalimentar	135
Figura 75 – Ecossistema de inovação: atores-chave a mobilizar para a Cidade do Conhecimento: agroalimentar	137
Figura 76 – Áreas de potencial disrupção tecnológica: economia azul	139
Figura 77 – Ecossistema de inovação: atores-chave a mobilizar para a Cidade do Conhecimento: economia azul	141
Figura 78 – Áreas de potencial disrupção tecnológica: logística	143
Figura 79 – Ecossistema de inovação: atores-chave a mobilizar para a Cidade do Conhecimento: logística	145
Figura 80 – Desafios de operacionalização da Setúbal Cidade do Conhecimento	177
Figura 81 – Planeamento da operacionalização da Setúbal Cidade do Conhecimento	178

Acrónimos

5G	5.ª Geração de internet móvel	FEEI	Fundos Europeus Estruturais e de Investimento
ADN	Apoio Desenvolvimento Negócio	FIEAE	Fundo Imobiliário Especial de Apoio às Empresas
AE	Autoestrada	FIIFT	Fundo de Investimento Imobiliário Fechado Turístico
AM	Área Metropolitana	FIS	Fundo para a Inovação Social
AML	Área Metropolitana de Lisboa	GDP	<i>Gross Domestic Product</i>
APHP	Associação Portuguesa de Hospitalização Privada	GIRA	<i>Automotive Cluster of Cantabria</i>
Apifarma	Associação Portuguesa da Indústria Farmacêutica	GMT	<i>Greenwich Meridian Time</i>
Apormed	Associação Portuguesa das Empresas de Dispositivos Médicos	I&D	Investigação e Desenvolvimento
APVE	Associação Portuguesa Veículo Elétrico	I&D&I	Investigação, Desenvolvimento e Inovação
BRU-IUL	<i>Business Research Unit</i>	IA	Instituto de Astrofísica e Ciências do Espaço
C&T	Ciência e Tecnologia	IATA	<i>International Air Transport Association</i>
CAE	Classificação Portuguesa das Atividades Económicas	IBET	Instituto de Biologia Experimental e Tecnológica
CAP	Confederação dos Agricultores de Portugal	IBET	<u>Instituto de Biologia Experimental e Tecnológica</u>
CECC	Centro de Estudos de Comunicação e Cultura	IC	Itinerário Complementar
CEDOC NMS	Centro de Estudos de Doenças Crónicas	IFRRU	Instrumento Financeiro para a Reabilitação e Revitalização Urbanas
CEDRU	Centro de Estudos e Desenvolvimento Regional e Urbano	IGT	Instrumento de Gestão Territorial
CERENA	Centro de Recursos Naturais e Ambiente	IMT	Imposto Municipal sobre Transmissões Onerosas
CIC	<i>Cambridge Innovation Center</i>	INE	Instituto Nacional de Estatística
CIISA	Centro de Investigação Interdisciplinar em Sanidade Animal	INET-MD	Instituto de Etnomusicologia - Centro de Estudos de Música e Dança
COLife	Aliança de Institutos de Ciências da Vida	INIAV	Instituto Nacional de Investigação Agrária e Veterinária
CTeSP	Cursos Técnicos Superiores Profissionais	IP	Itinerário Principal
CUBE	Unidade de Investigação da Católica <i>Lisbon School of Business & Economics</i>	IPS	Instituto Politécnico de Setúbal
DCRR	Dedução por Lucros Retidos e Reinvestidos	IPSS	Instituição Particular de Solidariedade Social
EF	Empresas Florestais	IRC	Imposto sobre o Rendimento de Pessoas Coletivas
EM	Estrada Municipal	ISCTE	Instituto Superior das Ciências do Trabalho e da Empresa
EN	Estrada Nacional	ITQB-UNL	Instituto de Tecnologia Química e Biológica António Xavier da Universidade Nova de Lisboa
ESCE	Escola Superior de Ciências Empresárias	ITS	Associação para o Desenvolvimento da Mobilidade e Transportes Sustentáveis
ESE	Escola Superior de Educação	LARSyS	Laboratório de Robótica e Sistemas em Engenharia e Ciência
ESS	Escolas Superior de Saúde	MagIC	Centro de Investigação em Gestão da Informação
ESTBarreiro	Escola Superior de Tecnologia do Barreiro	MARE	Centro de Ciências Marinhas e Ambientais
ESTSetúbal	Escola Superior de Tecnologia de Setúbal	MS	<i>Member State</i>
EU	<i>European Union</i>	NATO	Organização do Tratado do Atlântico Norte
FC	Fundo de Coesão	OCDE	Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico
FCR	Fundos de Capital de Risco	PALOP	Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa
FCT	Fundação para a Ciência e Tecnologia		
FEDER	Fundo Europeu para o Desenvolvimento Regional		



PDM	Plano Diretor Municipal	SIC	Sítio de Importância Comunitária
PEMAS	<i>Portuguese Association for the Aerospace Industry</i>	SIFIDE	Sistema de incentivos fiscais em investigação e desenvolvimento empresarial
PIB	Produto Interno Bruto	THE	<i>Times Higher Education</i>
PME	Pequenas e médias empresas	TIC	Tecnologias de Informação e Comunicação
PNArr	Parque Natural da Arrábida	TICE	Tecnologias de Informação, Comunicação e Eletrónica
Proespaço	Associação Portuguesa das Indústrias do Espaço	UE	União Europeia
RAN	Reserva Agrícola Nacional	UL	Universidade de Lisboa
REN	Reserva Ecológica Nacional	UN	<i>United Nations</i>
RFAI	Regime Fiscal de Apoio ao Investimento	UNCTAD	Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento
RGIC	Regulamento Geral de Isenção por Categoria	UNL	Universidade Nova de Lisboa
RIFA	Relatório de Imigração, Fronteiras e Asilo	VAB	Valor Acrescentado Bruto
RJREN	Regime Jurídico da Reserva Ecológica Nacional	ZPE	Zona de Proteção Especial
RNES	Reserva Natural do Estuário do Sado		
Ro-Ro	<i>Roll on - Roll off</i>		
RTP	<i>Research Triangle Park</i>		
SEF	Serviço de Estrangeiros e Fronteiras		
SGM	Sociedade de Garantia Mútua		
SI	Sistema de Incentivos		

(página propositadamente deixada em branco)

Resumo



Resumo

O projeto

O Pitroda Group, Portugal, em parceria com a Câmara Municipal de Setúbal, pretende desenvolver um projeto urbano na cidade de Setúbal nomeado por Cidade do Conhecimento, abrangendo um território com cerca de 180 hectares, localizado na freguesia de Setúbal (São Sebastião), no sector nascente da cidade.

Esta iniciativa resulta do reconhecimento do potencial do país, da Área Metropolitana de Lisboa (AML) e da cidade de Setúbal para acolherem um empreendimento inovador nas suas características físicas e funcionais e na forma como promove a sustentabilidade e a integração das infraestruturas ecológicas e urbanas, suportado por pilares como a inovação, o conhecimento, a sustentabilidade e a coesão. Reflete também que Portugal e a AML podem ter uma participação mais liderante no processo de globalização, tirando partido das redes de infraestruturas, de Investigação & Desenvolvimento (I&D), dos atrativos ambientais e culturais e de um quadro intenso de relações com a Europa, América, África e Ásia, para atrair investimento, empreendedores e talento.

Pretende-se na ótica do planeamento urbano da cidade criar uma nova centralidade que valorize a infraestrutura ecológica, com especial relevo, para os corredores hídricos, que qualifique as áreas edificadas envolventes e que promova a dinamização de outras âncoras de inovação, dinamização económica e conhecimento, como o BlueBiz Global Parques ou o campus do Instituto Politécnico de Setúbal.

O Plano Estratégico surge como um primeiro passo na definição espacial e funcional do empreendimento, identificando as várias possibilidades funcionais, criando as bases para o *business plan* e para o *master plan* que estabelecerão as condições técnico-financeiras para que, nos termos do quadro legal do ordenamento do território e da política pública de solos se avance para a elaboração do Plano de Pormenor e a consequente execução.

Neste contexto, tem como objetivo central estabelecer uma visão para o futuro empreendimento, nomeadamente quanto aos seus pilares económicos, integrados na economia do conhecimento, e quanto à sua programação urbanística e funcional, apresentando diretrizes de desenvolvimento urbano que deverão ser posteriormente objeto de detalhe e concretização pelo Master Plan e pelo Plano de Pormenor.

O contexto

Portugal tem um posicionamento geoestratégico ímpar, como interface entre o Atlântico, o Mediterrâneo, África e as Américas. Muito para além da sua geografia, o papel internacional de Portugal é determinado, sobretudo, pela sua abertura cultural, social e económica ao mundo, enriquecida por séculos de História em que se afirmou como um país pioneiro da mundialização, fomentando fortes relações com nações de todos os continentes, que perduram até hoje. O País tem o 11º nível mais alto de conectividade aérea na Europa e encontra-se na 31ª posição do Índice de Conectividade Marítima).

Até ao primeiro trimestre de 2020, a competitividade de Portugal tinha vindo a aumentar consistentemente ao longo da última década, num sinal claro de recuperação após a crise financeira global de 2008 e a necessidade de intervenção externa na economia nacional ocorrida entre 2011 e 2014. De acordo com os mais recentes rankings internacionais Portugal é o 34º país mais competitivo do mundo ("The Global Competitiveness Report", 2019), o 23º no ranking global de talento (World Talent Ranking, 2019) e o 39º no ranking global da facilidade de fazer negócios do Banco Mundial.

Contudo, a pandemia de COVID-19 terá certamente um impacto muito negativo na economia portuguesa, potencialmente uma das 5 mais prejudicadas na Europa, em resultado sobretudo da redução extrema da atividade turística. Num contexto de recessão à escala europeia, as previsões para a economia portuguesa são particularmente pessimistas, prevendo a Comissão Europeia que o PIB nacional deverá recuar 9,8% em 2020, antes de recuperar em torno dos 6% em 2021.

A AML é uma região metropolitana capital de dimensão média à escala europeia, mas também uma das com maior relevância no seu contexto nacional, traduzida numa concentração expressiva da população e da riqueza criada no País. Com um PIB per capita superior a 90% da média da UE, integra o grupo das regiões europeias mais desenvolvidas – embora a sua trajetória evolutiva recente seja divergente com a média europeia,

A região tem uma posição claramente destacada no contexto nacional na maior parte dos indicadores relevantes para a competitividade territorial, como os relativos à demografia, à produção de riqueza, ou aos sistemas de ensino superior e I&D. É claramente o motor da economia nacional, concentrando a maioria dos centros de decisão económica do País.

A competitividade atual e futura da economia da AML assenta também no peso importante que a região tem a nível nacional em termos de concentração de recursos de ensino, científicos e tecnológicos, assim como no nível



mais elevado de qualificações da sua população. Possui uma densa rede de estabelecimentos de ensino superior e de centros de investigação, com reconhecimento e prestígio internacional, gerando uma massa crítica de recursos humanos qualificados e com competências em setores de elevada intensidade tecnológica. Nos últimos anos, regista-se um incremento bastante relevante em termos de pessoal ao serviço em atividades de I&D, sobretudo no ensino superior, como reflexo da aposta crescente das instituições na qualificação da sua oferta e da progressiva adaptação às necessidades e aos fatores de competitividade no mercado global. Também o número de investigadores, tem registado um incremento assinalável nos últimos anos.

Não obstante alguns constrangimentos e debilidades ao nível da competitividade económica internacional, a AML possui atividades, mais ou menos especializadas, que sustentam a competitividade da sua base económica, geradoras de importante valor acrescentado. Observa-se uma especialização produtiva na “indústria farmacêutica” e nos “serviços empresariais”, secundarizados pela “saúde”, pela “educação” e pelas “indústrias”.

Setúbal tem historicamente um papel importante enquanto centralidade polarizadora e estruturante do sistema urbano metropolitano, e em particular da Península de Setúbal, com influência ainda sobre um vasto território que abrange parte do Alentejo Central e Litoral.

Ao longo das últimas décadas, as suas características e dinâmicas socioeconómicas específicas têm exposto este território a ciclos alternados de crescimento e crise, tendo como contexto de fundo um processo de desindustrialização e progressiva terciarização da sua base económica que decorre a várias velocidades desde a década de 1980, a par da sua crescente integração em lógicas de desenvolvimento à escala metropolitana – desde as redes de transportes e acessibilidades, às funções residenciais, comerciais e de serviços, ao sistema de ensino, às alterações no mercado turístico.

Apesar da fragilidade do tecido económico local, Setúbal destaca-se ainda no contexto metropolitano e nacional pela sua tradição e especialização industrial, assim como pela sua forte orientação para o mercado internacional. Para além da relevância que o cluster da indústria automóvel continua a ter no concelho, nos últimos anos Setúbal tem continuado a atrair investimento industrial noutros ramos, com destaque para a aeronáutica.

O sistema regional de inovação

A densa rede de estabelecimentos de ensino superior e de centros de investigação presentes na AML, com prestígio internacional, gera uma massa crítica de recursos

humanos qualificados e com competências em sectores de elevada intensidade tecnológica.

Mais de meia centena de unidades de investigação possuem avaliações de excelência, sobretudo em áreas-chave para os domínios de especialização da Região (ciências da engenharia e tecnologias, ciências exatas e ciências da saúde), contribuindo para a afirmação e consolidação de um sistema científico regional moderno e competitivo.

Diversos rankings internacionais atestam da qualidade do ensino ministrados nas instituições de ensino superior sedeadas na AML, como são os casos da Universidade de Lisboa, da Universidade Nova de Lisboa, da Universidade Católica Portuguesa e do ISCTE. O prestígio internacional dos cursos ministrados em diversas áreas, gera uma elevada procura nas ciências empresariais, na saúde e na engenharia e técnicas afins. O reforço do conhecimento e da qualificação superior dos recursos humanos que se tem observado nos últimos anos é determinante para converter a AML numa economia mais dinâmica e competitiva.

O local

A área de potencial desenvolvimento da Cidade do Conhecimento corresponde a um espaço de confluência de valores regionais naturais e ecológicos estruturantes. O seu enquadramento paisagístico harmonioso, suportado na manutenção das características ecológicas de referência, pode contribuir para a valorização e conectividade ecológica regional, além de possibilitar uma diferenciação positiva do empreendimento.

Com uma orografia marcada por relevos suaves, as linhas de água constituem corredores ecológicos vitais para estabelecer a conectividade com a Reserva Natural do Estuário do Sado. As extensas áreas de matos e pastagens, não constituem formas de ocupação particularmente qualificadas do ponto de vista ecológico ou ambiental.

Esta área constitui um território estratégico para articular o eixo central de Setúbal com o sector nascente do concelho, onde há menor presença de algumas infraestruturas e equipamentos, através do reforço da interligação entre espaços atualmente periféricos (de menor densidade e fragmentados) e áreas centrais (Instituto Politécnico de Setúbal, BlueBiz Global Parques).

A proximidade da Cidade do Conhecimento a vários eixos rodoviários importantes na distribuição de fluxos regionais e integrados nos principais canais de comunicação regionais e nacionais, garantirá a estruturação das ligações entre a Cidade do Conhecimento e os territórios envolventes, mas sobretudo

uma fácil integração na rede de conectividades regionais (rodoviárias, ferroviárias, portuárias e aéreas).

Os Innovation districts

Nos últimos anos, assiste-se em muitas cidades da Europa, da América do Norte e da Ásia, à adoção de um novo modelo urbano, onde emergem áreas urbanas dedicadas ao conhecimento e à inovação, que oferecem elevados padrões de qualidade de vida a residentes e trabalhadores, com elevada atratividade e competitividade internacional.

Locais de excelência para empresas *spin-out*, *start-up* e *scale-up* movidas pela ciência e tecnologia, bem como para grandes empresas que desenvolvem investigação e desenvolvimento, estas áreas urbanas possuem ambientes vibrantes, excelentes conectividades e promovem redes entre pessoas e organizações com vista ao crescimento dos negócios.

Da multiplicidade de fatores que concorrem para o sucesso dos *innovation districts*, relevam algumas dimensões que devem ser tidas em conta e devidamente ponderadas, na sua potencial aplicação a Setúbal: o modelo de governança (proatividade e liderança na mobilização de interesses e investimentos e criação de consensos; estabelecimento de parcerias), o planeamento urbanístico (configuração e adaptação de usos e funções à realidade existente), os estímulos ao investimento (existência de capital e de políticas públicas de captação de investimento privado) e o ecossistema de inovação (coexistência e relações de qualidade entre universidades, instituições e empresas).

As tendências prospetivas

A concretização de um empreendimento inovador como a Cidade do Conhecimento de Setúbal, na qual o perfil de atividades a atrair estará, por um lado, assente em I&D e, por outro, orientado para o mercado global, obriga a que esteja alinhado com o quadro de tendências prospetivas que se colocam atualmente num conjunto amplo de domínios.

Questões como a globalização, o crescimento económico, as alterações climáticas, o crescimento populacional, a urbanização, o envelhecimento, a saúde e bem estar, a produção industrial, a evolução do conhecimento, a digitalização, e o desenvolvimento científico e tecnológico integram diversos fenómenos, por vezes contraditórios que determinarão não só o desenho e a vivências das cidades, como as formas de produção e consumo nas próximas décadas.

O alinhamento do empreendimento com estas tendências, sem perder de vista o aproveitamento das condições que

o país, a região e o sítio oferecem permitirá não só reforçar as suas possibilidades de sucesso, mas também acautelar impactos negativos esperados.

A visão e o modelo estratégico

A Setúbal Cidade do Conhecimento deve ser antes de mais um empreendimento urbano emblemático na forma como as cidades devem responder aos desafios de sustentabilidade, revelando-se não só um polo económico altamente inovador, mas também um projeto comprometido com a responsabilidade ambiental da descarbonização e da redução da utilização de recursos. Deve também ser um projeto promotor de maior coesão social e de oportunidades para todos.

O Conhecimento deve estar no centro destas várias respostas, numa perspetiva ampla e holística do Conhecimento. Não apenas um meio de produção para gerar riqueza, mas uma alavanca para resolver os grandes problemas das sociedades urbanas atuais.

A Setúbal Cidade do Conhecimento deverá constituir-se como um espaço urbano com grande singularidade urbanística e qualidade ambiental que integra princípios de urbanismo sustentável e permita concretizar a visão estratégica. Neste âmbito a cidade deverá considerar na sua forma, no seu modelo de usos e funções um conjunto de princípios estratégicos estruturantes, tais como: (i) densidade multifuncional; (ii) proximidade; (iii) flexibilidade e adaptabilidade; (iv) mobilidade sustentável; (v) ecologização; (vi) circularidade; (vii) e, diversidade.

A Cidade do Conhecimento deverá ser um espaço urbano multifuncional de referência com grande notoriedade e atratividade pela integração dos princípios da neutralidade carbónica, adaptação climática e ecologização da cidade, valorizando a diversidade e o pluralismo e promovendo a interação social e a criatividade.

No centro deste território, de forma polinucleada, estará o *Innovation District* que funcionará como um ecossistema de inovação de nível mundial, suportado em ativos económicos, de I&D e de *networking*, orientado para a inovação tecnológica e para catalisar a transformação produtiva no âmbito da indústria 4.0 dos cinco clusters estratégicos com marca crítica regional e sub regional.

Esta cidade deverá estabelecer fortes conexões físicas e funcionais com o seu contexto territorial, funcionando como uma alavanca de internacionalização, desenvolvimento social, económico e urbano da Cidade, da Península e da AML.

A especialização inteligente da Cidade do Conhecimento

A estratégia de especialização inteligente da Cidade do Conhecimento pretende concretizar a sua visão estratégica, através da prossecução de um conjunto de linhas de intervenção norteadoras da ação futura dos promotores do empreendimento e da administração local, assim como das demais entidades parceiras que se associarem à sua promoção (administração central, centros de I&D, academia, empresas, instituições financeiras, investidores).

O sucesso da estratégia de especialização inteligente da Cidade do Conhecimento será alcançado pela concretização articulada de três vetores de competitividade, focados nos objetivos centrais do empreendimento, que potenciarão a atração e alavancagem dos projetos e investimentos que materializarão o conceito da Cidade do Conhecimento:

- I&D+I – Criar um centro de inovação tecnológica de referência mundial;
- Talento – Preparar o capital humano do futuro e captar talentos de classe global;
- Empreendedorismo – Fomentar um ecossistema de inovação que estimule o empreendedorismo e a partilha de conhecimento.

Os cinco clusters (domínios de especialização) para os quais se manifesta um maior alinhamento, com a especialização produtiva da AML e da Península de Setúbal, e com a Estratégia de Especialização Inteligente da AML 2030 (RIS3), e que apresentam uma relevância tecnológica que poderá ser potenciada pela aposta consistente na inovação e investigação e, consequentemente, fortemente impactante na competitividade regional, são: (i) Agroalimentar; (ii) Economia Azul; (iii) Logística; (iv) Saúde; (v) Transportes e Mobilidade.

No âmbito do presente Plano Estratégico e das vantagens para uma melhor concretização da estratégia de especialização inteligente a prosseguir na Cidade do Conhecimento, a opção passa pela apropriação dos cinco clusters no processo.

Esta opção resulta também de atualmente ainda não existir um projeto/investimento âncora e estruturante para a Cidade do Conhecimento, não estando por isso condicionada à data a prioridade a atribuir ao cluster que lhe desse sustentação e cujo ecossistema de inovação a criar se estabelecesse como a sua base de apoio.

As orientações para um projeto emblemático de desenvolvimento urbano sustentável

A singularidade do projeto enquanto espaço urbano alinhado com as principais preocupações ambientais da humanidade no Seculo XXI deverá ser um dos elementos marcantes da identidade urbana do empreendimento.

A Setúbal Cidade do Conhecimento deve ser um espaço exemplar na forma como as cidades devem responder aos desafios de sustentabilidade Seculo XXI considerando quatro vetores estratégicos chave na sua implementação:

- Espelhar o conhecimento atual e prospetivo sobre a forma como as cidades se devem compaginar com os desafios da sustentabilidade, nomeadamente de compromisso com metas climáticas globais;
- Promover o bem-estar assente na ideia de proximidade e de comunidade onde a interação social seja facilmente estabelecida, criando-se uma forte identidade local, um contexto de tolerância e condições únicas para a criatividade e a inovação;
- Ser um espaço inclusivo e aberto caracterizado pela diversidade cultural, etária e socioeconómica, na qual todos possam encontrar oportunidades;
- Estabelecer uma forte conexão com o seu entorno social, cultural, económico e ecológico, de âmbito local, regional e global, funcionando como um dinamizador económico, mas também como um catalisador de desenvolvimento social.

Neste contexto, o Plano Estratégico propõe quatro agendas transformadoras: (i) Zero Carbon City: agenda para uma cidade comprometida com a neutralidade carbónica; (ii) Biodiverse City: agenda para uma cidade promotora da biodiversidade; (iii) Climate Resilient City: agenda para uma cidade resiliente às mudanças climáticas; (iv) Diverse City – agenda para uma cidade de oportunidades para todos.

Contributo do projeto para as estratégias locais, regionais e nacionais

Considerando a ambição do projeto, nomeadamente a criação de uma centralidade global no âmbito da economia do conhecimento adequadamente integrada no contexto territorial, económico e de I&D da cidade de Setúbal e da AML, o empreendimento da Cidade do Conhecimento de Setúbal revela níveis elevados de coerência com os principais documentos estratégicos de âmbito nacional, regional e local para a próxima década. Pela sua ambição, características e escala, a sua

concretização dará um contributo muito positivo para a transformação económica ambicionada nos principais referenciais atualmente em vigor, nomeadamente para potenciar a I&D&I regional/nacional e para o reequilíbrio estrutural da AML.

No caso da “Visão Estratégica para o Plano de Recuperação Económica de Portugal 2030”, ressalta o contributo para a mudança económica e social proposta para o país, sustentada na qualificação da população, na transição digital e na ciência e tecnologia e para a afirmação de um novo paradigma para as cidades e para a mobilidade. Relativamente à Estratégia AML 2030, assinala-se o seu relevante contributo para a concretização do modelo territorial metropolitano e para a redução das assimetrias e para garantir uma maior diferenciação e afirmação da AML no contexto das regiões-capitais europeias, mediante o reforço do conhecimento e da investigação e maior articulação do sistema de I&D&I com o ecossistema económico. Assinala-se também o importante contributo para a concretização da Estratégia Regional de Especialização Inteligente/RIS3 (forte alinhamento com os clusters estratégicos definidos), nomeadamente para o reforço do sistema científico e tecnológico e produção de conhecimento orientados para a produção de riqueza, bem como para incrementar as competências para a especialização inteligente, que permita a aceleração da transição industrial e a cooperação entre atores (sistema científico e tecnológico e as empresas) para a aplicação industrial do conhecimento. Finalmente, o projeto terá um relevante contributo para a concretização do Plano Estratégico de Setúbal 21-26, nomeadamente reforçando o papel de Setúbal como protagonista de qualidade urbana e de capacitação e de inovação social, bem como contribuindo para que Setúbal esteja mais bem preparada para a internacionalização e a inovação, enquanto elementos estruturadores de um novo modelo de desenvolvimento social e económico.

Planeamento da implementação

O processo de implementação do empreendimento deverá ser concretizado de forma eficaz e planeada respondendo a quatro desafios centrais.

O primeiro desafio assenta no adequado planeamento urbanístico da Cidade e da programação da sua implementação. Para tal é essencial o desenvolvimento de um Master Plan que permita definir a visão de Cidade que concretiza a estratégia preconizada. Posteriormente deverão ser realizados os instrumentos de gestão territorial e definidos os normativos urbanístico para a envolvente que garantam um uso e ocupação do solo coerente com esta nova realidade.

O segundo desafio prende-se com a promoção nacional e internacional com vista à atração de investidores, empresas e empreendedores. Face à ambição do empreendimento esta ação é vital para o seu sucesso.

O terceiro desafio assenta na necessidade de assegurar uma gestão estratégica da Cidade do Conhecimento de modo a garantir uma coerência espacial e temporal do empreendimento e capacidade de acompanhar as diferentes vagas de inovação.

Finalmente, a criação de um modelo de governança local e regional, que envolva os principais atores económicos, sociais e de Investigação & Desenvolvimento é decisivo para que a missão de catalisação territorial possa ser alcançada.



00

Introdução

4

00 Introdução

O presente documento constitui o Relatório Final do Plano Estratégico da Cidade do Conhecimento, realizado pelo Centro de Estudos e Desenvolvimento Regional e Urbano (CEDRU), e financiado pelo The Pitroda Group, Portugal.

Este Plano resulta da intenção do Pitroda Group, em parceria com a Câmara Municipal de Setúbal, desenvolver um projeto urbano no sector nascente da cidade de Setúbal, nomeado por Cidade do Conhecimento.

O rápido crescimento científico e tecnológico dos últimos 50 anos permitiu a afirmação do conhecimento como um recurso económico indispensável para o desenvolvimento dos países, das regiões e das cidades. Embora com diferentes ritmos, todas as economias caminham para se basearem em atividades em que o conhecimento é o seu principal fator diferenciador, desempenhando uma importância cada vez mais decisiva na produtividade e na competitividade das organizações e dos territórios.

Esta realidade sai reforçada da crise sanitária, social e económica gerada pela pandemia da doença COVID-19, em resultado da aceleração de tendências como a automação ou a digitalização, a que se juntará a Internet das Coisas favorecida pela quinta geração de internet movel (5G).

Embora o conhecimento tenha estado sempre presente nas diversas fases de evolução das cidades e da sua afirmação como polos motrizes do desenvolvimento social, económico e cultural, o seu reconhecimento como um recurso estratégico e o desenvolvimento de iniciativas públicas e privadas conducentes à sua valorização e promoção constitui um elemento singular das últimas décadas, especialmente ao nível do planeamento urbano.

Este contexto criou um ambiente favorável para o surgimento do conceito de "cidade do conhecimento". Um conceito amplo que abrange diversos aspetos da vida social, económica e cultural de uma cidade, mas também a capacidade em estabelecer interações entre as diversas cidades, através de redes que beneficiam da melhoria das infraestruturas de conectividade física e digital

A Cidade do Conhecimento desenvolvida pelo Pitroda Group resulta da sua vasta experiência no desenvolvimento deste tipo de empreendimentos e enquadra-se nesta linha de abordagem, articulando três ideias fundamentais: tecnologia, globalização e sustentabilidade.

Tecnologia, pela aposta na fixação de atividades com alto valor acrescentado, que são a base de sustentação

económica do empreendimento, e pela conceção de uma cidade inteligente nas várias soluções infraestruturais inovadoras que mobiliza.

Globalização, pela aposta em atrair atividades, capital humano e empreendedores fortemente diferenciados desenvolvendo produtos e serviços destinados ao mercado global, mas também por valorizar o estabelecimento de redes de natureza física, digital e de investigação & desenvolvimento que ligam a Cidade do Conhecimento a outros polos similares.

Sustentabilidade, por assumir uma conceção de desenvolvimento urbano que procura responder a três inquietações contemporâneas: a emergência ambiental, a revolução tecnológica e a polarização social.

A cidade de Setúbal e a Área Metropolitana de Lisboa enfrentam profundos desafios sociais e económicos resultantes de uma gradual perda de competitividade comparativa ao longo das últimas décadas, face às realidades congéneres. Este facto resulta da incapacidade em se afirmarem de forma inequívoca no quadro da economia do conhecimento, pese embora os progressos significativos que se verificaram na qualificação do capital humano, na afirmação global das universidades e dos centros de investigação, na melhorias das redes infraestruturais e digitais e na construção de espaços de acolhimento empresarial.

Para esse declínio concorreram, não só ineficiências do sistema jurídico e a instabilidade do sistema fiscal nacional, mas também a incapacidade em atrair novos investimentos privados de natureza produtiva com dimensão diferenciadora e devidamente articulados de forma a criar polos com massa crítica, inseridos em espaços de grande qualidade ambiental e urbana capazes de posicionar a região metropolitana no quadro global das regiões inovadoras.

Sendo unanimemente reconhecido que a região dispõe de uma localização singular, que combinada com outros fatores como a diversidade geográfica, a riqueza e diversidade patrimonial, a dinâmica cultural e criativa e o cosmopolitismo, permitem oferecer um quadro de vantagens competitivas, faltam, no entanto, os projetos urbanos que transformem esse contexto de oportunidade em empreendimentos económicos concretos.

O surgimento de um investimento com a ambição e a escala da Setúbal Cidade de Conhecimento, goza de um momento especialmente favorável. As transformações que a globalização continua a proporcionar, nas quais a

digitalização assume um papel vital, estão a reduzir a perifericidade da Área Metropolitana de Lisboa e do país face à Europa e ao Mundo, enquanto uma possível recomposição da dimensão das cadeias logísticas e de aceleração do *nearshore*, em virtude da atual crise pandémica, abrem a possibilidade de desempenho de um novo protagonismo económico.

Mas também é certo, que o atual quadro económico encerra muitas incertezas, nomeadamente de recomposição da geopolítica global, que terão implicações nos contornos do processo de globalização, na evolução da União Europeia e nas oportunidades que Portugal poderá explorar.

A definição da Setúbal Cidade do Conhecimento, com a complexidade, singularidade e ambição que encerra, num contexto de especial incerteza, tornam particularmente relevante que a sua definição funcional e urbanística esteja suportada num processo de planeamento estratégico que pondere e assinala limitações, releve ameaças e envolva os vários atores locais e regionais que podem vir a desempenhar um papel decisivo na sua concretização.

Neste contexto, o presente documento e a reflexão que é produzida visa dar a todos esses atores um quadro analítico comum que permita uma discussão informada sobre os fatores-chave decisivos do empreendimento, com vista à definição, numa fase posterior, das suas âncoras, vocações e linhas de desenvolvimento estruturantes. Visa também, informar os seus promotores das oportunidades e limitações que processo enfrentará, dando racionalidade e suporte empírico às decisões.

O conteúdo deste documento procura dessa forma atender ao facto deste empreendimento, pela sua dimensão e diferenciação, dever ser visto a três escalas: a do país, a da metrópole e a da cidade. E, em cada uma destas escalas, sobre as perspetivas que são mais relevantes para o seu sucesso: o posicionamento geoestratégico do país; a capacidade do sistema económico e de inovação regional; a inserção territorial da área a desenvolver.

Procura também ser um documento atento, às tendências emergentes, que poderão ser decisivas na definição dos seus domínios de especialização económica, mas também para a concretização de uma nova área urbana que responde adequadamente aos atuais desafios de sustentabilidade e coesão.

Considerando a finalidade do estudo e o seu contexto a análise prospetiva foi realizada segundo duas linhas de abordagem. Na primeira efetuou-se um diagnóstico contextual com três escalas e enfoques específicos:

- Uma análise de contextualização multinível (do país à cidade de Setúbal) onde são relevados os fatores

essenciais das vantagens/desvantagens comparativas para a concretização de um projeto com ambição global;

- Uma análise aprofundada dos sistemas económicos e de inovação regional, com a finalidade de compreender se a Cidade do Conhecimento pode ser um elemento adicional do modelo existente, ou uma alavanca para o surgimento de novos clusters de inovação e desenvolvimento na Área Metropolitana de Lisboa;
- Uma leitura da cidade e da inserção do espaço de desenvolvimento do empreendimento, identificando os valores territoriais diferenciadores, as oportunidades para a qualificação da cidade e as condições para a concretização de um polo de grande centralidade.

Na segunda parte desenvolveu-se uma análise de benchmarking, centrada em duas perspetivas:

- Uma leitura das novas formas urbanas de desenvolvimento da inovação e conhecimento a através do levantamento das experiências recentes de concretização de *innovation districts*;
- Uma leitura síntese das tendências emergentes e da sua evolução prospetiva com a identificação dos principais fatores sociais, económicos, ambientais, científicos e tecnológicos que impactarão os processos de desenvolvimento.

Em resultado deste processo analítico foi formulada a estratégia de desenvolvimento do empreendimento assente em três dimensões propositivas:

- A definição da visão estratégica do empreendimento apontando-se os elementos que o diferenciam em termos estratégicos, económicos e urbanísticos;
- A definição da estratégia de especialização inteligente da futura Cidade do Conhecimento a partir de um conjunto selecionado de clusters onde: (i) a Área Metropolitana de Lisboa e a Península de Setúbal apresentam maior capacidade competitiva suportada em recursos produtivos, I&D, competências e tradição; (ii) a massa crítica metropolitana e as redes globais criam condições favoráveis de atratividade global; (iii) o empreendimento poderá gerar maior impacto na aceleração de transformação tecnológica reforçando o posicionamento global dos sectores e da metrópole;
- A definição de um conjunto de orientações estratégicas de desenvolvimento urbano sustentável que deverão ser concretizadas ao nível do Master

Plan e dos instrumentos de Gestão Territorial que o concretizem;

Em resultado deste quadro estratégico, foi feita uma análise do alinhamento do empreendimento com os principais referenciais de planeamento estratégico de âmbito local, regional e nacional e desenhado um plano de ação.

O documento produzido constitui a base para um processo de discussão participada na definição do empreendimento e que permitirá melhorar sua definição e implementação. O processo de reflexão será realizado a três níveis: (i) ao nível técnico-político da Câmara Municipal de Setúbal através processo de análise e discussão com os serviços técnicos pertinentes e com os órgãos da Câmara Municipal de Setúbal; (ii) ao nível do *Advisory Board* do projeto, que envolve os atores chave deste processo; (iii) ao nível de grupos de trabalho relacionados com os domínios de especialização inteligente potencial do empreendimento.

A elaboração deste documento é tributária de contributos essenciais de diversas entidades, nomeadamente dos membros do *Advisory Board* a quem a equipa técnica agradece.

A equipa presta ainda o seu agradecimento à Câmara Municipal de Setúbal e aos seus vários colaboradores pelo apoio incansável no acompanhamento dos trabalhos de preparação deste documento, nomeadamente o Arqº Fernando Travassos, a Arqª. Rita Pinheiro Carvalho, o Dr. Vasco Raminhas e a Dra. Sara Encarnação.

Finalmente, a equipa agradece ao Dr. Gustavo Miedzir pelos inúmeros contributos e orientações da definição e elaboração do Plano, bem como a outros consultores que estão a colaborar com o Pitroda Group Portugal, como o Arqº. Bruno Soares, a Dra. Cândida Peixoto, o Dr. Carlos Lopes, o Arqº Jorge Cancela e o Engº Jorge Lourenço.

01

Âmbito e metodologia



01 Âmbito e metodologia

Âmbito do Plano Estratégico

O Pitroda Group, em parceria com a Câmara Municipal de Setúbal, pretende desenvolver um projeto urbano na cidade de Setúbal nomeado por Cidade do Conhecimento.

Esta iniciativa resulta do reconhecimento do potencial do país, da Área Metropolitana de Lisboa (AML) e da cidade de Setúbal para acolherem um empreendimento inovador nas suas características físicas e funcionais e na forma como promove a sustentabilidade e a integração das infraestruturas ecológicas e urbanas, suportado por pilares como a inovação, o conhecimento, a sustentabilidade e a coesão. Reflete também que Portugal e a AML podem ter uma participação mais liderante no processo de globalização, tirando partido das redes de infraestruturas, de Investigação & Desenvolvimento (I&D), dos atrativos ambientais e culturais e de um quadro intenso de relações com a Europa, América, África e Ásia, para atrair investimento, empreendedores e talento.

Este empreendimento resulta não só da reflexão que o Pitroda Group tem vindo a fazer ao longo das últimas décadas sobre os fatores chaves do desenvolvimento das cidades e da inovação, conferindo ao conhecimento um papel central na prosperidade e na igualdade de oportunidades, mas também da sua experiência na conceção e implementação de projetos similares em

outros locais do globo, nomeadamente na Índia e no México.

O projeto enquadra-se também na estratégia definida no Plano Estratégico de Desenvolvimento de Setúbal 2026 e no novo Plano Diretor Municipal de Setúbal, retomando as opções de desenvolvimento e qualificação do sector nascente da cidade, interrompidas pela não concretização do Plano de Pormenor do Vale da Rosa.

Pretende-se na ótica do planeamento urbano da cidade criar uma nova centralidade que valorize a infraestrutura ecológica, com especial relevo, para os corredores hídricos, que qualifique as áreas edificadas envolventes e que promova a dinamização de outras âncoras de inovação, dinamização económica e conhecimento, como o BlueBiz Global Parques ou o campus do Instituto Politécnico de Setúbal.

O Plano Estratégico surge como um primeiro passo na definição espacial e funcional do empreendimento, identificando as várias possibilidades funcionais, criando as bases para o *business plan* e para o *master plan* que criarão as condições técnico-financeiras para que, nos termos do quadro legal do ordenamento do território e da política pública de solos se avance para a elaboração do Plano de Pormenor e a consequente execução.

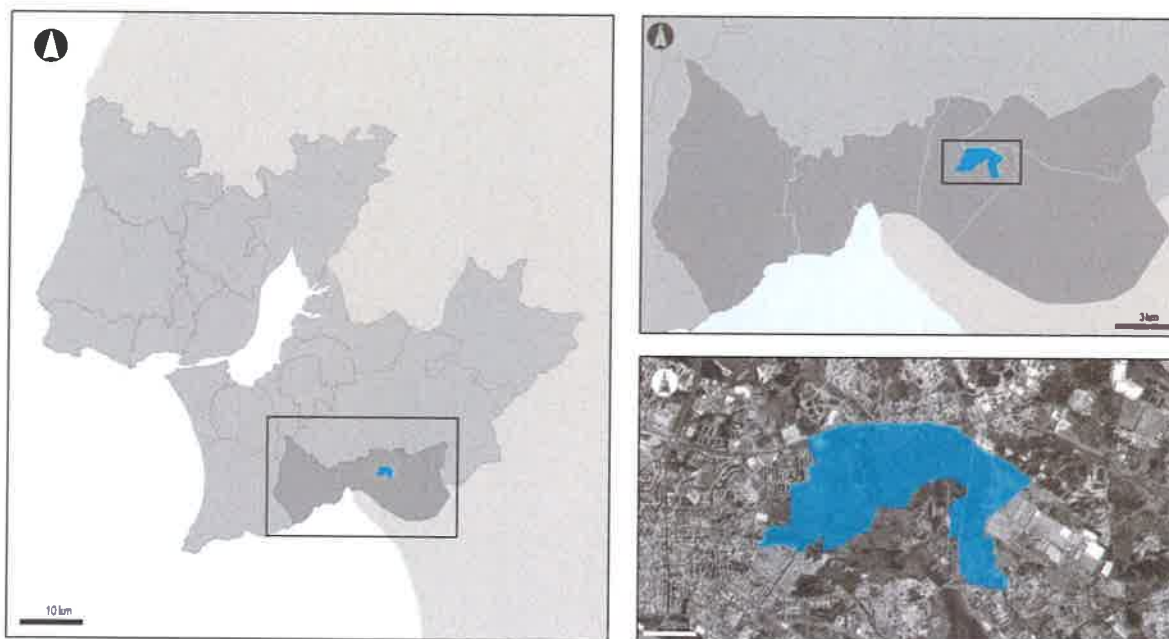


Figura 1 - Contexto territorial da Setúbal Cidade do Conhecimento
Fonte: CEDRU (2020)

Conceito de Cidade de Conhecimento

O rápido crescimento científico e tecnológico do último quarto do século XX conduziu a uma revolução nas tecnologias informação e comunicação (TIC) e à instituição do conhecimento como um recurso económico essencial para o desenvolvimento dos países, das regiões e das cidades.

Embora com diferentes ritmos, todas as economias estão atualmente a caminhar para se basearem no conhecimento, desempenhando este, em comparação com os recursos naturais, o capital físico ou a mão de obra pouco qualificada, uma importância cada vez maior e mais decisiva.

Tendências emergentes, como a Internet das Coisas ou a digitalização, continuam a acelerar esta transição, fazendo com que o conhecimento se torne cada vez mais no principal fator de produção, retirando centralidade ao capital ou ao trabalho (Drucker, 1998).

Sendo certo que o conhecimento sempre esteve presente desde o surgimento das cidades e ao longo das suas várias etapas de evolução como um elemento fundamental da sua afirmação, a novidade atual incide no facto de ser reconhecido como um recurso estratégico e gerida a sua promoção aos mais diversos níveis e políticas.

Este contexto criou um ambiente favorável para o surgimento do conceito de "cidade do conhecimento" e para a sua evolução nos últimos anos. Um conceito amplo que abrange diversos aspetos da vida social, económica e cultural de uma cidade, mas também a capacidade de estabelecer interações entre as diversas cidades, através de redes que beneficiam das melhorias das infraestruturas de conectividade física e digital.

A Cidade do Conhecimento desenvolvida pelo Pitroda Group enquadra-se nesta linha de abordagens, dando no entanto um passo em frente ao articular um conceito de desenvolvimento económico suportado no conhecimento e em serviços de elevado valor acrescentado, com uma visão de planeamento urbano contemporâneo no qual a qualidade do habitat, a relação harmoniosa entre as infraestruturas ecológicas e os espaços construídos, e mix de usos e atividades promove o bem-estar, a interação entre os indivíduos e a criatividade.

Por outro lado, procurando estabelecer relações globais, a Cidade do Conhecimento deve instalar-se num local com grande centralidade a diversas escalas – do local ao global. Uma centralidade não só definida por redes de infraestruturas, mas também pela existência de massa crítica ao nível de serviços de elevado valor acrescentado, de unidades de investigação & desenvolvimento e de capital humano com elevados níveis de qualificação.

Esta visão para a Cidade, assenta em diversos objetivos: (i) criar um ambiente económico estável e competitivo; (ii) criar riqueza para todos os intervenientes, melhorando e aumentando as oportunidades no topo e na base da sociedade; (iii) aproveitar e utilizar as vantagens do comércio aberto, do conhecimento e da tecnologia; (iv) garantir centralidade à inovação social, nas políticas públicas, assegurando uma maior participação dos cidadãos nos processos de desenvolvimento; (v) aumentar a qualidade dos serviços prestados, incrementando a qualidade de vida, num ambiente empresarial e de conhecimento atrativo e apelativo; (vi) criar infraestruturas capazes de atrair e fixar tecnologia e capacitar e formar o pessoal que aí labora.

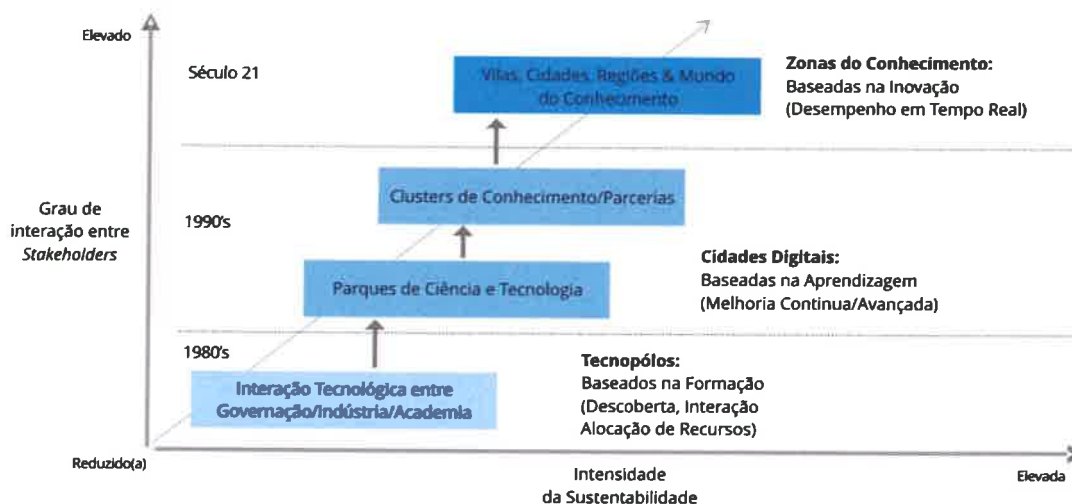


Figura 2 - Evolução do conceito de Cidade do Conhecimento
Fonte: Adaptado de Amidon (2004)

4

Âmbito territorial da Setúbal Cidade do Conhecimento

A área de desenvolvimento do empreendimento Setúbal Cidade do Conhecimento abrange um território com cerca de 180 hectares, localizado na freguesia de Setúbal (São Sebastião), no sector nascente da cidade.

Trata-se de um território inserido numa situação profundamente urbanizada, mas ainda com características agroflorestais no qual predominam as pastagens e os matos, com a ocorrência descontínua de manchas de sobreiro e pinheiro manso e algumas edificações dispersas.

Na sua envolvente edificada e infraestruturada destacam-se a nascente, as instalações do BlueBiz Global Parques e o campus do Instituto Politécnico de Setúbal (IPS), constituindo a área de desenvolvimento um espaço de transição entre estes polos de economia e conhecimento e a cidade consolidada. A norte e a poente desenvolvem-se áreas edificadas de natureza predominantemente residencial, com diferentes níveis de consolidação e sem qualquer relação com este espaço, como nos casos do Alto da Guerra, Camarinha, Peixe Frito, Terroa ou Manteigadas.

A área é atualmente servida na sua envolvente por uma rede viária estruturante da cidade, destacando-se a norte a Estrada Nacional nº10, a poente a Estrada Nacional nº10-8 e a sul a Avenida António Sérgio.

Em termos ecológicos, para além dos valores arbóreos que pontuam o território, destaca-se um corredor ecológico vital definido por duas linhas de água, com orientação dominante NO-SE, que convergem num ponto intermédio da área de desenvolvimento, estabelecendo a partir daí uma ligação única até ao rio Sado na área de sapal e marinhas, contígua a Praias do Sado.

Este extenso território foi anteriormente objeto do Plano de Pormenor da Quinta do Vale da Rosa e da Zona Oriental de Setúbal I, (Diário da República, 2.ª série — N.º 44 — 3 de Março de 2008) e que será revogado com a publicação da alteração do Plano Diretor Municipal de Setúbal (PDM), atualmente em discussão pública, em virtude da necessidade de adaptar este Instrumento de Gestão Territorial (IGT) ao estabelecido na lei de bases da política pública de solos, de ordenamento do território e do urbanismo e ao novo regime jurídico dos instrumentos de gestão territorial, designadamente no que respeita aos novos critérios de classificação do solo.

Em virtude dos padrões de uso e ocupação atuais, a área está classificada como solo rústico nas subcategorias de espaços florestais mistos, espaços agrícolas de produção e outros espaços agrícolas.

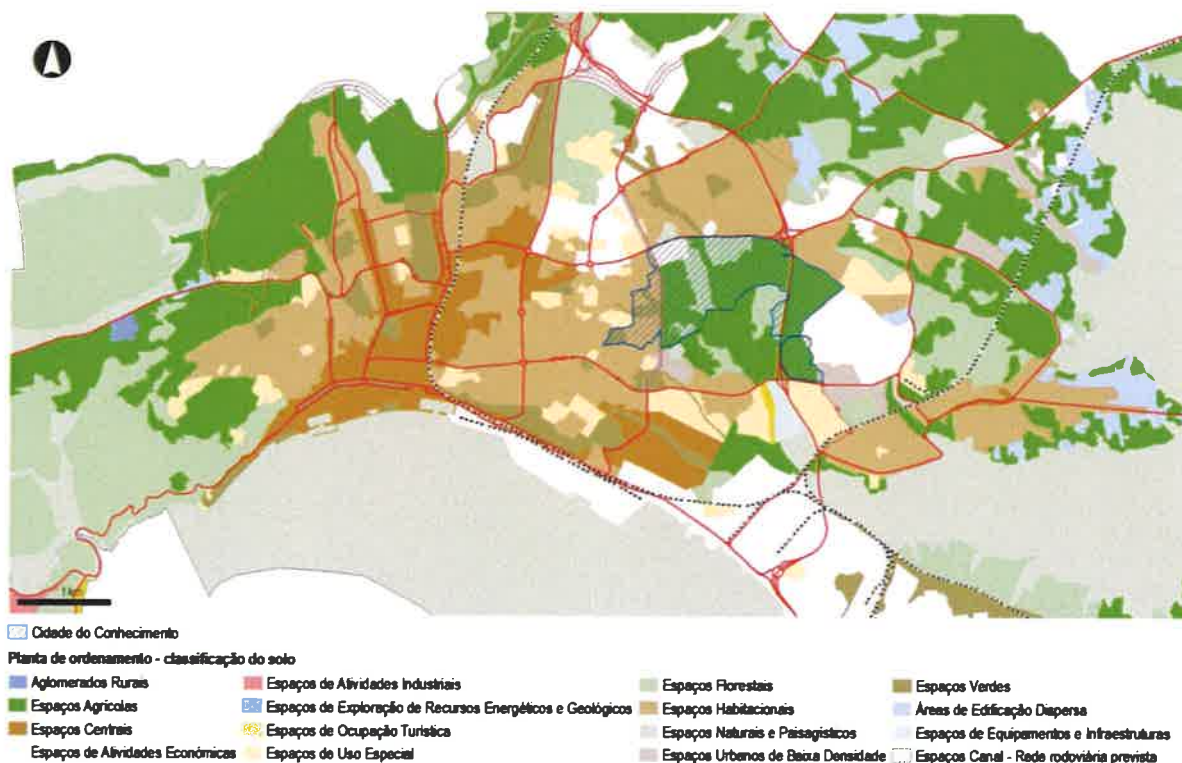


Figura 3 - Inserção da Setúbal Cidade do Conhecimento na Planta de Ordenamento da Revisão do PDM de Setúbal
Fonte: CM Setúbal (2020)

Objetivos do Plano Estratégico

O Plano Estratégico vai definir o quadro de referência do projeto "Setúbal Cidade do Conhecimento", quanto ao posicionamento local, regional e global a assumir, às suas características físicas e funcionais e à sua inserção na cidade de Setúbal, nomeadamente no quadro da preservação e valorização da infraestrutura ecológica, da qualificação das áreas urbanas e da provisão de serviços e equipamentos.

Neste contexto, tem como objetivo central estabelecer uma visão para o futuro empreendimento, nomeadamente quanto aos seus pilares económicos, integrados na economia do conhecimento, e quanto à sua programação urbanística e funcional, apresentando diretrizes de desenvolvimento urbano que deverão ser posteriormente objeto de detalhe e concretização pelo Master Plan e pelo Plano de Pormenor.

Para alcançar este objetivo central, o Plano Estratégico tem como objetivos específicos:

- Definir um quadro prospetivo que considere o contexto económico, social e territorial de inserção do empreendimento e as suas funções, permitindo definir um quadro de oportunidades e de ameaças;
- Definir os cenários funcionais de desenvolvimento do empreendimento, que considerem as várias hipóteses de vocações e de clusters âncora;
- Definir um programa urbanístico e funcional que considere as âncoras económicas, a oferta residencial, a oferta de equipamentos e que contemple as diretrizes de desenvolvimento urbano a serem consideradas no Master Plan e no Plano de Pormenor.

Abordagem metodológica

O programa metodológico adotado para a elaboração do Plano Estratégico estrutura-se em duas fases sequenciais: uma primeira de diagnóstico prospetivo e uma segunda de cenarização e definição de um programa funcional.

Fase 1 – Diagnóstico Prospetivo

A primeira fase, está organizada em seis etapas, compreendendo a elaboração de um diagnóstico prospetivo que permite informar opções, visões e vocações para o empreendimento e sinalizar as dinâmicas e tendências relevantes que o podem influenciar direta e indiretamente.

A execução desta fase estrutura-se de forma a conhecer-se: (i) o posicionamento do território em que o empreendimento se insere; (ii) o contexto dos sistemas económico e de I&D, com o quais o empreendimento deve estabelecer relações de complementaridade ou de referência, permitindo definir o quadro de suporte ao posicionamento estratégico da futura Cidade do Conhecimento; (iii) o contexto territorial de inserção do empreendimento, nomeadamente na ótica dos sistemas ecológicos, do sistema urbano e do sistema socioeconómico, para os quais o empreendimento pode ter uma missão de qualificação; (iv) a análise ao conceito e às experiências de *Innovation Districts*, procurando retirar lições de experiência e boas práticas internacionais, passíveis de replicação ou ponderação para o

empreendimento; (v) as dinâmicas e tendências emergentes e prospetivas da globalização e localização.

Fase 2 – Cenarização e Programação Morfo-Funcional

A segunda fase teve como finalidade produzir o quadro estratégico de referência do empreendimento, nomeadamente a visão estratégica. Esta está suportada num conjunto de vocações funcionais, bem como nos princípios que conferem ao empreendimento uma situação de grande singularidade e fazendo com que seja um espaço de atração global para investir, trabalhar e viver.

Foi também delineada uma estratégia de desenvolvimento do processo de clusterização, suportado numa lógica de especialização inteligente de escala urbana, alinhada com a RIS3 regional, e onde se identificam os cinco clusters estratégicos que o empreendimento deverá privilegiar na atração de empresas e entidades de I&D.

Finalmente, em resultado deste quadro estratégico, apresentam-se um conjunto de orientações de desenvolvimento urbano sustentável que visam a concretização da visão e afirmação dos pilares da identidade do empreendimento: conhecimento, inovação, sustentabilidade e diversidade.

Em resultado deste quadro estratégico foram ainda avaliados os contributos potenciais do empreendimento

para as principais estratégias locais, regionais e nacionais até 2030.

4



Figura 4 – Esquema síntese da abordagem metodológica
Fonte: CEDRU (2020)

4

02

Contexto global, nacional e regional



02 Contexto global, nacional e regional

Contexto económico global

Severa disrupção da economia global como resultado da crise de saúde pública com consequências incertas

A pandemia de Covid-19 que afeta todo o Mundo desde o primeiro trimestre de 2020 constitui o fenómeno mais disruptivo da economia global desde a Segunda Guerra Mundial, não sendo ainda certas a duração e extensão das suas consequências. Como tal, a elaboração de instrumentos de planeamento estratégico está neste momento sujeita a uma incerteza acrescida, que obrigatoriamente tem de ser considerada.

Para além da pressão direta sobre as finanças públicas resultante dos investimentos imediatos que os Estados tiveram de fazer no reforço dos sistemas públicos de saúde, e dos custos extraordinários com medidas de apoio social e económico aos sectores mais afetados, a consequente redução da atividade económica e do consumo terá impactes negativos, cuja dimensão é ainda difícil de estimar.

Sendo certo que se trata de uma crise global e transversal, os seus efeitos são assimétricos na medida em que afetarão mais negativamente determinados países, territórios, grupos sociais e sectores de atividades, enquanto abrem oportunidades para outros. Em meados de 2020, a Europa e a Ásia evidenciam ser as regiões que melhor têm conseguido conter a pandemia, procurando relançar as suas economias de forma cautelosa e sustentada, enquanto noutras regiões do Globo, especialmente no continente americano a doença alastra

ainda de forma preocupante. Os grupos sociais mais desfavorecidos são também os mais afetados, sobretudo as famílias de trabalhadores precários com menores rendimentos, residentes nas áreas urbanas mais pobres, e especialmente os idosos e as populações migrantes. Quanto às atividades económicas, a curto prazo é possível identificar sectores potencialmente ganhadores (serviços médicos, agricultura, transformação e comercialização de produtos alimentares, cuidados de saúde pessoal, TIC, comércio eletrónico) e perdedores (turismo e lazer, aviação e transporte marítimo, automóvel, construção e imobiliário, indústria (não essencial), serviços financeiros, educação, petróleo e gás).

Neste contexto, projeta-se que Portugal seja uma das cinco economias europeias mais afetadas, tendo em consideração os números que expressam a disseminação da doença (mais de 44.000 infetados e 1.600 óbitos no início de julho) e, sobretudo, o peso na economia portuguesa dos sectores mais impactados: o turismo teve em 2018 um peso no PIB de 14,6% (receitas de 29,8M€ INE 2018) e da AML de 20,3% (receitas de 14,7M€) e, em 2019, as viagens e turismo representavam 52,2% das exportações de serviços e 19,7% das exportações totais. Segundo as previsões económicas mais recentes da Comissão Europeia (CE), o PIB nacional deverá recuar 9,8% em 2020, antes de recuperar para 6% em 2021, enquanto a taxa de desemprego deverá subir para 13,9% em 2020.

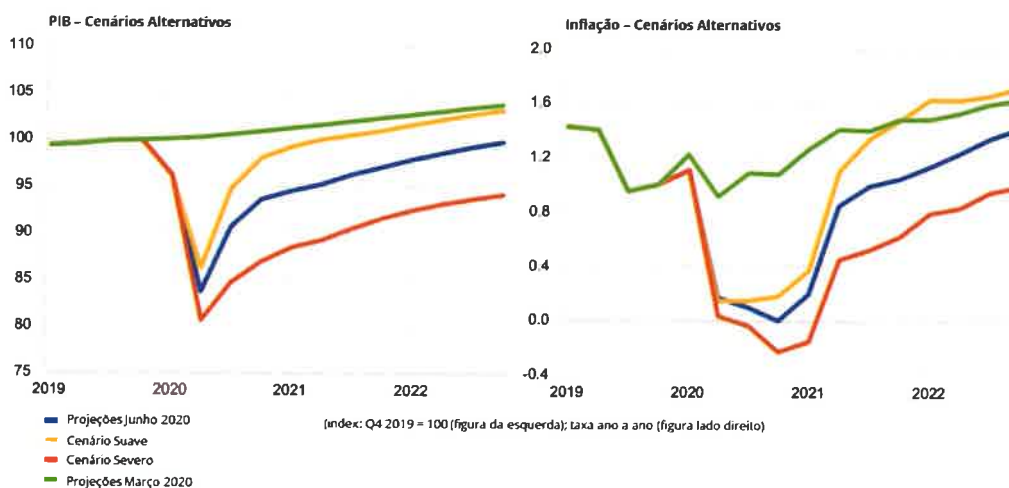


Figura 5 - Cenários alternativos para o crescimento do PIB e da inflação na zona euro |
Fonte: Banco Central Europeu (2020)



Atendendo a que metade da riqueza gerada pelo turismo ocorre na AML, e que o desenvolvimento deste sector tinha sido fundamental para a recuperação da economia nacional após a crise de 2011-2013, os impactos económicos para a região serão certamente muito negativos, assim como as suas consequências no agravamento das desigualdades, da pobreza e da exclusão social.

Para além desta inesperada alteração no contexto macroeconómico a todas as escalas, a pandemia obriga também os processos de planeamento urbano a reavaliar uma série de tendências emergentes, desde a natureza das relações laborais e o teletrabalho, à especialização produtiva, à fruição de atividades culturais e de lazer, até à configuração dos sistemas urbanos e das cidades. A aceleração destas tendências coloca no centro do processo de planeamento a necessidade de novos modelos urbanos, nos quais é fundamental reequacionar

fatores como a mobilidade, os espaços públicos, os espaços verdes urbanos, a oferta habitacional, os sistemas alimentares, a capacidade das infraestruturas digitais e a qualidade do ar.

Por outro lado, importa ter em consideração a oportunidade que deverá ser oferecida pelo Plano de Recuperação para a Europa promovido pela União Europeia (UE), no âmbito do qual Portugal poderá vir a beneficiar de 54 mil milhões de Euros de estímulos até 2027, o que representará o maior volume de investimento comunitário de sempre no País.

Com um forte enfoque colocado nos investimentos em inovação, digitalização, descarbonização, energias renováveis, adaptação às alterações climáticas, transformação económica e transição justa, a sua aplicação inteligente poderá contribuir para aumentar a resiliência e a competitividade da economia portuguesa.

Portugal no contexto global

Centralidade geoestratégica

Localização geoestratégica privilegiada, na charneira entre a Europa, África e as Américas, consubstanciada pela participação ativa de Portugal nas principais instituições políticas, económicas e socioculturais do espaço euro-atlântico

A localização de Portugal, o mais antigo Estado-Nação da Europa, confere-lhe um posicionamento geoestratégico ímpar, como interface entre o Atlântico, o Mediterrâneo, África e as Américas. Muito para além da sua geografia, o papel internacional de Portugal é determinado, sobretudo, pela sua abertura cultural, social e económica ao mundo,

enriquecida por séculos de História em que se afirmou como um país pioneiro da mundialização, fomentando fortes relações com nações de todos os continentes, que perduram até hoje.



Figura 6 – Centralidade geográfica global: principais centros de decisão global a menos de 6 horas de Lisboa (fusos horários)
Fonte: CEDRU (2020)

Estado-Membro das Nações Unidas, OCDE, NATO e da União Europeia, incluindo da Zona Euro e do Espaço Schengen, Portugal está hoje inserido como membro ativo nas principais organizações internacionais do mundo ocidental.

Não obstante, as suas históricas relações culturais e comerciais com as suas ex-colónias e com os países de

destino da sua diáspora, conferem também a Portugal um papel de interlocutor privilegiado com outras geografias – sobretudo com o Brasil, com a África Subsaariana, com a China e com a Índia –, destacando-se o âmbito da Comunidade de Países de Língua Oficial Portuguesa, que congrega nove países de quatro continentes, onde residem 270 milhões de falantes de Português, a 6ª língua mais falada no mundo

Conectividade Internacional

País com uma forte herança histórica e cultural na abertura de ligações e rotas comerciais à escala global, que continua a desempenhar um papel de importante *hub* para ligações aéreas e marítimas transatlânticas

Portugal beneficia também do seu posicionamento geoestratégico privilegiado, do seu histórico de relações comerciais internacionais e de abertura cultural para o mundo.

Segundo o Estudo da IATA “Portugal Air Transport Regulatory Competitiveness Indicators”, Portugal tem o 11º nível mais alto de conectividade aérea na Europa. Esta tendência tem vindo a ser reforçada, tendo a conectividade aérea crescido 81% entre 2013 e 2018. Em 2017 partiram 26 milhões de passageiros dos aeroportos portugueses.

Um reflexo deste paradigma são as ligações aéreas do principal aeroporto nacional, o Aeroporto Humberto Delgado, em Lisboa. Desde a década de 1930, o Aeroporto de Lisboa afirmou-se como um *hub* intercontinental das ligações transatlânticas entre a Europa e a América. Depois, nos últimos anos do período colonial, as ligações aéreas aos territórios ultramarinos consolidaram as rotas para África. Nos anos mais recentes, Lisboa afirmou-se

como uma das principais plataformas de ligação aérea entre a Europa, os Estados Unidos, o Brasil e a África Subsaariana, consolidando também a sua conectividade à escala europeia, impulsionada em grande medida pelo advento das transportadoras aéreas *low-cost*.

Atualmente, existem ligações aéreas diretas de Lisboa com 101 cidades, incluindo as principais capitais europeias, Nova Iorque, Boston, Miami e Filadélfia, Rio de Janeiro, São Paulo, Caracas, Luanda, Dubai e Istambul. Em virtude do aumento muito significativo do tráfego aéreo no Aeroporto de Lisboa nas últimas décadas, está projetada a sua expansão com a criação de um novo aeroporto internacional no Montijo, entre Lisboa e Setúbal.

Para além dos transportes aéreos, Portugal tem também uma elevada conectividade global no que respeita aos transportes marítimos internacionais. Portugal encontra-se na 31ª posição do Índice de Conectividade Marítima (Liner Shipping Connectivity Index), traçado pela UNCTAD (Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento).



Figura 7 – Ligações aéreas globais: voos diretos com destino a Lisboa
Fonte: CEDRU (2020) elaboração própria a partir de OpenFlights.org



O Porto de Lisboa é um grande porto europeu de orientação atlântica e uma porta direta para o mercado ibérico, cujo hinterland se estende até Madrid, sendo uma infraestrutura vital para a economia Portuguesa e Ibérica. A sua localização geoestratégica confere-lhe um estatuto de relevo nas cadeias logísticas do comércio internacional e nos principais circuitos de cruzeiros.

Por sua vez, o Porto de Setúbal é a segunda mais importante infraestrutura portuária na Área Metropolitana de Lisboa, sendo constituído por diversos terminais de serviço público e de uso privativo. Trata-se de um importante polo importador e exportador de mercadorias de elevado valor, possuindo ainda uma potencial área de expansão portuária, industrial e logística.

Os principais produtos transacionados são os automóveis e carga fracionada (produtos metalúrgicos e florestais), onde é líder nacional. É também líder em Ro-Ro, sendo esta a via mais interessante em termos de tempo-custo para uma entrada ou saída da Península Ibérica, utilizando para o efeito navios até 12 metros e em qualquer condição de maré.

A escolha da cidade de Setúbal para sede da Agência Portuguesa de Transporte Marítimo de Curta Distância significou um reconhecimento da importância deste porto neste tipo de transporte. Não obstante, a infraestrutura portuária portuguesa com maior relevância internacional é o Porto de Sines, o maior porto artificial de Portugal. Posicionado no cruzamento das principais rotas marítimas internacionais Este-Oeste e Norte-Sul, é o principal porto na fachada ibero-atlântica, cujas características geofísicas têm contribuído para a sua consolidação como ativo estratégico nacional: é a principal porta de abastecimento energético do país (petróleo e derivados, carvão e gás natural) e posicionando-se já como um importante porto de carga geral/contentorizada, com elevado potencial de crescimento para ser uma referência ibérica, europeia e mundial.

A conclusão dos investimentos em curso no Terminal XXI colocará o Porto de Sines como um dos principais portos do "West Med", em termos de oferta portuária no segmento da carga contentorizada

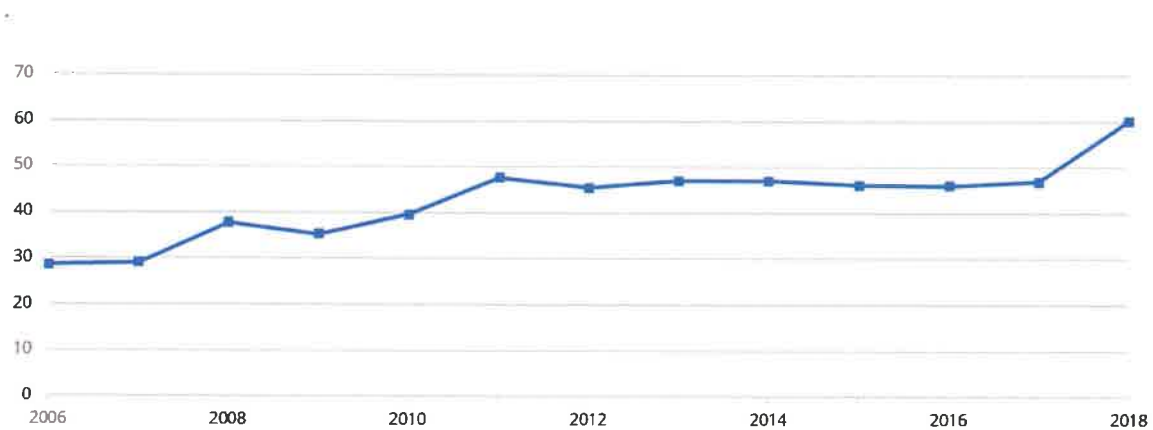


Figura 8 – Índice de conectividade marítima nacional: máximo=100 (China 2006)
Fonte: United Nations Conference on Trade and Development (2018) *Liner Shipping Connectivity Index*

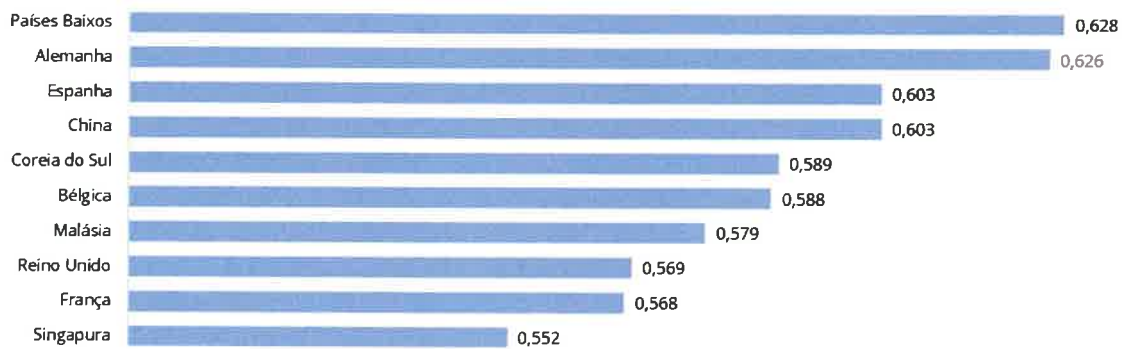


Figura 9 – Índice de conectividade marítima bilateral: top 10 de parceiros em 2018
Fonte: United Nations Conference on Trade and Development (2018) *Liner Shipping Connectivity Index*

9

Competitividade Internacional

Economia nacional com posição vantajosa e evolução favorável nos rankings de competitividade e talento internacionais, mas com persistentes debilidades associadas a fatores como a formação de trabalhadores ou a atratividade de talento

Até ao primeiro trimestre de 2020, a competitividade de Portugal tinha vindo a aumentar consistentemente ao longo da última década, num sinal de recuperação após a crise financeira e da intervenção externa na economia nacional ocorrida entre 2011 e 2014.

De acordo com o mais recente índice de competitividade global do Fórum Económico Mundial (World Economic Forum, "The Global Competitiveness Report", 2019), Portugal detém a posição de 34º país mais competitivo do mundo – uma subida assinalável relativamente à 51ª posição que ocupava em 2013.

Este índice coloca Portugal em linha com países como a Itália (30ª posição), a Estónia (31ª), a República Checa (32ª) e o Chile (33ª), e em melhor posição que a Arábia Saudita (36ª), a Polónia (37ª), a Rússia (43ª) ou o México (48ª).

Em termos comparativos, Portugal é particularmente competitivo nos domínios da saúde, da estabilidade macroeconómica e das infraestruturas, tendo também uma competitividade muito elevada no respeitante à adoção das tecnologias de informação e comunicação, à capacitação do capital humano, ao sistema financeiro e ao dinamismo empresarial. No extremo oposto, o país é menos competitivo nos domínios da capacidade de inovação, no mercado de produtos e na dimensão do mercado.

Portugal tem também uma posição bastante vantajosa no ranking global de talento, posicionando-se em 23º lugar entre os 63 países avaliados pelo World Talent Ranking (IMD World Competitiveness Center, 2019). Em termos comparativos, neste ranking o país surge mais bem colocado que outros, como o Reino Unido (24º), a França (25º), a Espanha (32º), o Japão (35º) ou a Itália (36º). Para isto destaca-se o desempenho favorável em indicadores como a despesa pública em educação, a participação das mulheres no mercado de trabalho, o rácio alunos/professor no ensino secundário, as capacidades linguísticas, e a proporção de diplomados em áreas científicas.

Não obstante, o desempenho de Portugal é menos competitivo na formação dos empregados, na capacidade

de atração e retenção de talentos, na experiência internacional dos gestores, e na aplicação da justiça.

Portugal tem também um desempenho muito positivo no ranking global da facilidade de fazer negócios do Banco Mundial, que compara a regulação das atividades empresariais em 190 países: em 2019 Portugal detinha a 39ª melhor posição, sendo mesmo líder mundial em determinados parâmetros associados à facilidade de criação de empresas e à facilidade do comércio transfronteiriço.

Contudo, a pandemia da doença COVID-19 que afeta praticamente todo o Mundo desde o primeiro trimestre de 2020 deverá ter um impacto muito negativo na economia portuguesa, que será potencialmente uma das cinco mais prejudicadas na Europa (depois de Itália, Espanha, Croácia e França), em resultado sobretudo da redução extrema da atividade turística.

Segundo as estimativas mais recentes do INE, o PIB nacional deverá registar uma redução homóloga de 2,3% no 1º trimestre – ainda assim abaixo da média da Zona Euro (-3,0%) e dos seus principais parceiros económicos, devido a algum desfasamento temporal dos efeitos da pandemia e das severas medidas de controlo que se seguiram. Tendo em conta que, em 2019, as viagens e turismo representavam 52,2% das exportações de serviços e 19,7% das exportações totais, perspectiva-se a manutenção desta dinâmica de redução da procura externa até ao levantamento das restrições do tráfego aéreo.

As previsões económicas do verão de 2020 da UE apontam para uma contração da economia da Zona Euro de 8,7% em 2020 e um crescimento de 6,1% em 2021, enquanto a economia da UE deverá contrair-se 8,3% em 2020 e crescer 5,8% em 2021.

Neste contexto de recessão à escala europeia, as previsões para a economia portuguesa são ainda mais pessimistas, prevendo a Comissão que o PIB deverá recuar 9,8% em 2020, antes de recuperar em torno dos 6%, em 2021. Existe, contudo, o risco de o impacto ser ainda mais negativo, atendendo às incertezas de médio prazo associadas à forte redução do turismo estrangeiro

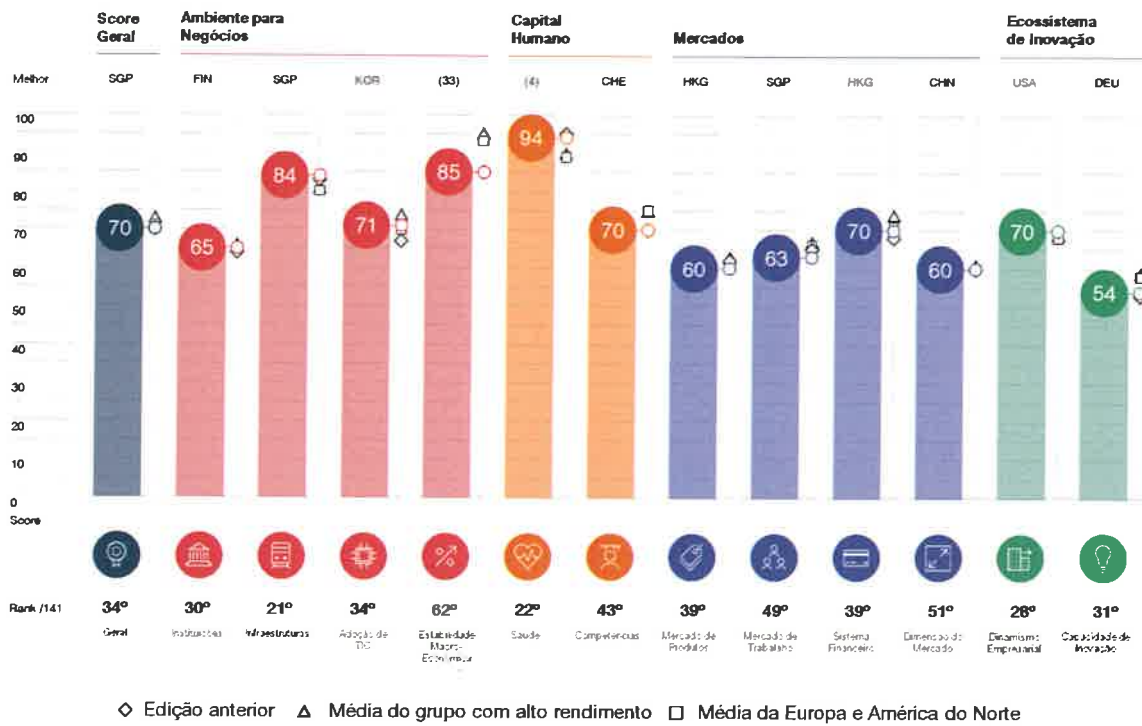


Figura 10 - Posicionamento de Portugal no Índice de Competitividade Global: análise agregada
Fonte: World Economic Forum (2019) *Global Competitiveness Report 2019*

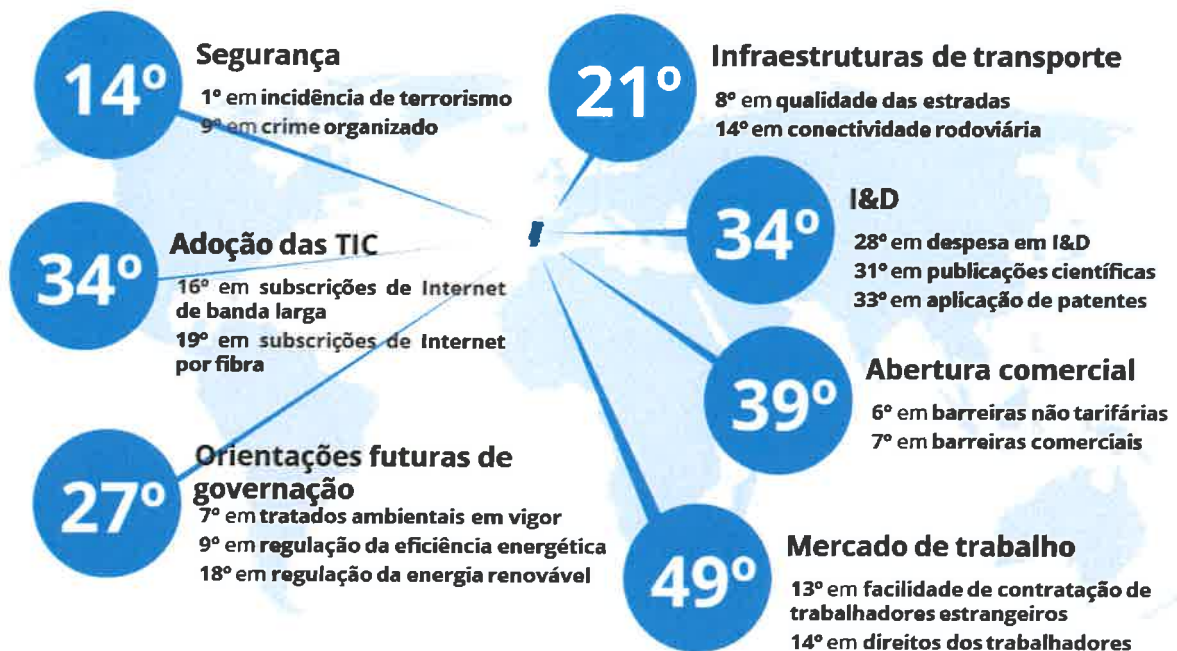


Figura 11 - Posicionamento de Portugal no Índice de Competitividade Global: destaque de indicadores positivos
Fonte: CEDRU 2020, a partir de World Economic Forum (2019) *Global Competitiveness Report 2019*

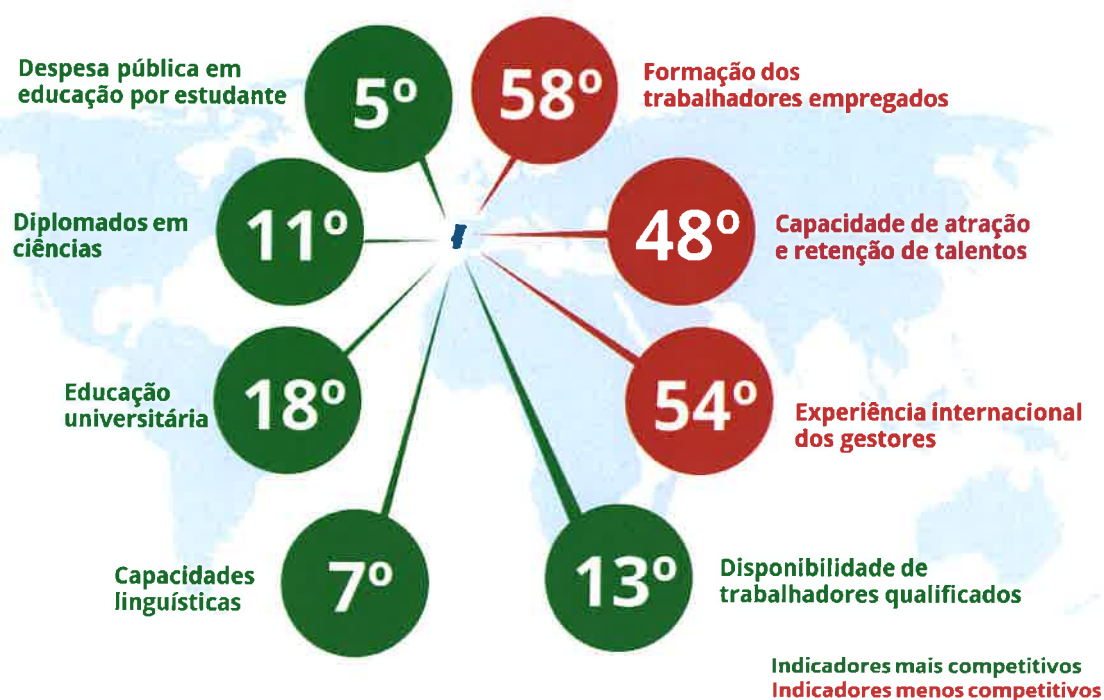


Figura 12 – Posicionamento de Portugal no Ranking Mundial de Talento: Indicadores mais e menos competitivos
Fonte: CEDRU 2020, a partir de IMD World Competitiveness Center (2019) *World Talent Ranking 2019*

Apoios ao investimento

Diversidade de instrumentos de apoio ao investimento e empreendedorismo focados em prioridades estratégicas nacionais e comunitárias, como a inovação, a investigação e desenvolvimento, e a digitalização

Instrumentos de apoio nacionais disponíveis

Portugal oferece atualmente um vasto conjunto de apoios ao investimento privado, consubstanciados fundamentalmente através do Estatuto dos Benefícios Fiscais (Decreto-Lei n.º 215/89, de 1 de julho, última alteração pela Lei n.º 2/2020, de 31 de março), dos sistemas de incentivos às empresas cofinanciados pelos Fundos Europeus Estruturais e de Investimento (FEEI) enquadrados no Portugal 2020, assim como de outros instrumentos nacionais de estímulo ao investimento. Fundamentalmente, estes apoios estruturam-se em: (i) benefícios fiscais; (ii) incentivos financeiros (reembolsáveis

e não reembolsáveis); (iii) fundos de investimento; (iv) capital de risco; (v) linhas de crédito; (vi) garantias mútuas.

Da análise dos instrumentos atualmente disponíveis, é possível identificar aqueles que, à partida, se afiguram passíveis de serem mobilizados para apoiar a concretização da Cidade do Conhecimento – seja para apoiar diretamente o empreendimento, ou para apoiar as empresas e instituições que se venham a instalar na Cidade do Conhecimento. Não obstante, importa ter em consideração que estes instrumentos poderão sofrer alterações até à concretização do empreendimento, sendo certo que os cofinanciados pelos FEEI serão revistos no próximo período de programação comunitário 2021-2027.

Tipo	Instrumento	Objetivos
Benefícios fiscais	Regime Fiscal de Apoio ao Investimento (RFAI)	<ul style="list-style-type: none"> Promover o desenvolvimento económico através do incentivo ao investimento em inovação produtiva e a criação de postos de trabalho em atividades relevantes e em função da região de realização dos investimentos.
	Remuneração Convencional do Capital Social IRC	<ul style="list-style-type: none"> Facilitar a capitalização das empresas através de um incentivo fiscal previsto no artigo 41º-A do Estatuto dos Benefícios Fiscais, o qual consiste na dedução ao lucro tributável de uma parte das entradas em dinheiro ou através da conversão de créditos, ou do recurso aos lucros do próprio exercício no âmbito da constituição de sociedades ou do aumento do respetivo capital social de capital efetuadas pelos sócios às sociedades.
	Benefícios Fiscais de Natureza Contratual	<ul style="list-style-type: none"> Promover a concretização de investimentos que sejam relevantes para o desenvolvimento estratégico da economia nacional, para a redução das assimetrias regionais e/ou que contribuam para impulsionar a inovação tecnológica e a investigação científica nacional, para a melhoria do ambiente ou para o reforço da competitividade e da eficiência produtiva.
Crédito	Linha Apoio Desenvolvimento Negócio - "ADN 2018 - Garantias Técnicas"	<ul style="list-style-type: none"> Apoiar a atividade das empresas através da emissão de garantias que tenham como finalidade a assunção das responsabilidades do bom pagamento ou da boa execução contratual das obrigações assumidas pelas empresas perante clientes, fornecedores e organismos públicos.
	Linha de Crédito para Limpeza da Floresta - "Empresas"	<ul style="list-style-type: none"> Promover a gestão dos combustíveis em áreas florestais.

Quadro 1 – Instrumentos de apoio potencialmente relevantes para o empreendimento da Cidade do Conhecimento

Fonte: IAPMEI

Tipo	Instrumento	
Benefícios fiscais	SIFIDE - Sistema de incentivos fiscais em investigação e desenvolvimento empresarial	
Capital de Risco	Fundos de Business Angels	
	Fundos de Capital de Risco (FCR)	
Fundo de Investimento	Fundo de Investimento Imobiliário Fechado Turístico – FIIFT	
	Fundo de Investimento Imobiliário Fechado Turístico II - FIIFT II	
	Fundo de Coinvestimento 200M	
Créditos	Linha de Apoio à Qualificação da Oferta 2018-2019 - Sustentabilidade Ambiental no Turismo	
Incentivos Reembolsáveis e Não Reembolsáveis	SI Qualificação - Projeto Individual	
	SI Qualificação - Projeto Conjunto	
	SI Núcleos I&D	
	SI Propriedade Industrial	
	Vale Comércio	
	Vale Economia Circular	
	Vale Incubação	
	Vale Indústria 4.0	
	Vale Oportunidades de Investigação	
	SI Empreendedorismo Qualificado e Criativo	
	SI Inovação Produtiva	
	SI I&D Empresas	
	Crédito + Garantia Mútua	Linha Apoio Desenvolvimento Negócio - "ADN 2018 - Leasing Imobiliário"
		Linha Apoio Desenvolvimento Negócio - "ADN 2018 - Leasing Mobiliário"
Linha Apoio Desenvolvimento Negócio - "ADN 2018 - Start Up"		
Linha Capitalizar Mais		
Linha de Crédito Capitalizar 2018 - "Dotação Geral"		
	Linha de Crédito Regressar	

Tipo	Instrumento
	Linha de Crédito Capitalizar 2018 - "Empresas com Exposição ao Brexit" – Investimento
	Linha de Crédito Capitalizar 2018 - "Indústria 4.0 - Apoio à Digitalização"
	Linha de Crédito Capitalizar 2018 - "Investimento Projetos 2020"
	Linha de Crédito Capitalizar 2018 - "Micro e Pequenas Empresas"
	Linha de Crédito com Garantia Mútua - "Capitalizar Turismo 2018/2019"
	Linha de Crédito com Garantia Mútua Turismo de Portugal - "Programa REVIVE"

Quadro 2 – Instrumentos de apoio potencialmente relevantes para empresas que se instalem na Cidade do Conhecimento

Fonte: IAPMEI

Próximo período de programação 2021-2027

A UE encontra-se atualmente numa fase de transição entre períodos de programação da sua Política de Coesão, estando em preparação e discussão das suas prioridades estratégicas e o orçamento associado. Em maio de 2018 a Comissão Europeia apresentou a sua Proposta de Orçamento para a Política de Coesão no período de 2021 a 2027, pretendendo responder à evolução rápida a que se assiste nos domínios da inovação, economia, ambiente, entre outros.

O novo quadro da política de coesão propõe cinco objetivos principais que irão nortear os investimentos da União Europeia (UE) em 2021-2027:

- Uma Europa mais inteligente, graças à inovação, à digitalização, à transformação económica e ao apoio às pequenas e médias empresas;
- Uma Europa mais «verde», sem emissões de carbono, aplicando o Acordo de Paris e investindo na transição energética, nas energias renováveis e na luta contra as alterações climáticas;
- Uma Europa mais conectada, com redes de transportes e digitais estratégicas;
- Uma Europa mais social, concretizando o Pilar Europeu dos Direitos Sociais e apoiando o emprego de qualidade, a educação, as competências, a inclusão social e a igualdade de acesso aos cuidados de saúde;
- Uma Europa mais próxima dos cidadãos, graças ao apoio a estratégias de desenvolvimento a nível local e ao desenvolvimento urbano sustentável na UE.

Os investimentos para o Desenvolvimento Regional terão uma forte incidência nos objetivos 1 e 2, que terão de representar 65% a 85% dos recursos do Fundo Europeu para o Desenvolvimento Regional (FEDER) e do Fundo de Coesão. Desta forma os fatores de competitividade relevantes para as empresas representarão a fatia maioritária das verbas no próximo quadro comunitário.

O novo quadro comunitário pretende trazer maior simplificação na utilização e gestão dos fundos UE. As propostas de simplificação visam trazer menos burocracia para as empresas, com formas mais simples para apresentação de despesas e pagamentos dos apoios, utilizando opções de custos simplificados podendo as empresas obter o reembolso das despesas sem terem de apresentar todas as faturas ou recibos de uma operação, bem como a extensão do princípio da «auditoria única», a fim de evitar a duplicação de controlos, principalmente para as pequenas empresas.

A proposta para Portugal (pré-Covid 19) previa um pacote financeiro ainda significativo de 21,2 mil milhões de euros, mas abaixo dos 22,8 mil milhões de euros disponíveis nos fundos de coesão através do Portugal 2020. Face a esta redução e visando manter os níveis de investimento, a Comissão propõe uma maior alavancagem do financiamento europeu com a redução da contribuição máxima da UE para 70%, situação que poderá implicar um esforço acrescido dos beneficiários e Estados-membros no cofinanciamento dos programas nacionais e regionais.

A crise desencadeada pela pandemia da COVID-19 implicou a necessidade de a UE apresentar um Plano de Recuperação para a Europa. A Comissão propõe a utilização de um orçamento comunitário reforçado para ajudar a reparar os danos económicos e sociais imediatos provocados pela pandemia de coronavírus, dar início à recuperação e preparar um futuro melhor para a próxima geração. Para mobilizar os investimentos necessários, a Comissão apresenta uma resposta dupla:

- O Next Generation EU para reforçar o orçamento da UE com novos financiamentos conseguidos nos mercados financeiros para 2021-2024
- Reforço do orçamento de longo prazo da União Europeia para 2021-2027

O Next Generation EU de 750 mil milhões de euros, bem como o reforço orientado para o orçamento de longo prazo da UE para 2021-2027, elevarão o total do poder financeiro do orçamento da UE a 1,85 biliões de euros. Deste pacote, Portugal poderá beneficiar de 54 mil

milhões de Euros – o maior volume de investimento comunitário de sempre no País.



Figura 13 – Pilares do Next Generation EU
Fonte: Comissão Europeia

No quadro dos instrumentos de apoio europeus para o próximo período de programação destaca-se também o futuro Programa InvestEU (2021-2027).

Este programa baseia-se no modelo do Plano de Investimento para a Europa, nomeado por Plano Juncker. O Programa InvestEU reunirá sob um só instrumento o Fundo Europeu de Investimentos Estratégicos e 13 instrumentos financeiros da UE atualmente disponíveis. Desencadeando pelo menos 650 mil milhões de euros em investimentos adicionais, o Programa pretende dar um impulso adicional ao investimento, à inovação e à criação de emprego na Europa.

O Fundo InvestEU apoiará quatro áreas políticas principais: infraestruturas sustentáveis; investigação,

inovação e digitalização; pequenas e médias empresas; e investimento social e competências.

O Programa InvestEU consistirá em: (i) Fundo InvestEU – Mobilização de investimento público e privado através de uma garantia orçamental da UE; (ii) O Hub Consultivo da InvestEU – Prestação de aconselhamento técnico sobre projetos de investimento que necessitem de financiamento; (iii) Portal InvestEU – Uma base de dados de fácil acesso que combina projetos com potenciais investidores em todo o mundo.



Posicionamento europeu da AML

Dimensão demográfica

Posicionamento intermédio nas áreas metropolitanas europeias em termos demográficos, mas com um peso relativo muito significativo para o contexto nacional em termos de população e riqueza

A AML é uma região metropolitana capital de dimensão média à escala europeia, traduzida numa posição a meio da tabela dos rankings absolutos de dimensão populacional e económica (11ª região metropolitana europeia em termos populacionais, com cerca de 2,8 milhões de residentes). Contudo, é uma das áreas metropolitanas europeias com maior relevância no seu contexto nacional, traduzida numa concentração expressiva da população e da riqueza criada no País, que fazem a AML subir algumas posições quando se consideram os rankings de dimensão relativa no quadro dos respetivos países.

Do ponto de vista da dimensão à escala do país, no ranking populacional das 21 regiões metropolitanas envolvidas das cidades capitais europeias, segundo dados do Eurostat para 2011, Lisboa ocupa a 8ª posição.

No passado recente, observou-se uma tendência de reforço da concentração populacional em torno da AML semelhante à verificada noutras capitais europeias.

Contudo, em termos de dinâmicas demográficas atuais, projeta-se que a AML tenha um desempenho em linha com a média da UE até meados da década, tendendo para a estagnação. A concretizar-se, esta dinâmica traduzir-se-á num desempenho positivo ao nível nacional, mas numa divergência relativamente à tendência mais positiva da maioria das áreas metropolitanas europeias.

No que respeita ao peso de população jovem, com menos de 15 anos a AML situa-se a meio do ranking de regiões metropolitanas. Já no que respeita ao peso de população idosa, a posição de Lisboa piora substancialmente (19º lugar no ranking, com 18% de população com 65 ou mais anos), ficando apenas à frente de Roma (20%) e Berlim (21%). O perfil multicultural da AML destaca-se também ao nível europeu, evidenciado por exemplo pela proporção da população residente nascida fora da UE, entre a qual se destacam as comunidades nascidas nos países de língua oficial portuguesa, mas também, cada vez mais, comunidades oriundas de países asiáticos (sobretudo da China e da Índia)

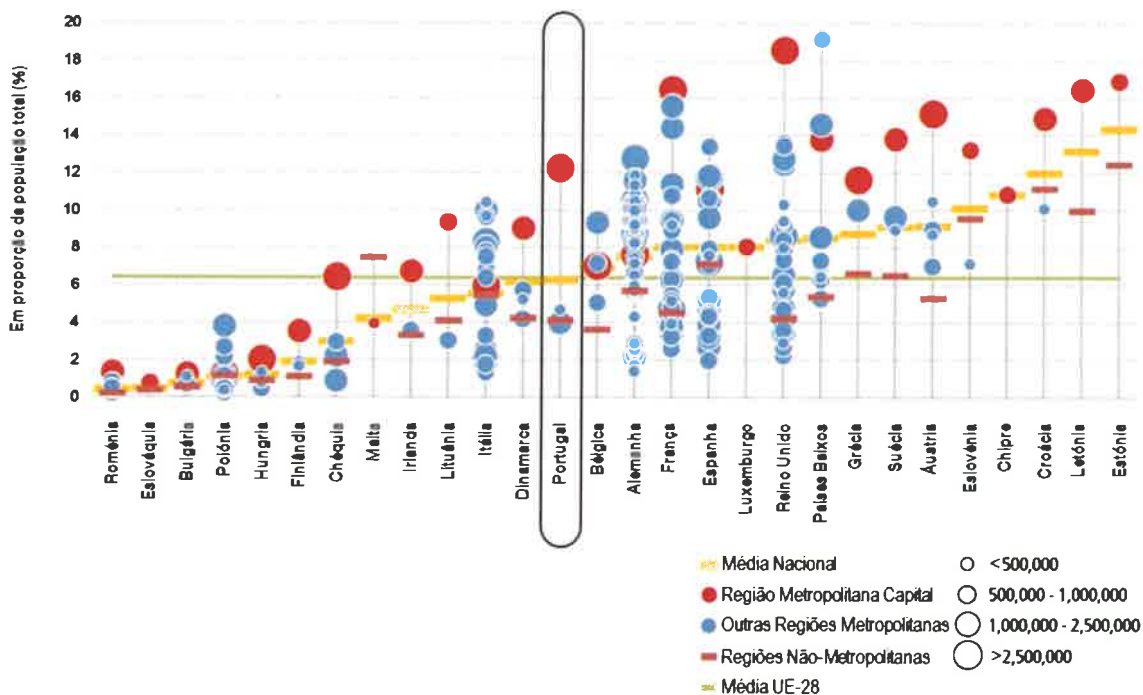


Figura 14 - População nascida fora da UE, por região metropolitana, 2011

Fonte: União Europeia, UN-Habitat (2016) *The State of European Cities 2016: Cities leading the way to a better future*

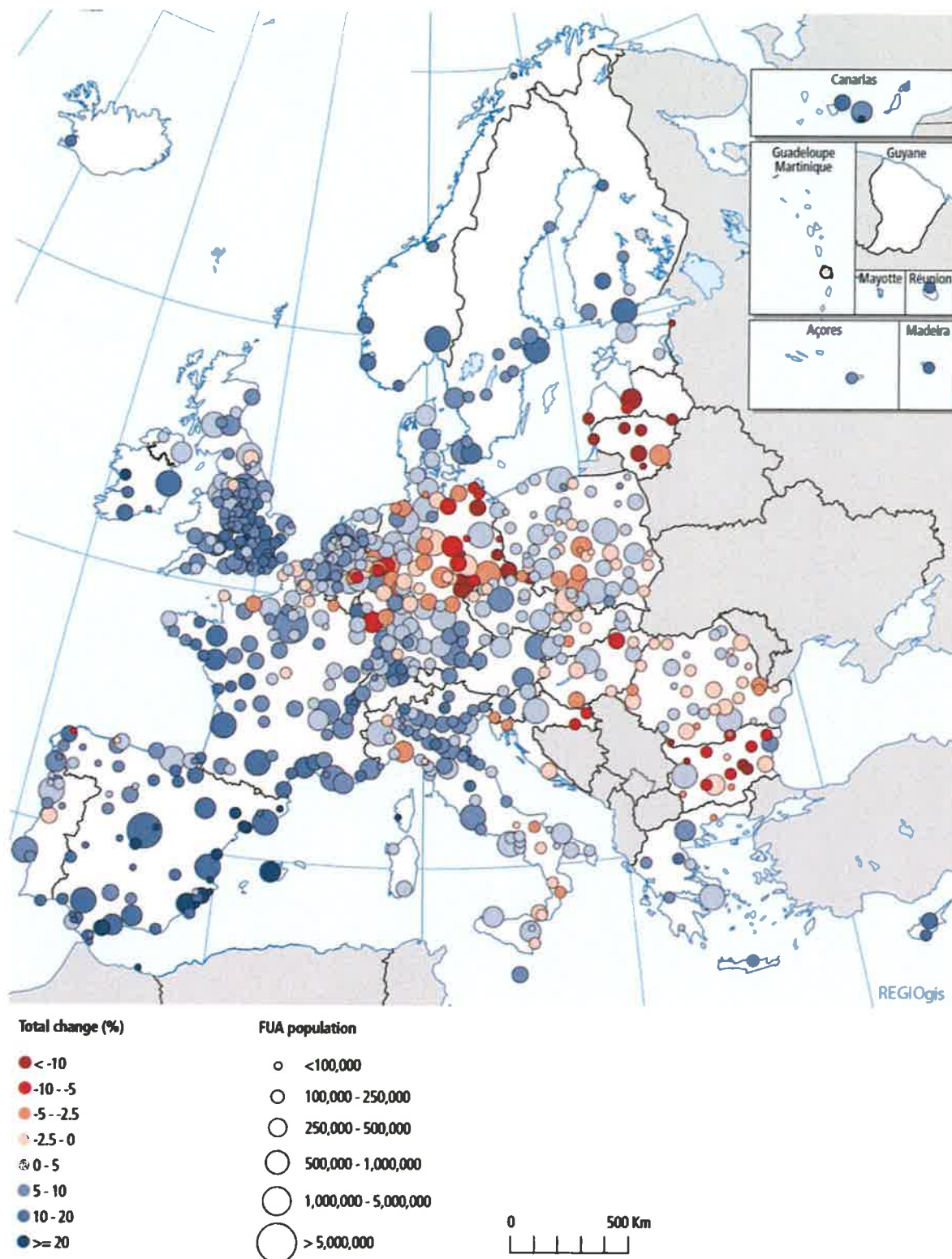


Figura 15 – Variação da população, por área urbana funcional, 2001-2011

Fonte: União Europeia, UN-Habitat (2016) *The State of European Cities 2016: Cities leading the way to a better future*

Qualidade de vida

Baixa valorização da qualidade de vida por parte dos residentes na área metropolitana, apesar de evidências de algumas vantagens comparativamente a outras metrópoles europeias - sobretudo oferta de habitação de qualidade a preços razoáveis

A AML é a 15ª região metropolitana no ranking de nível de vida atingido (medido pelo indicador PIB per capita, em paridades de poder de compra) nas 21 regiões metropolitanas envolvidas das cidades capitais europeias em 2011. Este valor atinge os 28 mil euros/habitante, num ranking liderado pela AM de Londres (46 mil euros/habitante) e com o último lugar ocupado pela AM de Liubliana (17 mil euros/habitante).

Os residentes na AML que se sentem satisfeitos com o seu modo de vida (cerca de 78%) têm uma perceção da sua qualidade de vida bastante mais favorável do que a média dos portugueses (apenas 57%, a 3ª mais baixa entre os países da UE) e praticamente em linha com a média europeia (80%). Contudo, o nível de satisfação na AML é, ainda assim, dos mais baixos entre as áreas metropolitanas europeias.

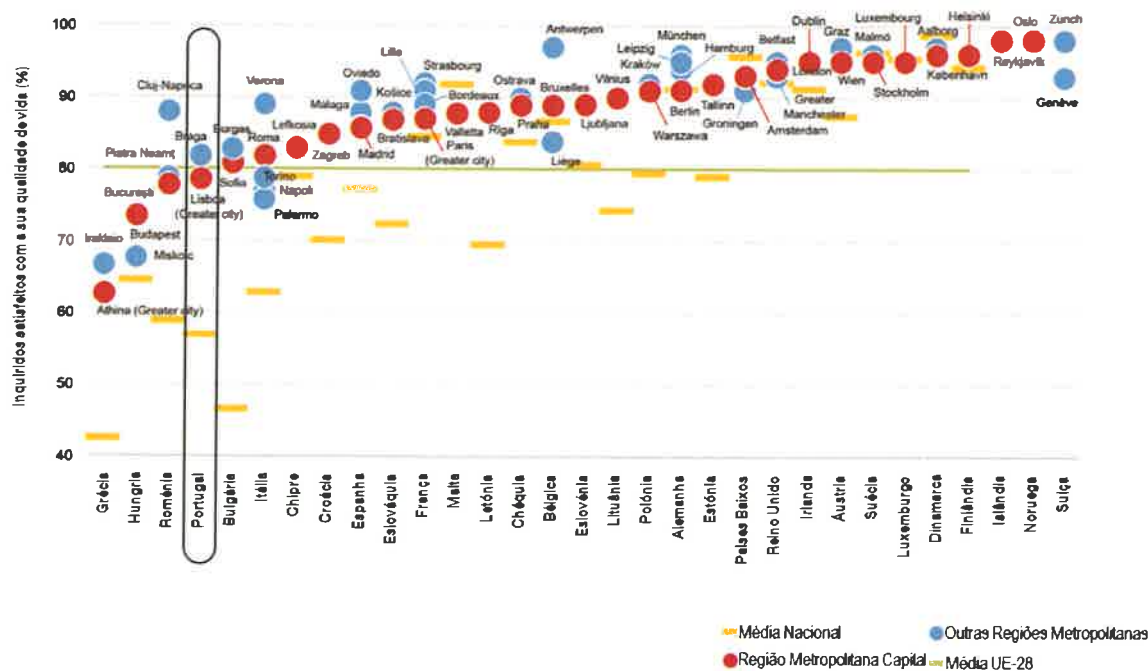


Figura 16 - Satisfação com a qualidade de vida em cidades países europeus, 2015

Fonte: União Europeia, UN-Habitat (2016) *The State of European Cities 2016: Cities leading the way to a better future*

Não obstante, em alguns indicadores específicos de qualidade de vida, a AML encontra-se numa posição bastante vantajosa ao nível da UE. Por exemplo, no que respeita à oferta de habitação de qualidade a preços razoáveis, ocupa a 10ª posição entre as capitais europeias.

Também em termos de densidade urbana, a AML é caracterizada por uma densidade de área edificada por habitante significativamente inferior à da maioria das capitais europeias, o que possibilita que tenha também uma proporção mais significativa da sua área urbana afeta a infraestruturas verdes (corredores verdes e azuis).

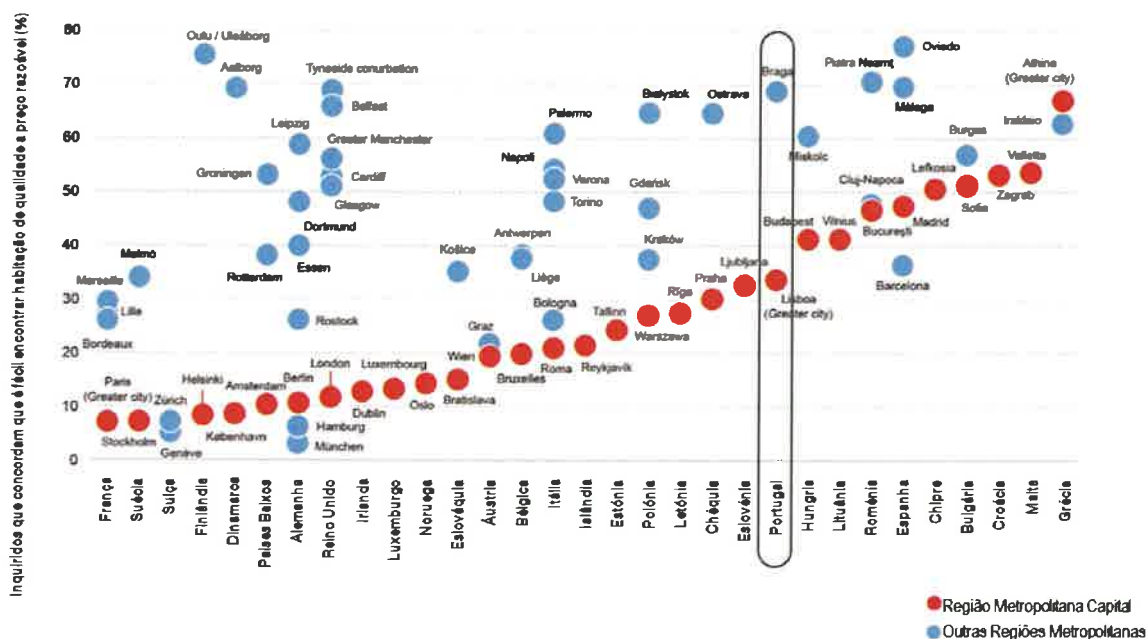


Figura 17 – Habitação de qualidade a preço razoável, por cidade, 2015
Fonte: União Europeia, UN-Habitat (2016) *The State of European Cities 2016: Cities leading the way to a better future*

Competitividade Económica

Área metropolitana integrada no grupo das regiões mais desenvolvidas da Europa, e das que têm maior peso do respetivo país, mas que tem perdido progressivamente competitividade internacional e divergido da média da EU, concorrendo de forma “não virtuosa” para o aumento da coesão territorial nacional

As cidades (e, especialmente, as maiores e capitais) tendem a ter uma população mais instruída, mais inovação e maior produtividade. Isto permite que as cidades produzam 68% do PIB, com apenas 62% dos empregos e 59% da população da UE. Em todos os países da UE, a produtividade das regiões metropolitanas é, em média, superior à das regiões não-metropolitanas – tal como acontece com a AML – e, além disso, as grandes cidades tendem a ser mais produtivas do que as cidades mais pequenas. Em todos os países, com exceção da Alemanha, a capital tem uma produtividade superior à do país no seu conjunto.

Com um PIB per capita superior a 90% da média da EU, a AML integra o grupo das regiões europeias mais desenvolvidas – o que lhe confere condições de elegibilidade mais restritivas aos Fundos Europeus Estruturais e de Investimento.

A AML é uma das 8 áreas metropolitanas capitais europeias que mais riqueza cria no contexto do país e que maior bolsa de trabalho concentra nas respetivas

fronteiras (37% do PIB e 29% do emprego). Este posicionamento está distante dos extremos superior e inferior do ranking, assumidos, respetivamente, pelas AM de Dublin (82% do PIB e 76% do emprego da Irlanda) e de Berlim (6% do PIB e 7% do emprego da Alemanha).

Em termos absolutos a AML era, em 2011:

- A 15ª região metropolitana no ranking de criação de riqueza (PIB de 2010) das 21 regiões metropolitanas envolventes das cidades capitais europeias, com um valor que ultrapassa os 64 mil milhões de euros, num ranking liderado pela AM de Paris (590 mil milhões de euros) e com o último lugar ocupado pela AM de Bratislava (18 mil milhões de euros);
- A 11ª AM europeia do ponto de vista da dimensão da sua bacia de postos de trabalho – cerca de 1,5 milhões de postos de trabalho em 2010;
- A 14ª AM europeia do ponto de vista do emprego na indústria (incluindo construção) – 242 mil postos de trabalho.

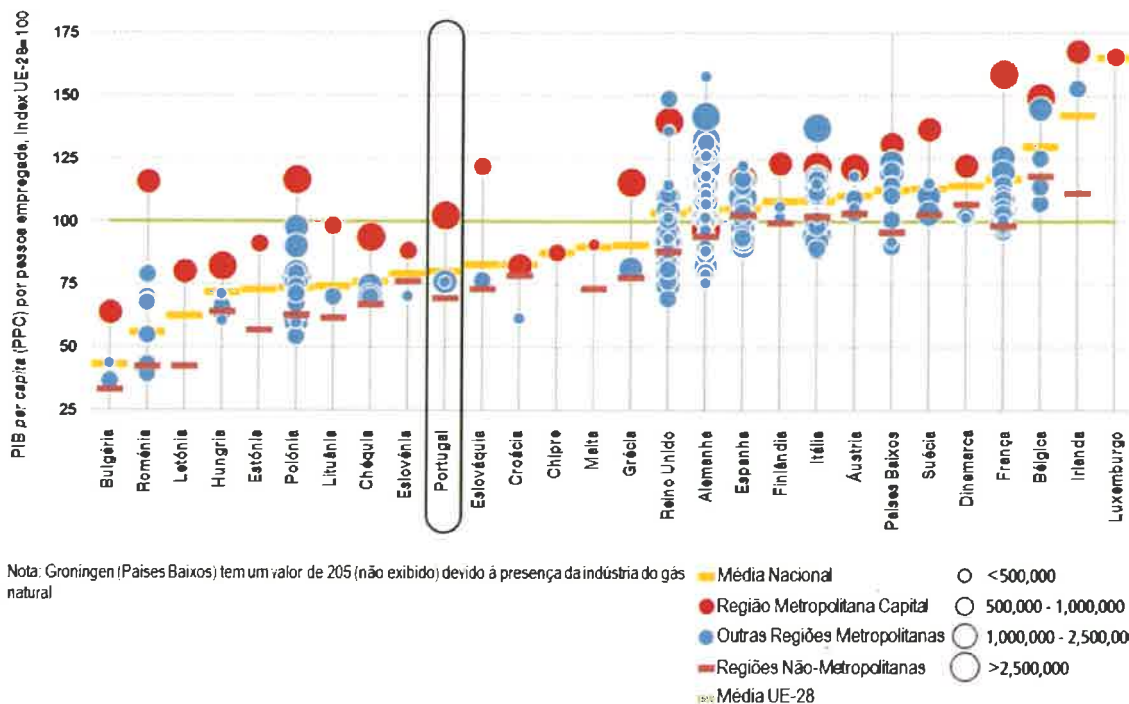


Figura 15 - Produtividade por região metropolitana, 2013

Fonte: União Europeia, UN-Habitat (2016) *The State of European Cities 2016: Cities leading the way to a better future*

Contudo, a trajetória da AML é predominantemente divergente com a média europeia, e convergente com as restantes regiões portuguesas, um processo “não virtuoso” que concorre para o aumento da convergência entre as regiões portuguesas – ao contrário do que se verifica nos países que têm sustentado processos de convergência positiva em relação à Europa, onde o percurso das respetivas regiões capitais é o de aumento tendencial do *gap* do PIB per capita regional face ao do respetivo país.

De facto, em 2015 Lisboa posicionava-se entre as oito regiões europeias mais desenvolvidas à escala nacional que apresentavam uma menor distância em relação à média nacional no PIB per capita (inferior a 50%) e entre as quatro regiões mais desenvolvidas com funções de capital (Bruxelas, Viena, Berlim e Lisboa) que viram reduzir-se de forma relevante a diferença do seu (maior) nível de vida em relação à média do país, entre 2000 e 2015.

Este fraco desempenho e consequente divergência da AML à escala europeia concorre para a perda de poder aquisitivo relativo do PIB por habitante em Portugal, face ao padrão médio na UE, de quase 3 pontos percentuais entre 1995 e 2015. A importância relativa desta tendência é agravada pelo facto de tal divergência ter sido contemporânea de processos de forte convergência por parte dos países do alargamento a Leste.

A evolução da convergência no quadro das regiões capitais europeias e a incapacidade de se assumir como motor dos efeitos de disseminação e difusão que devem ser emanados a partir da região capital, encontram evidência no percurso dissonante de Lisboa face às regiões europeias capitais. Esta trajetória de convergência da economia portuguesa, valorizando o primado da coesão regional interna sobre a competitividade internacional e a convergência europeia, é fortemente determinada pela perda de dinamismo de Lisboa à escala europeia e pelo efeito que a AML possui enquanto motor do desenvolvimento económico nacional.

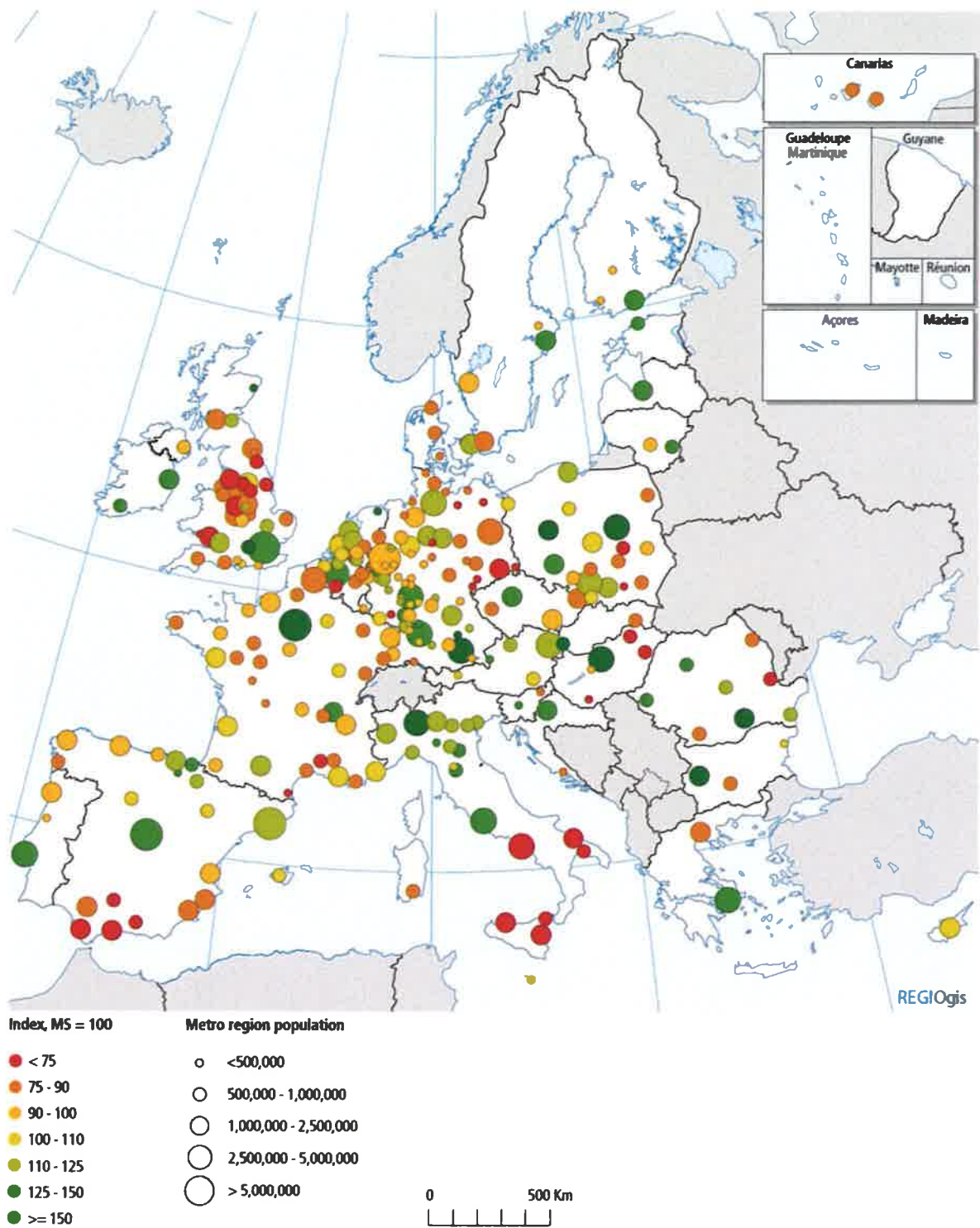


Figura 19 - PIB *per capita* comparado com a média nacional, por região metropolitana, 2013

Fonte: União Europeia, UN-Habitat (2016) *The State of European Cities 2016: Cities leading the way to a better future*

AML no contexto nacional

Expressão populacional

Maior área metropolitana portuguesa, é a única região que mantém uma dinâmica demográfica positiva, com capacidade de fixar e atrair população, nacional e estrangeira – não obstante sofrer também da tendência nacional para o envelhecimento

A Área Metropolitana de Lisboa tem uma posição claramente destacada no contexto nacional na maior parte dos indicadores relevantes para a competitividade territorial, como os relativos à demografia, à produção de riqueza, ou aos sistemas de ensino superior e I&D.

Na maior área metropolitana do País, com 2,86 milhões de habitantes distribuídos por 18 concelhos, está atualmente concentrado cerca de um quarto da população portuguesa. O papel histórico de Lisboa na estrutura macrocéfala do sistema urbano nacional tem vindo a reforçar-se ao longo dos últimos 50 anos, como resultado da capacidade da área metropolitana de fixação populacional (sustentada pelo seu maior nível de desenvolvimento económico e pelas condições de qualidade de vida que oferece) e da sua forte atratividade demográfica relativamente às regiões mais interiores e menos competitivas do País. Mas resulta também da sua maior capacidade de atração de populações migrantes: desde os portugueses 'retornados' das ex-colónias na década de 1970, aos naturais dos países africanos de língua oficial portuguesa nos anos 80, aos brasileiros desde a década de 90, aos europeus de Leste nos anos 2000, e, mais recentemente, aos indianos, nepaleses, bengali e aos 'expatriados' de outros países europeus (italianos, franceses e britânicos, sobretudo).

Segundo o Relatório de Imigração, Fronteiras e Asilo (RIFA) do Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF), atualmente

residem na AML 253.274 cidadãos estrangeiros, mais de metade da população estrangeira residente em Portugal (cerca de 480.000).

As dinâmicas demográficas positivas da AML destacam-se na comparação com as outras regiões NUTS II portuguesas: nos últimos 30 anos, o incremento populacional tem sido bastante expressivo, com taxas de variação, por década, em torno dos 6% (quando a média nacional, na primeira década do milénio, não ultrapassou os- 2%).

Apesar da tendência natural do país para a regressão demográfica, agravada pelos efeitos da crise económico-financeira que assolou a Europa e o País em particular na primeira metade da década (e da consequente retração do investimento e do emprego e do agravamento do saldo migratório), a AML foi a única região portuguesa que conseguiu manter uma trajetória de crescimento populacional durante a última década – ainda que bastante ténue. Não obstante, a região não escapa à tendência nacional para o envelhecimento da população, que acelerou nos últimos dez anos: com um índice de envelhecimento de 138,2 em 2019, a AML é, ainda assim, a região de Portugal Continental onde este indicador é menos negativo, sendo substancialmente mais favorável que a média nacional (161,3).

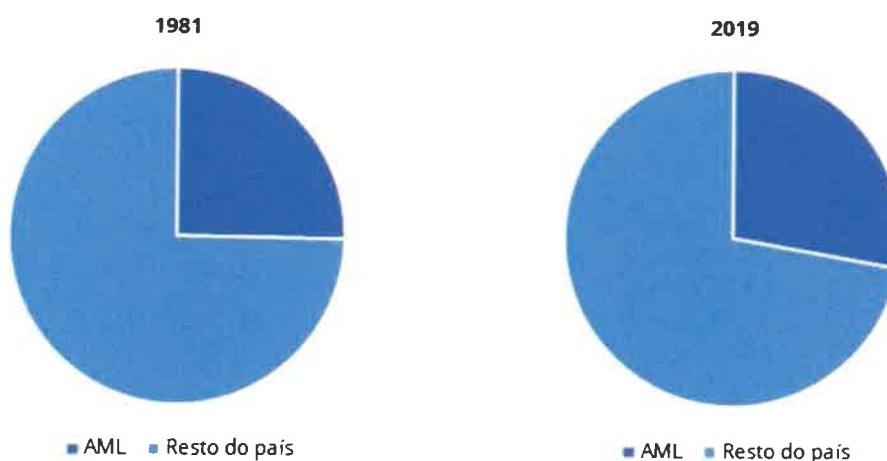


Figura 20 –Peso relativo no País da população residente na AML, em 1981 e 2019
Fonte: Instituto Nacional de Estatística

Expressão económica

Região motor da economia nacional, com um peso decisivo nos principais indicadores económicos de riqueza e emprego, é a mais competitiva em termos de serviços avançados e produção de conhecimento, e o segundo destino turístico do País

A AML tem um papel fundamental enquanto motor da economia nacional, estando concentrada na região a maioria dos centros de decisão económica do País. A preponderância da principal área metropolitana na economia portuguesa é evidenciada pelo seu contributo para mais de um terço do Produto Interno Bruto, e para quase metade do Valor Acrescentado Produto (VAB) das empresas nacionais. Em sectores específicos, a proporção do contributo das empresas da AML para o VAB é ainda mais expressiva, nomeadamente em atividades terciárias avançadas, em que a região é responsável por mais de metade dos resultados nacionais.

A região destaca-se também pela proporção do emprego, particularmente do emprego terciário, em que concentra cerca de um terço do total do País. No mesmo sentido, na AML localizam-se também 29% das empresas portuguesas, com um peso ainda mais significativo em sectores de atividade como a informação e comunicação, a saúde, a consultoria, a ciência e a tecnologia. Estes indicadores concorrem também para que a AML ocupe igualmente a posição mais destacada entre as regiões portuguesas em termos de PIB per capita.

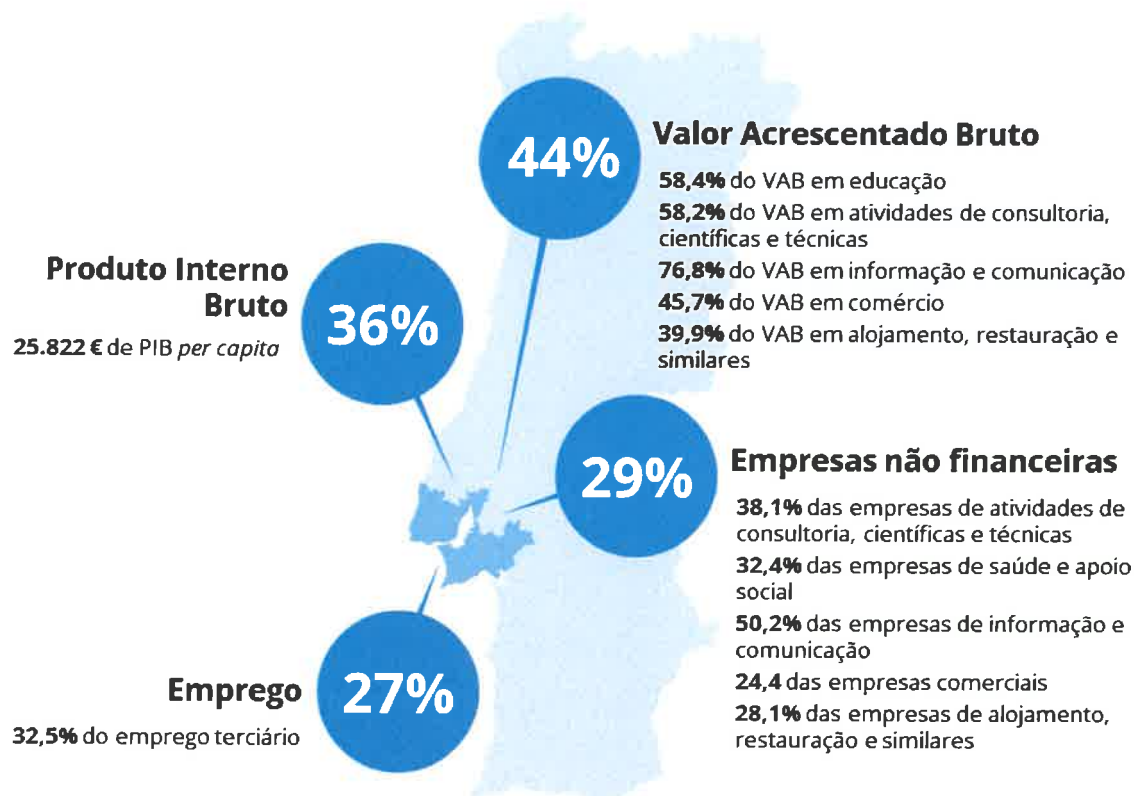


Figura 31 - Peso relativo da AML na economia nacional (produto interno bruto, valor acrescentado bruto, emprego e empresas)
Fonte: Instituto Nacional de Estatística

A competitividade atual e futura da economia da AML assenta também no peso importante que a região tem a nível nacional em termos de concentração de recursos de ensino, científicos e tecnológicos, assim como no nível mais elevado de qualificações da sua população. Em 2019, a AML concentrava cerca de um terço dos estabelecimentos (31%) e dos alunos (38%) do ensino superior em Portugal, proporções ainda mais relevantes

quando analisados ao nível específico do ensino universitário (40,7% dos estabelecimentos e 44% dos alunos). É também a região portuguesa onde a proporção da população com nível de ensino superior é maior (26,3% em 2019), sendo substancialmente mais elevada que a média do País (19,6%), conferindo-lhe um posicionamento privilegiado à escala nacional na disponibilidade de potencial humano qualificado para o mercado de trabalho.

Na AML concentra-se também grande parte das instituições do sistema científico e tecnológico e nacional, associadas à elevada concentração de organismos públicos e instituições de ensino superior, mas também a

centros de investigação privados. Consequentemente, na região encontra-se também a maior proporção do País de pessoal ao serviço de atividades de I&D e, em particular, de investigadores.

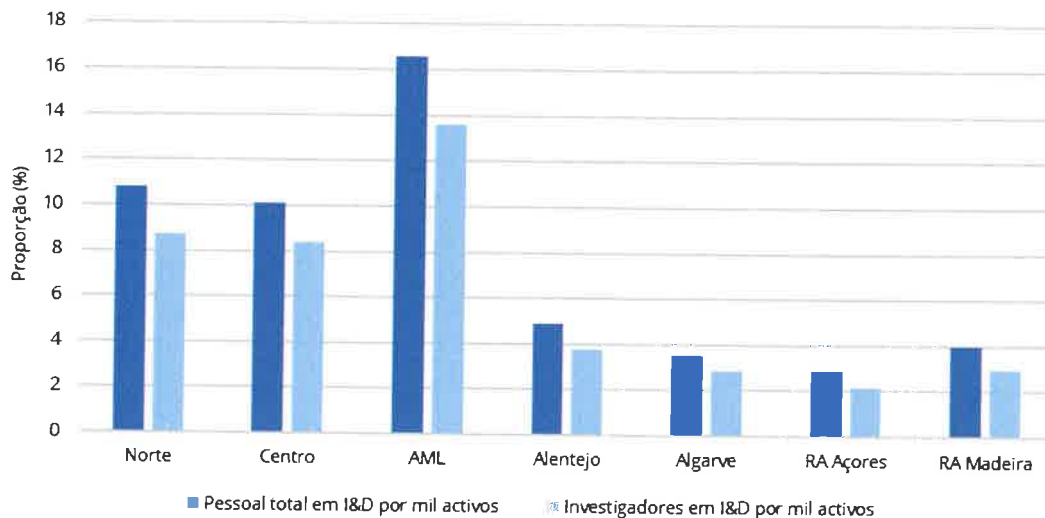


Figura 22 – Pessoal total e investigadores em atividades de I&D nas regiões NUTS II, em 2018
Fonte: Instituto Nacional de Estatística

No contexto nacional, depois do Algarve, a AML é o principal destino de turismo em todo o país, representando, ao nível da oferta, 26,1% da capacidade de alojamento nos estabelecimentos hoteleiros e, ao nível da procura, 25,9% das dormidas nos estabelecimentos de alojamento turístico em 2018. Nas duas últimas décadas, o turismo registou um crescimento significativo no território metropolitano, suportado no aumento da procura nos sectores do *touring* cultural, short breaks e turismo científico, impulsionado em grande medida pelo aumento das ligações aéreas *low cost* e de navios de cruzeiro a Lisboa.

Como resultado desta evolução, o número de estabelecimentos, de hóspedes e de dormidas mais do que duplicou neste período, e os proveitos de aposento praticamente triplicaram. O sector tem consolidado assim a sua crescente importância para a economia regional, potenciando dinâmicas expressivas de reabilitação urbana e de investimento em novas infraestruturas, mas também suscitando fenómenos de gentrificação dos centros urbanos, com consequências demográficas cada vez mais notórias de centrifugação da população residente para a periferia metropolitana.

Investimento em I&D

As políticas nacionais e regionais de I&D devem ter como objetivos: i. maximizar o retorno das despesas em I&D no PIB em cada região, dependendo das condições locais que permitem a transformação do conhecimento em inovação e a aquisição de conhecimento externo para inovar localmente; ii. possibilitar um caminho de incremento do VAB permitindo que cada região possa explorar melhor os recursos endógenos através da qualificação do capital humano e do estabelecimento de organizações técnico-científicas e de infraestruturas anteriormente não disponíveis (caminho da criação), possa expandir as funções económicas regionais para incluir atividades complementares e inter-relacionadas (caminho da diversificação) e possa aumentar a complexidade da

especialização funcional regional (caminho de atualização).

O investimento na área da ciência e tecnologia afigura-se como uma dimensão-chave para o progressivo desenvolvimento económico da AML e uma maior qualidade dos seus produtos e serviços.

Em 2017, a proporção da despesa em I&D, no PIB, era de 1,6%, na AML, valor bastante superior à média nacional, relevando sobretudo as empresas e o Ensino Superior, como os principais sectores executores.

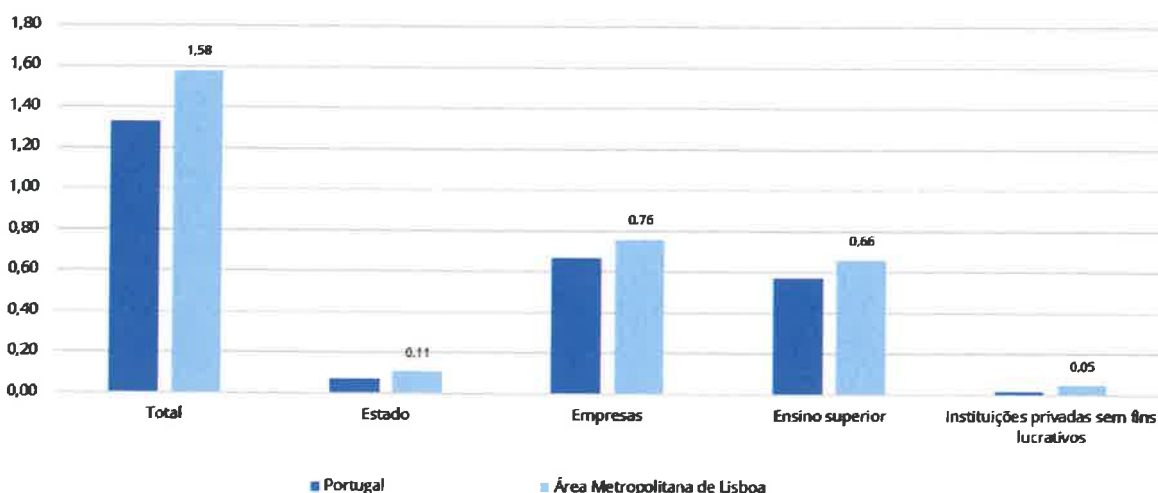


Figura 23 – Proporção da despesa em I&D, no PIB (%), por sector de execução
Fonte: CEDRU (2020), com base em INE (2019)

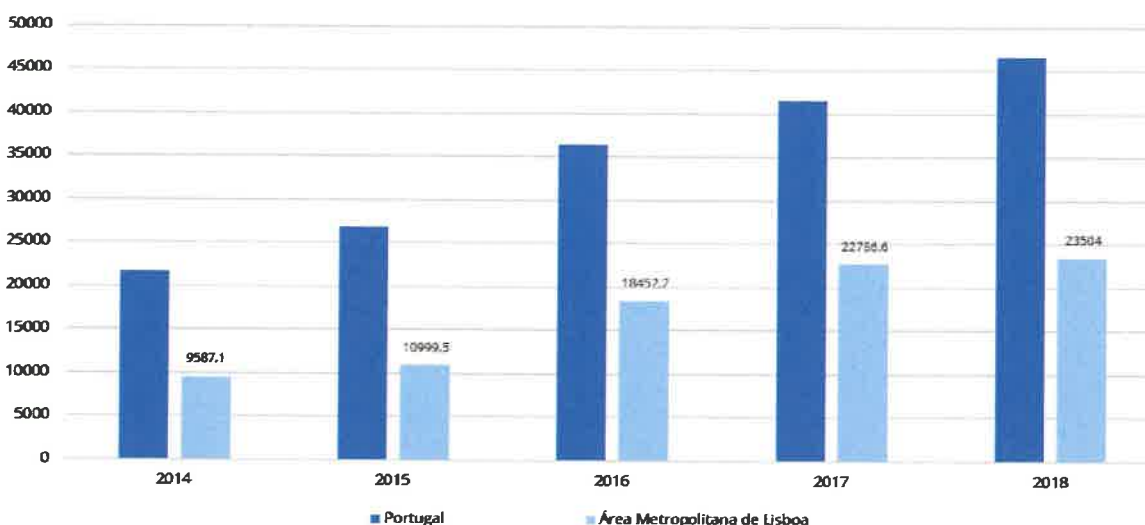


Figura 24 – Despesa em I&D executada pelo Estado, ensino superior e instituições privadas sem fins lucrativos, financiada por fundos de empresas nacionais e estrangeiras (milhares de €)
Fonte: CEDRU (2020), com base em INE (2019)

Desde 2014, observa-se um incremento significativo da despesa em I&D, financiada por fundos de empresas (nacionais e estrangeiras), atingindo, em 2018, os 23 milhões de euros. A despesa em I&D é maioritariamente executada pelas empresas (43%; 598 milhões de euros, em 2018) e pelo ensino superior. Na AML, o Estado assume-se como uma importante fonte de financiamento (40%), com valores muito próximos das empresas (43%), sendo também relevante o peso assumido por entidades/empresas estrangeiras (8%).

Nos últimos anos, regista-se um incremento bastante relevante em termos de pessoal ao serviço em atividades de I&D, sobretudo no ensino superior, como reflexo da aposta crescente das instituições na qualificação da sua oferta e da progressiva adaptação às necessidades e aos fatores de competitividade no mercado global.

Também o número de investigadores, tem registado um incremento assinalável nos últimos anos, atingindo os 19.264, em 2018 (acréscimo de 19,7%, entre 2014 e 2018)

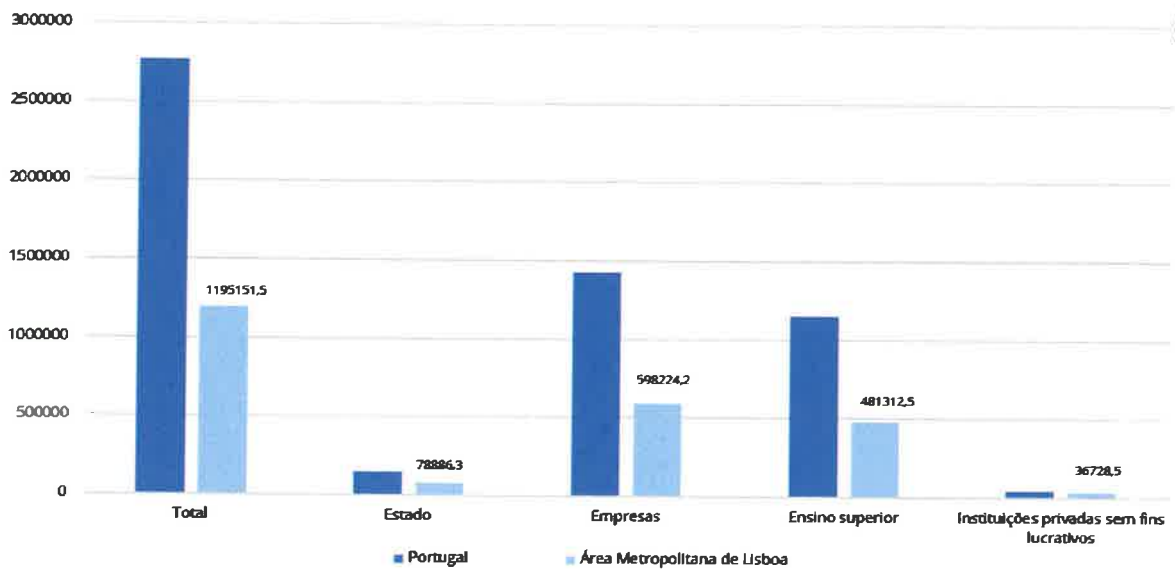


Figura 25 – Despesa em I&D por sector de execução, em 2018 (milhares de €)

Fonte: CEDRU (2020), com base em INE (2019)

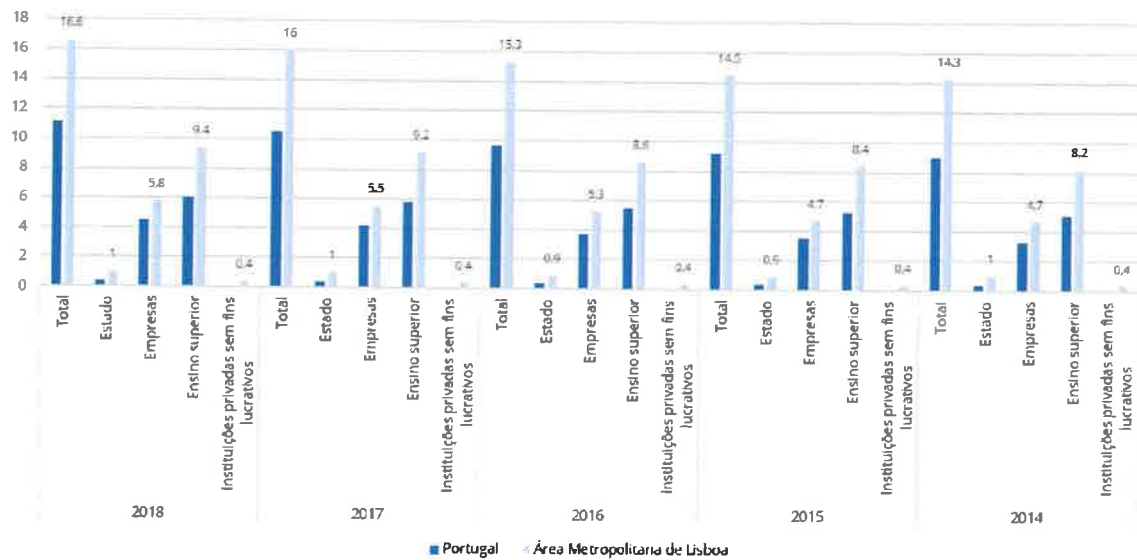


Figura 26 – Proporção de pessoal ao serviço equivalente a tempo integral, em atividades de I&D na população ativa, por sector de execução, evolução 2014-2018 (%)

Fonte: CEDRU (2020), com base em INE (2019)

Posicionamento regional da cidade de Setúbal

Centralidade excêntrica no contexto metropolitano e, consequentemente, relativamente autónoma, exposta nas últimas décadas a ciclos alternados de crescimento e crise, tem vindo a integrar-se cada vez mais em lógicas metropolitanas de desenvolvimento, ainda se distinguindo a esta escala pela sua especialização industrial.

A concentração de lugares da Península de Setúbal representa menos de um terço da população da AML. Em termos de efetivos populacionais, nas últimas décadas a cidade de Almada ultrapassou a de Setúbal, que foi desde sempre o centro urbano identitário da Península e prosseguiu uma trajetória de desenvolvimento mais autonomizada e uma expansão urbana mais circunscrita.

Efetivamente, a cidade de Setúbal tem historicamente um papel importante enquanto centralidade polarizadora e estruturante do sistema urbano metropolitano, e em particular da Península de Setúbal, sendo menos influenciada pelas dinâmicas da cidade de Lisboa do que as outras grandes cidades da margem Sul localizadas no arco ribeirinho (Almada e Seixal).

Por força do seu posicionamento, Setúbal granjeou força autónoma e tornou-se num dos principais centros urbanos da AML, quer do ponto de vista populacional, quer funcional, incluindo emprego. Mas é de realçar que nos últimos anos se incrementou consideravelmente a interação física e funcional entre Setúbal e a vila de Palmela, compondo um subsistema urbano que tenderá a prolongar-se em direção ao Pinhal Novo, enquanto se deu uma maior integração deste sistema no contexto metropolitano.

Ao longo das últimas décadas, as características e dinâmicas socioeconómicas específicas de Setúbal têm exposto este território a ciclos alternados de crescimento e crise, tendo como contexto de fundo um processo de desindustrialização e progressiva terciarização da sua base económica que decorre a várias velocidades desde a década de 1980, a par da sua crescente integração em lógicas de desenvolvimento à escala metropolitana – desde as redes de transportes e acessibilidades, às funções residenciais, comerciais e de serviços, ao sistema de ensino, às alterações no mercado turístico.

Um exemplo recente destes ciclos alternados é demonstrado pelo crescimento de 6,4% da população residente no concelho de Setúbal registado entre 2001 e 2011, superior à média da AML (6%) e impulsionado pela consolidação da indústria automóvel em torno da fábrica Volkswagen Autoeuropa inaugurada em 1995, a par dos grandes investimentos públicos na melhoria das acessibilidades metropolitanas, sobretudo a construção da Ponte Vasco da Gama e a introdução da travessia ferroviária da Ponte 25 de Abril. Este ciclo de desenvolvimento inverteu-se na sequência da crise económica financeira que teve o seu período mais severo

em Portugal entre 2011 e 2014, e que afetou Setúbal de forma mais acentuada do que no conjunto da AML. Com efeito, tendo em consideração as estimativas da população residente para 2019, o concelho de Setúbal terá perdido cerca de 5% da população na última década, em contraciclo com a média da AML que, apesar da crise, manteve a sua tendência de crescimento e registou um ligeiro aumento da população, na ordem dos 1,3%.

Em 2019 residiam no concelho de Setúbal 115.126 habitantes, que representam 4% da população da AML e 14,7% da Península de Setúbal. A proporção de estrangeiros entre a população residente em 2019 (5%) evidencia alguma atratividade demográfica, superior à média nacional (4,6%), mas significativamente inferior à média da AML (7,9%). Em termos de estrutura etária, com um índice de envelhecimento de 140 idosos por cada 100 jovens, a população de Setúbal é relativamente mais jovem que a média nacional (157), embora um pouco mais envelhecida que a população da AML no seu conjunto (137).

Apesar da fragilidade do tecido económico local, associada às crises económicas que enfrentou nas últimas décadas – sobretudo na década de 80 com o encerramento de grandes unidades industriais, e depois de 2000 com a deslocalização de indústrias e a crise económico-financeira da última década – Setúbal destaca-se ainda no contexto metropolitano e nacional pela sua tradição e especialização industrial, assim como pela sua forte orientação para o mercado internacional.

Pese embora a proporção das empresas da indústria transformadora seja praticamente igual à média da AML (3%), o peso deste sector no pessoal ao serviço nas empresas de Setúbal (17%) é significativamente superior ao que se verifica em média na região (7%). Refira-se que Setúbal continua a ser um território atrativo para a instalação de empresas industriais: para além da relevância que a indústria automóvel continua a ter no concelho – com empresas “satélite” da Volkswagen Autoeuropa, mas não só –, nos últimos anos o concelho tem continuado a atrair investimento industrial noutros ramos, com destaque para a indústria aeronáutica. Para isto tem sido decisiva a existência de áreas adequadas ao acolhimento empresarial, algumas das quais de relevância metropolitana e nacional, nomeadamente, a Zona Industrial da Mitrena, o Parque Industrial Sapec Bay, o BlueBiz Global Parques – Parque Empresarial da Península de Setúbal, o IMA Parque e o Eira Park.

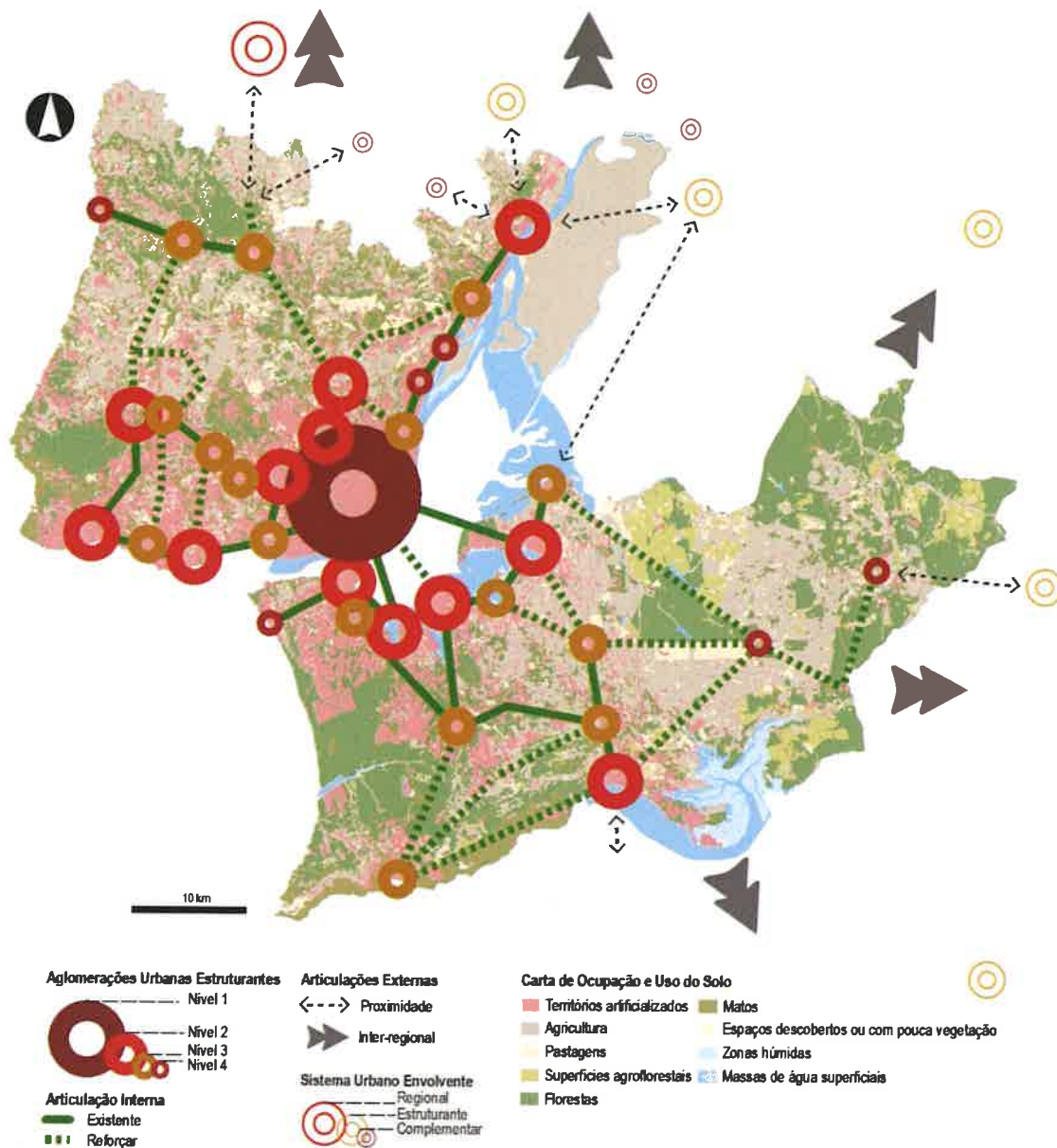


Figura 27 - Sistema urbano metropolitano

Fonte: CEDRU (2020), Adaptado de Estratégia AML 2030 (2020)

Entre os sectores de especialização produtiva de Setúbal salientam-se hoje as indústrias ligadas aos 'Materiais de Transporte' e ao 'Papel e Publicações', mas também, cada vez mais, os serviços concentrados na cidade, com destaque para a 'Educação, Saúde e Cultura', 'Distribuição e Comércio' e 'Serviços Empresariais' – sobretudo considerando o seu peso no emprego.

Para além dos sectores de especialização mais consolidados, na última década Setúbal tem reforçado ligeiramente o seu posicionamento noutros sectores de atividade mais ligados à exploração dos seus recursos naturais, patrimoniais, culturais e paisagísticos, que diferenciam também claramente o concelho no contexto metropolitano.

O seu enquadramento privilegiado entre o Parque Natural da Serra da Arrábida e a Reserva Natural do Estuário do Sado, a existência de um património cultural material e imaterial relevante agregado em torno de uma das "Mais Belas Baías do Mundo", são atrativos turísticos naturais de Setúbal que têm beneficiado do grande crescimento que a atividade turística teve na AML e no Alentejo Litoral na última década, mas cujo potencial, ainda assim, se afigura muito pouco realizado: em 2018 a oferta de alojamentos turísticos representava apenas 2,9% da capacidade da AML, e apenas 1,8% das dormidas. Da mesma forma, Setúbal tem ainda potencialidades interessantes à escala metropolitana de desenvolvimento das atividades agroalimentares, particularmente do sector vitivinícola, cuja exploração poderia ser mais desenvolvida.



03

Sistema económico e de inovação regional

03 Sistema económico e de inovação regional

Sistema económico regional

A competitividade de uma Região resulta de uma série de características e ativos endógenos, suscetíveis de melhorar os níveis de sucesso e de desempenho económico, contribuindo para o crescimento da atividade produtiva, para a geração de emprego e para a melhoria dos padrões de qualidade de vida da população.

Atualmente, a AML assume-se como um espaço com alguns constrangimentos e debilidades ao nível da competitividade económica, em termos internacionais. Não obstante, possui atividades, mais ou menos especializadas, que sustentam a competitividade da sua base económica, geradoras de importante valor acrescentado.

A AML necessita de responder ao desafio exigente de promover uma base económica especializada e diferenciada internacionalmente, suportada no conhecimento e na investigação, com enfoque tanto nas áreas em que tem evidente especialização como em áreas globalmente emergentes. Para tal tem de conseguir uma maior integração do sistema de I&D&I com o tecido empresarial, constituído cada vez mais por empresas de muito pequena e pequena dimensão.

Face à recente perda de competitividade da região, com exceção do domínio do Turismo, a promoção da competitividade e da internacionalização da economia regional assume grande importância para a política regional sendo necessária garantir eficácia em matéria de crescimento económico, disseminando efeitos de forma

alargada pelo tecido empresarial, através de uma valorização, quer dos efeitos de arrastamento para montante e a jusante entre projetos de investimento e entre relações empresariais, quer dos efeitos de demonstração das iniciativas e soluções apoiadas, através da articulação com o Sistema Científico e Tecnológico Regional e Nacional.

Assim, importa sobretudo, que as prioridades a assumir na AML nos próximos anos, se concentrem na:

- promoção de uma base económica especializada e diferenciada internacionalmente, suportada num conjunto de funções chave situadas ao longo das cadeias de valor globais e dos sectores de especialização produtiva em que a região apresenta vantagens competitivas relevantes;
- fomento da produção de conhecimento e de investigação nas áreas valorizadas nas estratégias de especialização inteligente nacional e regional, apoiada num sistema de I&D&I;
- integração do sistema de I&D&I com o tecido empresarial, privilegiando a colaboração entre empresas e o sistema regional e nacional de inovação;
- promoção do crescimento, competitividade e internacionalização das PME, reforçando o peso das exportações no PIB e abertura da economia nacional¹.

¹ Com base no documento "AML Horizonte 2030: Elementos para uma reflexão estratégica", Ernst & Young, S.A. e CEDRU (2018).

Perfil da atividade económica na AML

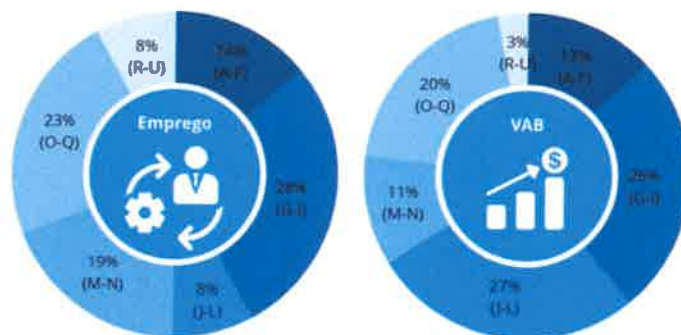
O perfil de atividade económica da AML está assente, em termos de emprego e de VAB, no comércio por grosso e a retalho e na reparação de veículos.

Pela sua posição de cidade-capital, Lisboa (e a área metropolitana que a envolve) desempenha um conjunto de funções políticas e administrativas de nível nacional, com efeito aglutinador, que arrastam outras funções motivadas pelo efeito de proximidade a estas (sobretudo económicas) e que, globalmente, justificam a concentração de outras funções (instituições de ensino, científicas e tecnológicas, ...), criando um processo autoalimentado de concentração de pessoas e emprego.

A AML concentra a maioria dos centros de decisão económica do País representando, em 2016: i. 36% do PIB nacional; ii. 37% do VAB; iii. 29% do emprego; iv. 28% das empresas (27% das empresas não financeiras); v. 35% das pessoas empregadas em empresas não financeiras; vi. 49,0% do pessoal ao serviço nos serviços. Em 2018, concentrava 35% do pessoal ao serviço (1.278.935 pessoas), 28% das empresas (336.230), 45% do VAB (38.323 milhões de euros) e 45% do volume de negócios (152.946 milhões de euros), representando o sector terciário cerca de 82% do emprego regional (1,2 milhões de pessoas empregadas).

- Ao nível do emprego: no “Comércio, Transportes e Alojamento”, atividades que representam 28% do emprego regional, e nos “Serviços Pessoais e Sociais (23%). Releva a subclasse do “comércio por grosso e a retalho, reparação de veículos”, com 209 mil empregos e as “Atividades Administrativas e Serviços de Apoio”, com 171,6 mil empregos, As “Atividades de Saúde Humana e Apoio Social” (115,3 mil empregos), merce igualmente ser relevada.
- Ao nível do VAB: nos “Serviços Mercantis”, que representam 27% do VAB regional, e no “Comércio, Transportes e Alojamento” (26%). O “comércio por grosso e a retalho, reparação de veículos”, com cerca de 8.659 milhões de euros, destaca-se no VAB regional. As “Atividades Imobiliárias”, com 6.968,9 milhões de euros, e as “Atividades Financeiras e de Seguros”, possuem também uma importante expressão regional. A Indústria Transformadora”, contribui com 4289 milhões de euros, para o VAB regional.

Na AML, o perfil da atividade económica, assenta:



Setor primário e secundário

- (A) Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca
- (B) Indústrias extrativas
- (C) Indústrias transformadoras
- (D) Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio
- (E) Captação, tratamento e distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição
- (F) Construção

Comércio, Transportes e Alojamento

- (G) Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos
- (H) Transportes e armazenagem
- (I) Alojamento, restauração e similares

Serviços Mercantis

- (J) Atividades de informação e de comunicação
- (K) Atividades financeiras e de seguros
- (L) Atividades imobiliárias
- (M) Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares
- (N) Atividades administrativas e dos serviços de apoio

Serviços Sociais e Pessoais

- (O) Administração pública e defesa; Segurança social obrigatória
- (P) Educação
- (Q) Atividades de saúde humana e apoio social
- (R) Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas
- (S) Outras atividades de serviços
- (T) Atividades das famílias empregadoras de pessoal doméstico e atividades de produção das famílias para uso próprio
- (U) Atividades dos organismos internacionais e outras instituições

Figura 28 - Perfil das atividades económicas (AML, 2017)

Fonte: CEDRU (2020), com base em INE (2019)

Por subclasse de atividade económica (CAE Rev.3), assinala-se a importância em termos de VAB regional, para além do “comércio por grosso e a retalho, reparação de veículos”, das atividades imobiliárias, das atividades financeiras e de seguros, da Administração Pública e Defesa, segurança social e da indústria transformadora. Em termos de emprego, para além do “comércio por grosso e a retalho, reparação de veículos”, assinala-se a relevância das atividades administrativas e dos serviços de

apoio, bem como das atividades de saúde humana e apoio social.

No período 2014-2018, observou-se um importante incremento de pessoal ao serviço nas empresas sediadas na AML. Esse crescimento, que se registou na maioria das subclasses, foi sobretudo relevante nas “atividades administrativas e dos serviços de apoio” que, em 2018, contabilizavam 297.398 pessoas ao serviço.

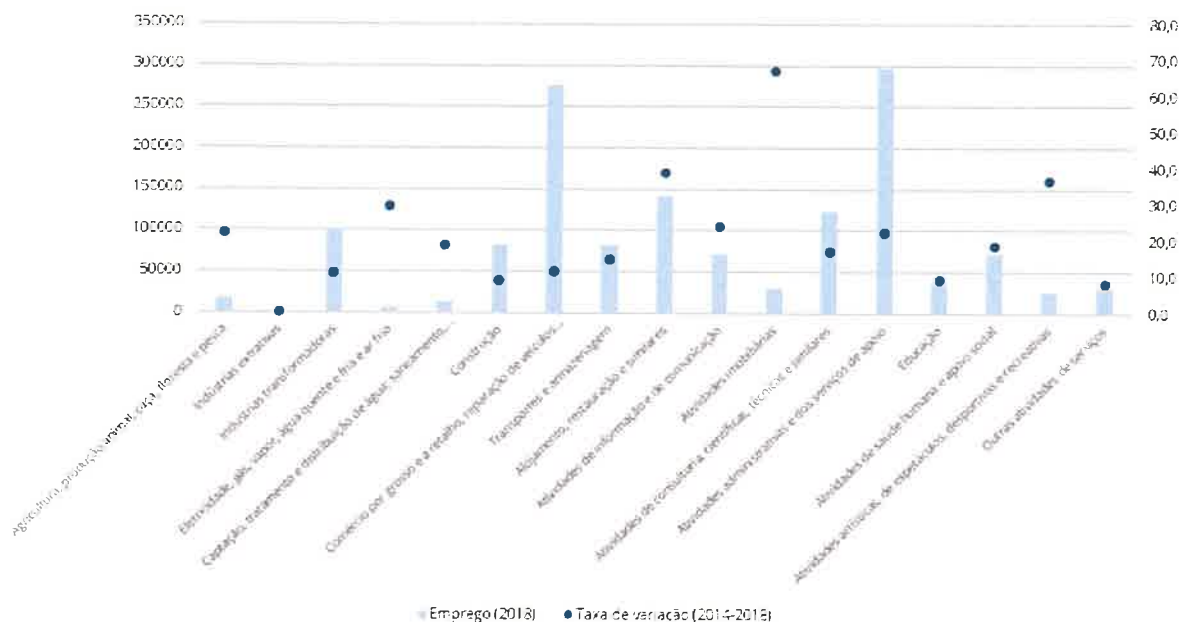


Figura 29 – Pessoal ao serviço, por atividade económica (subclasse – CAE Ver.3), na AML (n.º e taxa variação 2014-2018)
Fonte: CEDRU (2020), com base em INE (2014-2019)

A densidade de empresas na AML é bastante relevante, quando comparada com o valor nacional (115 empresas/km², quando em Portugal, ronda as 13 empresas). Em média, o pessoal ao serviço por empresa é reduzido (3,8) sendo muito significativa a proporção de empresas com menos de 10 pessoas ao serviço (96,5%), concluindo-se pela existência de um tecido empresarial suportado, em termos de emprego, em pequenas e muito pequenas empresas. Os indicadores de concentração do VAB e do volume de negócios, nas 4 maiores empresas regionais, permite concluir da existência de importantes unidades empresariais sediadas na Região (por exemplo, a Volkswagen Autoeuropa, Lda, em Palmela e a The Navigator, SA, em Setúbal, apresentaram volumes de exportação, em 2017, superiores a 1,3 mil milhões de euros e de VAB em torno dos 250 milhões e 90 milhões, respetivamente).

Em 2017, em termos de tecido empresarial, existiam na Península de Setúbal 71.926 empresas, que

representavam 6% do tecido empresarial nacional. Os municípios que concentram o maior número de empresas eram os de Almada (17.057), Seixal (14.391) e Setúbal (11.677). Cerca de 97% eram microempresas, sendo que apenas 37 empresas possuíam 250 ou mais trabalhadores (11 localizadas no Município de Setúbal). Estavam 172.219 pessoas ao serviço nas empresas instaladas na Península de Setúbal, com destaque para Almada (34.721) e Setúbal (32.092). Em termos de sectores de atividades, destacavam-se: i. Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos (18% do emprego sub-regional); ii. Atividades administrativas e dos serviços de apoio (15%); iii. Indústrias transformadoras (14% do emprego). Numa análise das 1.000 maiores empresas por sector de atividade económica (IGNIOS, 2017), conclui-se que o sector das indústrias transformadoras se apresenta com maior representatividade na Península de Setúbal, tanto em número de trabalhadores (29%), como em volume de negócios (46%), exportações (62%) e VAB (37%).

Especialização produtiva na AML

Na AML observa-se uma especialização produtiva na "indústria farmacêutica" e nos "serviços empresariais", secundarizados pela "saúde", pela "educação" e pelas "indústrias"

As medidas de especialização e diversificação permitem avaliar o grau de diversificação/especialização de um território, em função de um conjunto de atividades (numa abordagem regional).

A dicotomia especialização/ diversificação é uma constante nas abordagens da ciência regional, apresentando vantagens e desvantagens para o desenvolvimento das regiões e para a melhoria do seu desempenho em contextos territoriais mais alargados.

A utilização simultânea do quociente de localização (comparando a importância de cada atividade na AML, com a importância que essa mesma atividade possui no país) e da importância (peso) que os sectores assumem na estrutura económica da AML, permite concluir sobre o grau de especialização produtiva da AML, relevando os sectores de atividade, que possuem quocientes de localização superiores a 1,4: i. Indústria farmacêutica; ii. Serviços às famílias e sociais; iii. Terciário - atividades criativas; iv. Serviços às empresas (outros); v. Serviços às

empresas (intensivos em conhecimento) e vi. Sectores infraestruturais.

A atividade económica na AML assenta num número de sectores muito diversificados e na sedeação e "densidade" dos elementos mais dinâmicos do desenvolvimento económico nacional (sistema de ciência e tecnologia, grupos financeiros, multinacionais, categorias socioprofissionais mais qualificadas e com maior capacidade de consumo). Contudo, observa-se uma especialização produtiva na indústria farmacêutica" e nos "serviços empresariais", secundarizados pela "saúde", pela "educação" e pelas indústrias, o que lhe confere uma base sólida para o aprofundamento de processos de industrialização em sectores chave e para o aprofundamento paralelo de lógicas de cadeia de valor, em atividades integradas ao longo da extensão dessas cadeias.

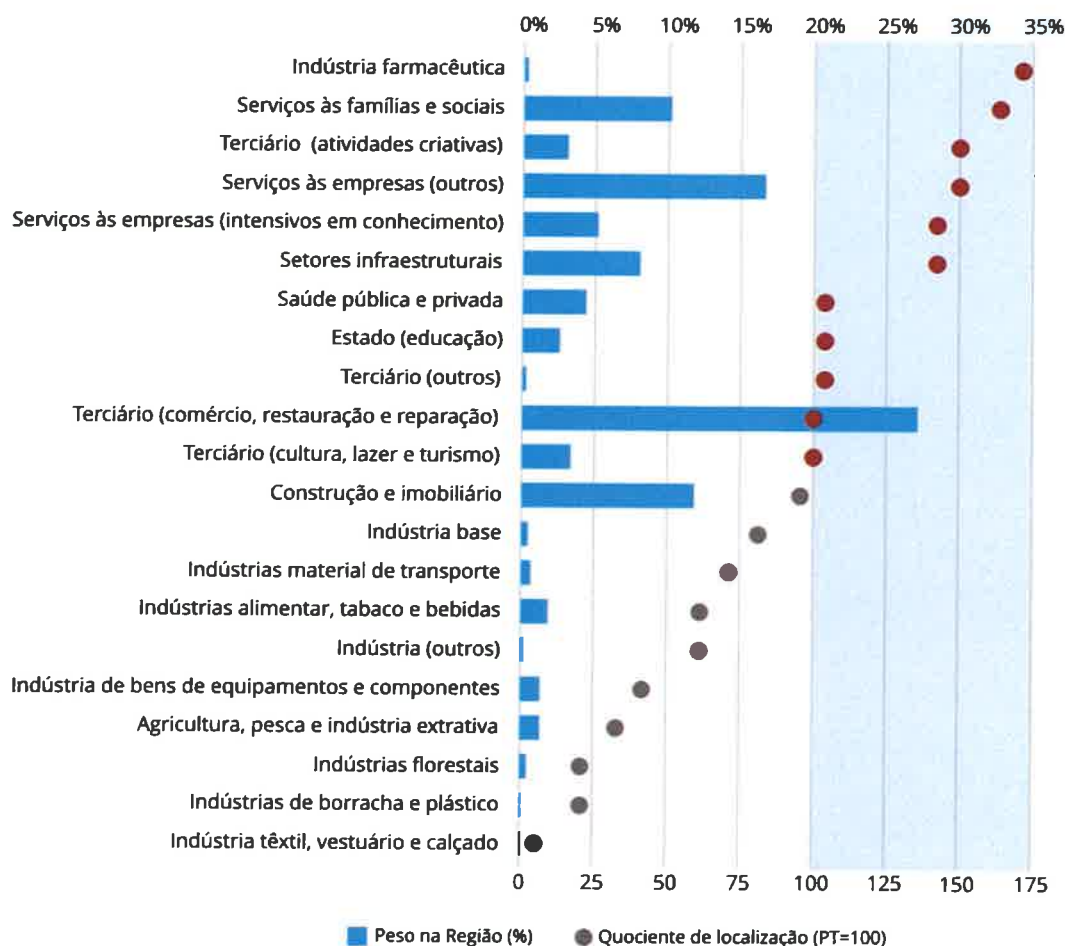


Figura 30 - Perfil de especialização produtiva da AML (emprego), em 2017

Fonte: CEDRU (2020), com base em INE (2019)

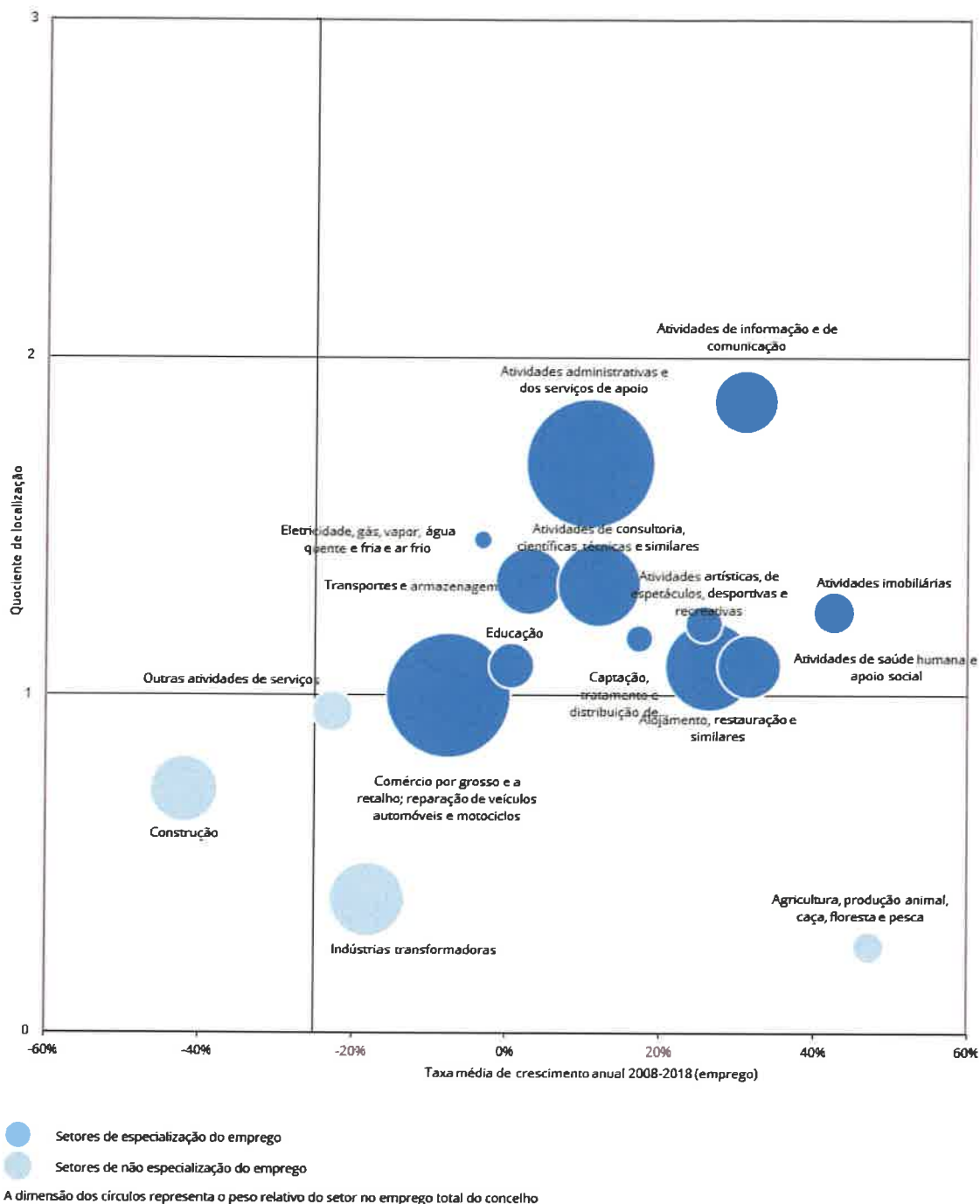


Figura 31 - Setores de especialização do emprego na AML
Fonte: CEDRU (2020), com base em INE (2009 e 2019)

As exportações na AML, concentram-se em algumas destas atividades e sectores-chave: 26%, associam-se a fornecimentos industriais e 23% a material de transporte e acessórios. As exportações de bens de alta tecnologia, representavam, em 2019, na AML, cerca de 6,14%.

O segmento dos serviços avançados às empresas (sobretudo intensivos em conhecimento), enquanto componente da especialização produtiva da AML nos

serviços empresariais, regista uma especialização vincada nos segmentos de atividades que abrangem serviços especializados (jurídicos, contabilidade, informação, publicidade, estudos de mercado, consultoria, telecomunicações, ...). Este segmento está presente com grande expressão numa cidade capital, dado que as funções de centralidade que possui à escala nacional e internacional incorporam uma importante dimensão económica (concentração das sedes empresariais)

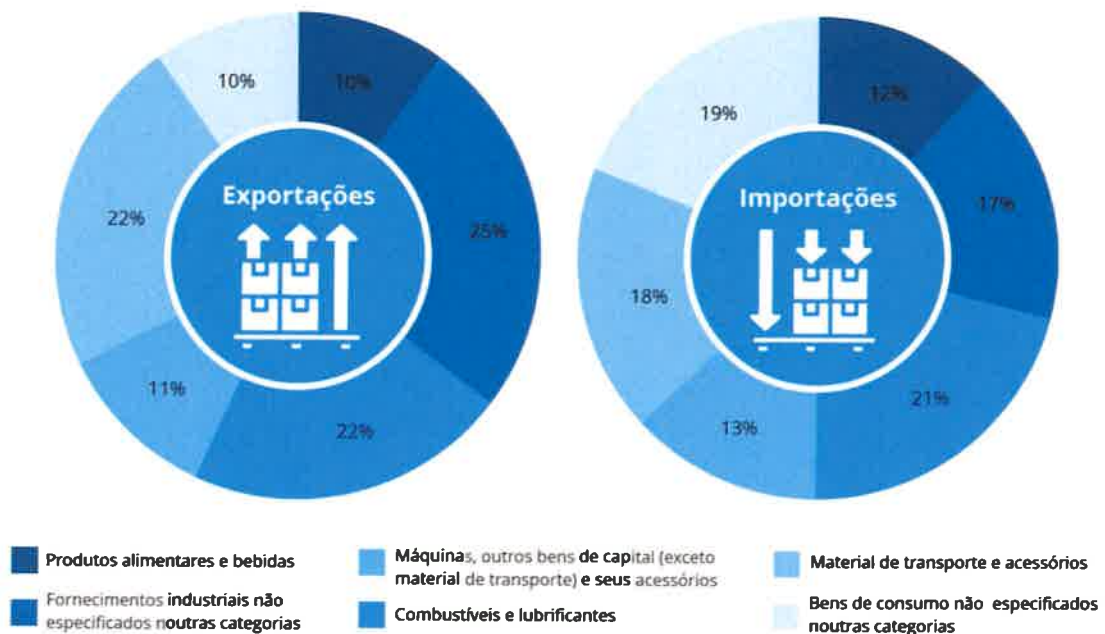


Figura 32 – Comércio internacional da AML, em 2017

Fonte: CEDRU (2020), com base em INE (2019)

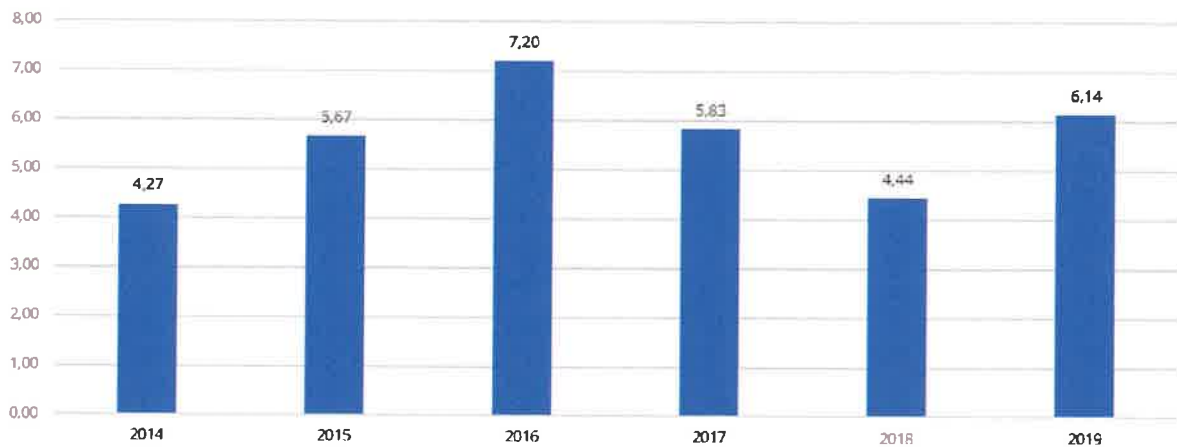


Figura 33 – Proporção de exportações de bens de alta tecnologia (2014-2019), na AML (%)

Fonte: CEDRU (2020), com base em INE (2019)

A AML assume-se como região mais competitiva do país, possuindo um conjunto de polos especializados que sustentam essa elevada competitividade económica, observando-se nos últimos anos, uma tendência para a modernização e reforço da competitividade nos domínios de I&D e da sociedade do conhecimento. Contudo, não obstante, a progressiva integração e coesão entre a

Grande Lisboa e a Península de Setúbal, subsistem significativas diferenças e disparidades entre estes dois espaços territoriais da AML.

Especialização produtiva na Península de Setúbal

A especialização produtiva da Península de Setúbal assenta sobretudo na "Educação e Saúde", embora a indústria transformadora, particularmente no sector automóvel e do papel, possua uma importância significativa em termos de emprego e de VAB.

A economia da Península de Setúbal dá continuidade à tendência das últimas décadas: consolida-se uma evidente dinâmica de terciarização (iniciada mais cedo na margem norte da AML) em paralelo a uma tendência de desindustrialização. Em 2016, os serviços empresariais e o comércio representavam cerca de 45% do total dos postos de trabalho da Península de Setúbal. O comércio, a par de outras atividades de serviços de caráter público (educação, saúde e cultura) e a hotelaria e restauração, traduzem as atividades em que a Península de Setúbal é especializada (maior relevância na estrutura de emprego, face ao País). A Indústria transformadora representava, em 2016, 14% do total do pessoal ao serviço, enquanto no total da AML esse peso é de apenas 8% do total. Entre 2008 e 2016 destaca-se o peso ganho na estrutura de emprego dos serviços empresariais (+2,4%).

Uma trajetória de promoção das estruturas do tecido económico produtivo exige níveis continuados de

inovação, diferenciação e internacionalização da "economia regional", assim como o desenvolvimento e consolidação de novos clusters.

A diferenciação e a internacionalização da Península de Setúbal, deve prosseguir num equilíbrio entre o aprofundamento competitivo dos clusters estabelecidos e o diálogo com atividades económicas emergentes resultado da reconversão industrial, da extensão de atividades e do crescimento do sector terciário, nomeadamente no que diz respeito aos serviços avançados às empresas e de apoio à exportação. A clusterização em torno de áreas de especialização regional - na ótica do investimento, da otimização de recursos, da massa crítica, da internacionalização - a dinamização da integração empresarial em redes de cooperação - de natureza produtiva, inovação - deverão ser dimensões a privilegiar.

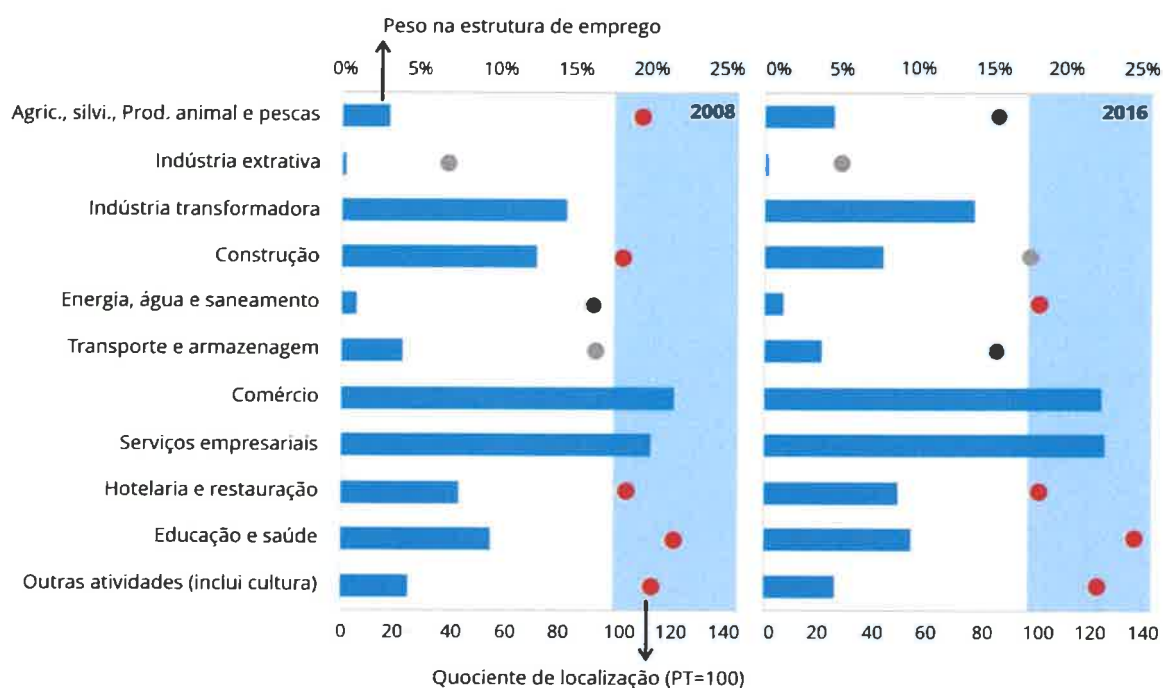


Figura 34 – Perfil de especialização produtiva da Península de Setúbal
Fonte: CEDRU (2020), com base em INE (2009 e 2018)

A Península de Setúbal possui um papel fulcral no equilíbrio e sustentabilidade do tecido económico e social da AML, relevando-se a sua importante capacidade empregadora e de internacionalização (importante significado e peso exportador da indústria transformadora, particularmente no sector automóvel e

do papel, para o país). Aqui se situam algumas das grandes indústrias nacionais: Portucel, Lisnave, Secil, etc. Em termos de emprego, o ranking é liderado pela empresa de cedências de pessoal Emprecede, Lda, com 4.717 empregados em 2017, seguido de Volkswagen Autoeuropa e Infraestruturas de Portugal, com 4.540 e 3.448 trabalhadores, respetivamente (no Município de Setúbal

as principais empregadoras são a Nova ERTEK – Empresa de Trabalho Temporário, LDA., com 1.288 trabalhadores, a The Navigator Company, S.A, com 648 trabalhadores e a LAUAK Portugal, LDA, com 510 trabalhadores).

Destaca-se igualmente, a função da logística metropolitana (eixo Marateca/Poceirão/Pegões) com dimensão e relevância aos níveis regional, nacional e ibérico. Importa ainda relevar que a Península de Setúbal sustenta a base económica num conjunto diversificado de atividades, em importantes clusters regionais / nacionais.»

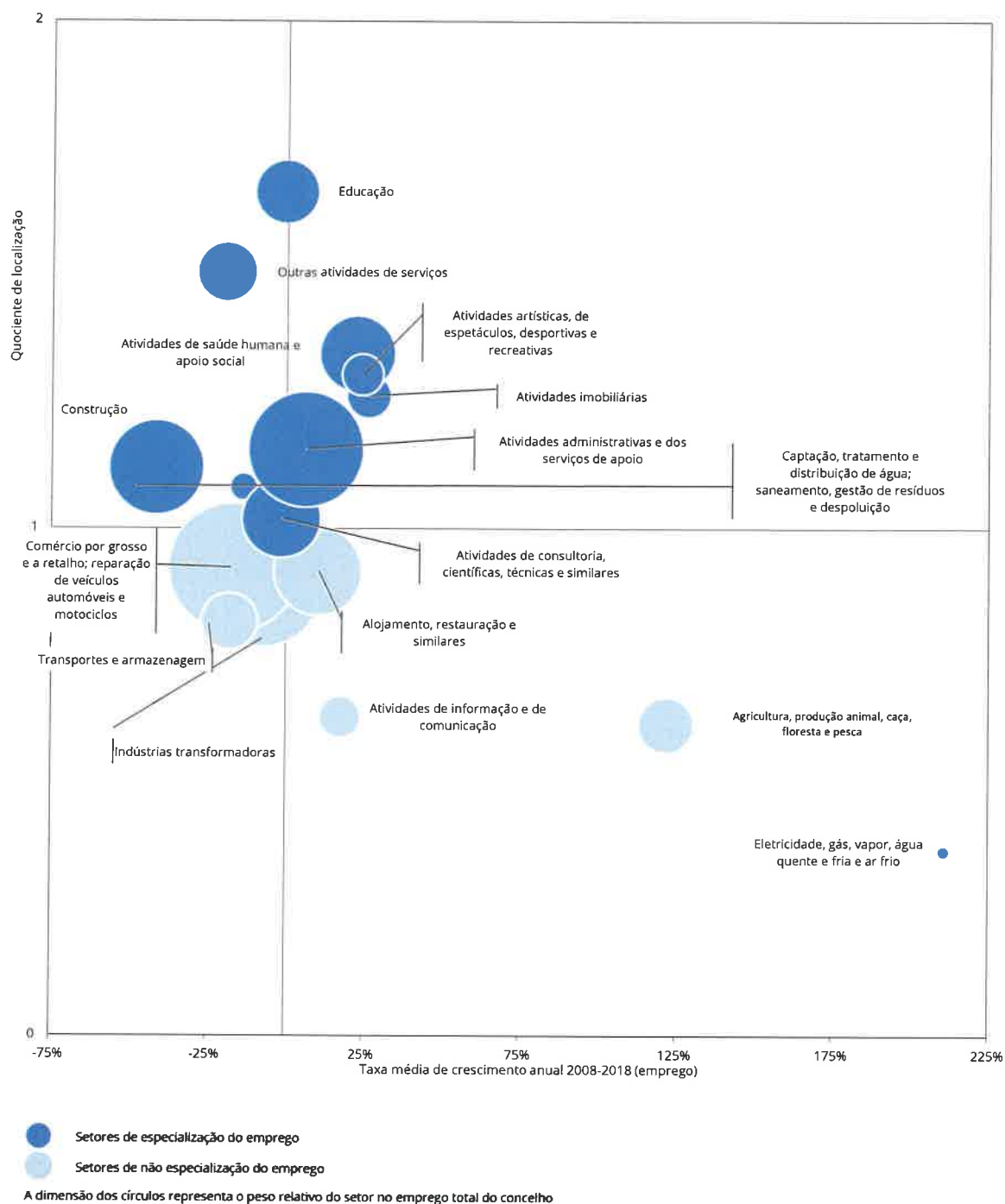


Figura 35 – Sectores de especialização do emprego na Península de Setúbal
Fonte: CEDRU (2020), com base em INE (2009 e 2019)

Domínios de especialização regional e desafios

A competitividade da AML passa por incorporar maior conhecimento e inovação em atividades de perfil tecnológico avançado nomeadamente associadas aos principais domínios de especialização regional

Uma maior articulação e transferência de conhecimento entre o sistema científico e de investigação e o sistema produtivo é determinante para robustecer os domínios de especialização regional. Assim, aperfeiçoar os pontos fortes de I&D e inovação da AML, de modo a explorar oportunidades existentes e emergentes e, consequentemente, contribuir para a transformação económica da AML, nomeadamente para a afirmação e consolidação dos seus principais domínios de especialização, é um dos principais desafios a prosseguir.

A existência de um suporte eficaz à inovação por meio da interação entre as partes interessadas (públicas, privadas, académicas e não governamentais) com o objetivo de encontrar um papel adequado para a AML na economia

global, passa por desenhar uma abordagem em rede e de cooperação para desenvolver o seu potencial inovador.

Neste quadro, com base na consolidação dos pontos fortes sectoriais existentes na AML (domínios de especialização regionais), priorizando investimento em “tecnologias facilitadoras” e o apoio a novas indústrias ou atividades inovadoras em colaboração com empresas, universidades e instituições de I&D pode e deve gerar um reforço da competitividade e um melhor posicionamento da AML no mercado global.



Figura 36 - Domínios de especialização produtiva da AML para a próxima década
Fonte: CCDR LVT (2020)

A criação de conhecimento é o resultado da presença regional de atores específicos envolvidos na criação de

conhecimento (universidades e centros de I&D) e na exploração de conhecimento (empresas locais envolvidas

em atividades inovadoras). Assim, impulsionar o crescimento económico na AML passa, em parte, por apoiar a concentração temática (domínios de especialização) e reforçar a programação estratégica e a orientação para resultados, aproveitando os pontos fortes, oportunidades e tendências emergentes na AML. Neste quadro, estas estratégias devem contribuir, na AML, para: i. a transformação dos sectores tradicionais, ajudando-os a evoluir para atividades de maior valor acrescentado e novos nichos de mercado; 2. a modernização dos ativos locais existentes, adotando e utilização de novas tecnologias; 3. a diversificação tecnológica em especializações existentes; 4. o desenvolvimento de novas atividades económicas através de apoios à inovação e mudança tecnológica e 5. a exploração de novas formas de inovação.

Uma agenda de transformação económica na AML deve suportar-se nas vantagens competitivas e no potencial de excelência da região, devendo direcionar os investimentos para as prioridades, os desafios e as necessidades regionais mais importantes e apoiar a inovação baseada na tecnologia, nos domínios de especialização regional. Enquanto região capital e concentrando uma parte muito importante dos recursos produtivos, de inovação e investigação nacionais, a AML tem uma maior capacidade de afirmação no quadro da economia global, atraindo investimento e recursos qualificados, e consequentemente servindo de motor ao desenvolvimento de Portugal.

Assim, tendo presente as atividades de especialização da AML (em termos de atividade produtiva, de produção de conhecimento, de desenvolvimento tecnológico e inovação), as atividades presentes na AML que possuem maiores níveis de exposição à globalização (em termos de exportação, capital estrangeiro ou inserção em redes internacionais), as atividades de especialização e/ou de maior dinâmica de crescimento na economia (portuguesa, europeia e mundial), podem sinalizar-se diversos domínios de especialização regional, como a Saúde, a Mobilidade e Transportes, a Economia do Mar, entre outros.

Tornar a AML uma Região competitiva no sistema das regiões-capitais europeias, suportada no conhecimento e na inovação e em atividades de perfil tecnológico avançado, é um dos principais desafios regionais para a próxima década.

Agroalimentar

A AML é especializada nas indústrias agroalimentares, que contribuem com 28% do VAB nacional deste sector e possui um rácio de despesa em I&D ligada ao Agroalimentar de 1,6% do PIB. Nos últimos anos, a aposta na criação de sistemas de produção inovadores e sustentáveis, bem como o desenvolvimento de novas tecnologias de produção e processamento de alimentos e comercialização de novos produtos alimentares com dimensão competitiva e valor acrescentado têm sido apostas neste sector.

O quociente de localização das Indústrias alimentar, tabaco e bebidas (0,6) e do sector primário (0,3) é relevante, bem como o peso em termos de pessoal ao serviço na AML (Indústrias alimentar, tabaco e bebidas - 1,9%; Primário - 1,4%).

Na AML estão presentes importantes associações sectoriais, de âmbito nacional, como a Federação das Indústrias Portuguesas Agroalimentares, Associação Portuguesa de Empresas de Distribuição ou a CAP - Confederação dos Agricultores de Portugal.

Alguns centros de investigação (pe. o Centro de Investigação Interdisciplinar em Sanidade Animal - CIISA ou o Centro de Investigação em Agronomia, Alimentos, Ambiente e Paisagem - LEAF), com centenas de membros associados, possuem prestígio e reconhecimento internacional.

Na AML estão sedeadas empresas relevantes em termos de abate de gado (produção de carne), como o MONTE D'ALVA - Alimentação, S.A. (618 trabalhadores, em 2017).

A adoção de sistemas agroalimentares sustentáveis e competitivos deve assentar no desenvolvimento de abordagens inovadoras, pelo esforço dos stakeholders da cadeia alimentar, incluindo do sector I&DT. O estudo e produção de alimentos seguros e saudáveis, o desenvolvimento de soluções que concorram para a escolha informada do consumidor, e de soluções e inovações nutricionais, com menor quantidade de subprodutos e resíduos, devem contribuir para a afirmação económica do sector.

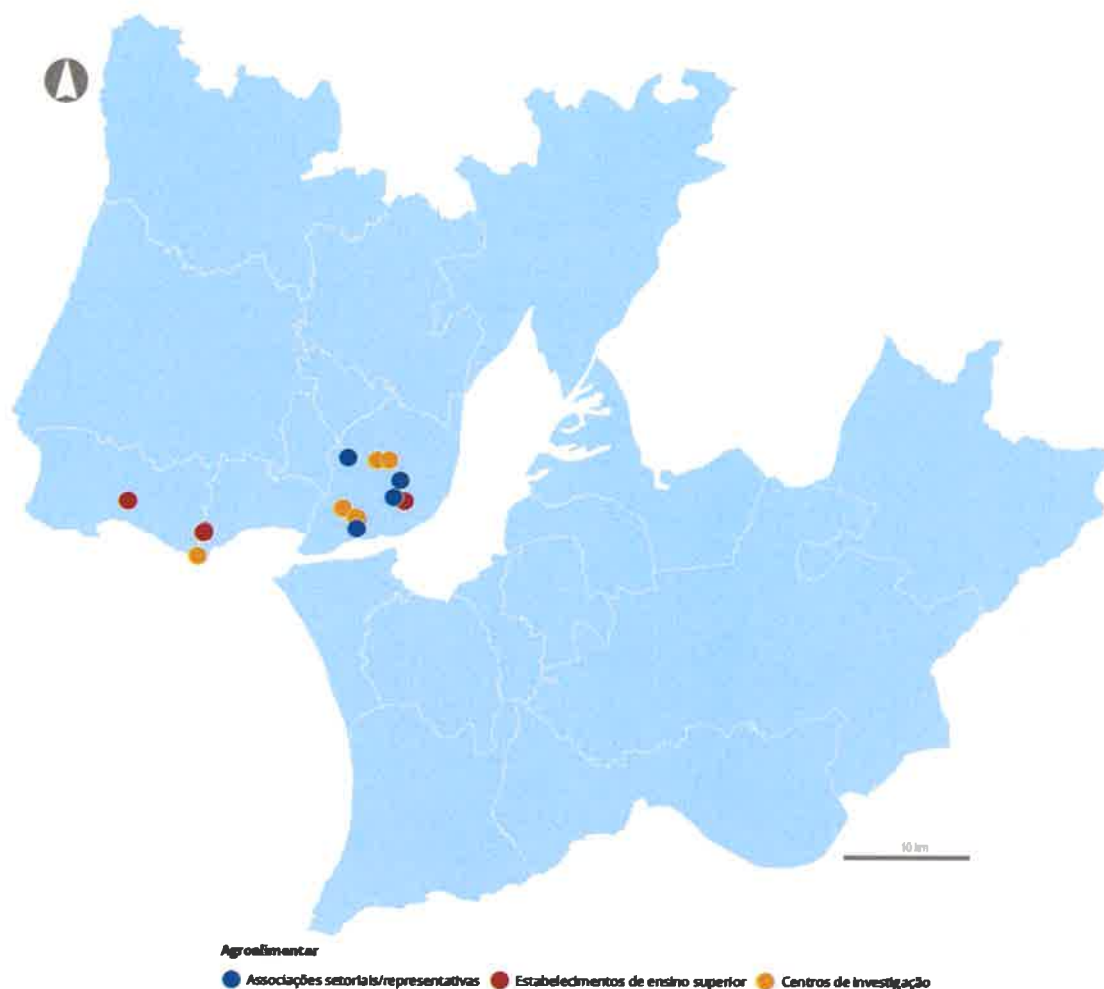


Figura 37 – Principais associações setoriais/representativas e centros de Investigação / Entidades do Ensino Superior de referência: Agroalimentar

Fonte: CEDRU (2020)

Economia Azul (Conhecimento, Prospecção e Valorização de Recursos Marinhos)

A sua localização e a presença de uma frente marítima e importantes estuários, geram que as oportunidades associadas à exploração dos recursos marinhos e da economia azul sejam significativas. Acresce a existência na AML de centros de conhecimento e produtivos associados à geologia, à robótica ou à construção e reparação naval, bem como uma base produtiva composta por indústrias químicas e farmacêuticas com potencial de utilização de recursos marinhos como algas.

O quociente de localização das Indústrias alimentar, tabaco e bebidas (0,6), do sector primário (0,3), das Indústrias (material de transporte) (0,7), é relevante, bem como o peso em termos de pessoal ao serviço na AML (Indústrias alimentar, tabaco e bebidas - 1,9%; Primário - 1,4%; e Indústrias material de transporte - 0,7%). Na Indústria Transformadora, o subsector da indústria alimentar representa 15% do volume de negócios, 22% do emprego e 14% das empresas, na AML (2018).

Na AML estão presentes importantes associações setoriais, de âmbito nacional, como a Associação dos Comerciantes do Pescado e Fileira do Pescado, a Associação dos Agentes de Navegação de Portugal ou a Associação das Indústrias Navais.

Alguns centros de investigação (pe. o Centro de Energia das Ondas, o Centro de Ciências Marinhas e Ambientais – MARE, o Centro de Recursos Naturais e Ambiente – CERENA), com centenas de membros associados, possuem prestígio e reconhecimento internacional.

Na AML estão sedeadas empresas relevantes em termos de reparação e manutenção de embarcações: Arsenal do Alfeite, SA (493 trabalhadores, em 2017).

A visão para os próximos anos passa por assumir que, sendo a única cidade capital europeia do Oceano Atlântico, a especialização numa economia do mar inovadora e internacionalizada, que explore e tire partido das suas condições naturais e massa crítica de conhecimento

especializado deve concorrer para afirmar a AML como um polo de excelência na exploração sustentável do mar, como um centro global de competências para a economia

azul, em que se possa explorar o papel do oceano nas transições ambiental e energética.

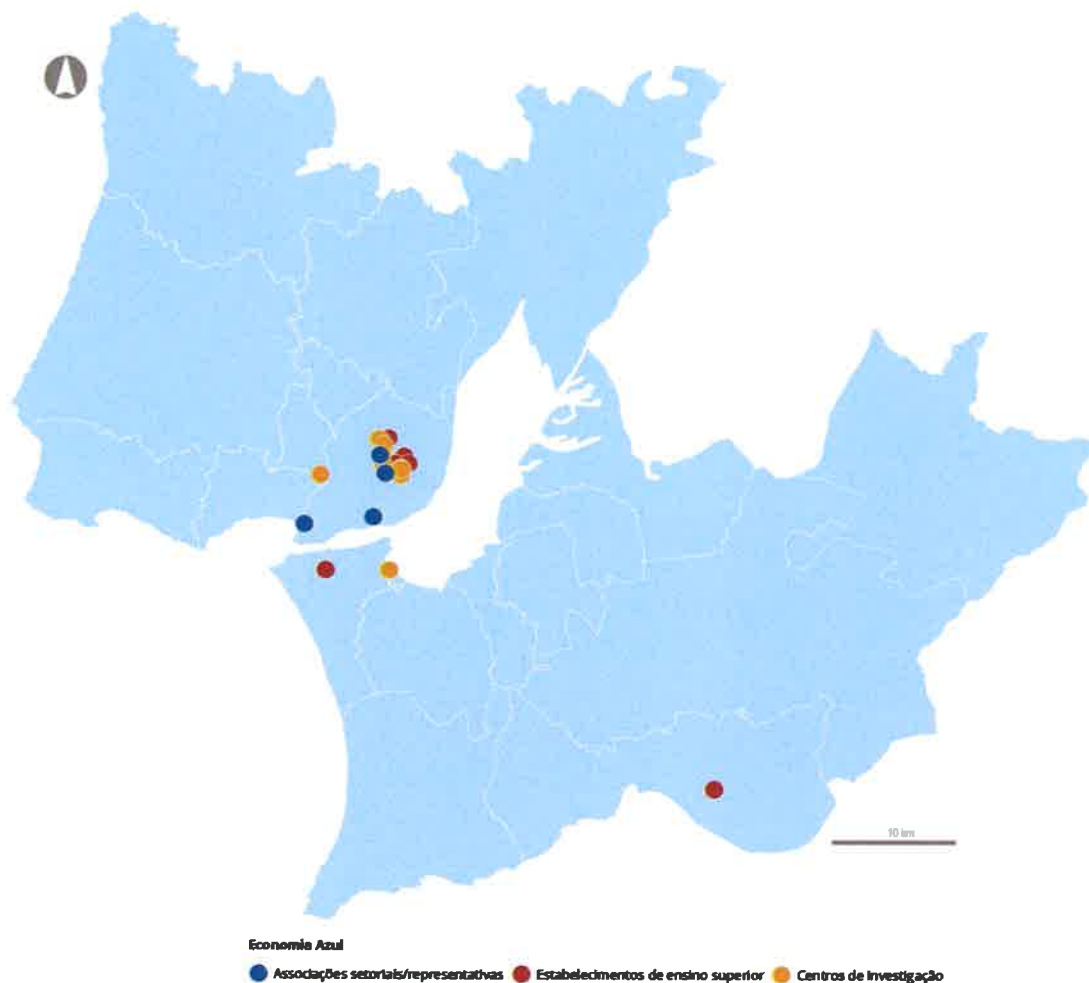


Figura 38 – Principais associações setoriais/representativas e centros de Investigação / Entidades do Ensino Superior de referência: Economia Azul

Fonte: CEDRU (2020)

Indústrias Criativas e Culturais

O progressivo reconhecimento do imaterial e intangível enquanto fator diferenciador e gerador de valor, confere às indústrias culturais e criativas uma importância acrescida. A concentração de recursos humanos qualificados, com iniciativa e empreendedorismo, é uma imagem de marca da AML. A criação de valor associado ao desenvolvimento de soluções e aplicações tecnológicas, à inovação e ao empreendedorismo (laboratórios de produção cultural, a produção cultural), tem igualmente impacto significativo noutros sectores, nomeadamente contribuindo para a afirmação e consolidação do Turismo, na AML.

Com um quociente de localização de 1,5 (Terciário - criativas) e representando 3,1% do emprego na AML, este é um dos sectores em forte crescimento nos últimos anos.

Na AML estão presentes importantes associações setoriais, de âmbito nacional, como a Associação de Produtores Independentes de TV, a Associação de Músicos Artistas e Editoras Independentes, a Associação de Produtores Musicais.

Alguns centros de investigação (pe. o Centro de Estudos de Comunicação e Cultura – CECC ou o Instituto de Etnomusicologia - Centro de Estudos de Música e Dança – INET-MD), com centenas de membros associados, possuem prestígio e reconhecimento internacional.

Nos próximos anos, na AML, é importante o fortalecimento dos elementos de articulação da cadeia de valor, da capacidade de atuação na experimentação, na produção de conteúdos mercantilizáveis e por assumir a cultura, a inovação e a criatividade como força motriz, como indústria sustentável e competitiva.

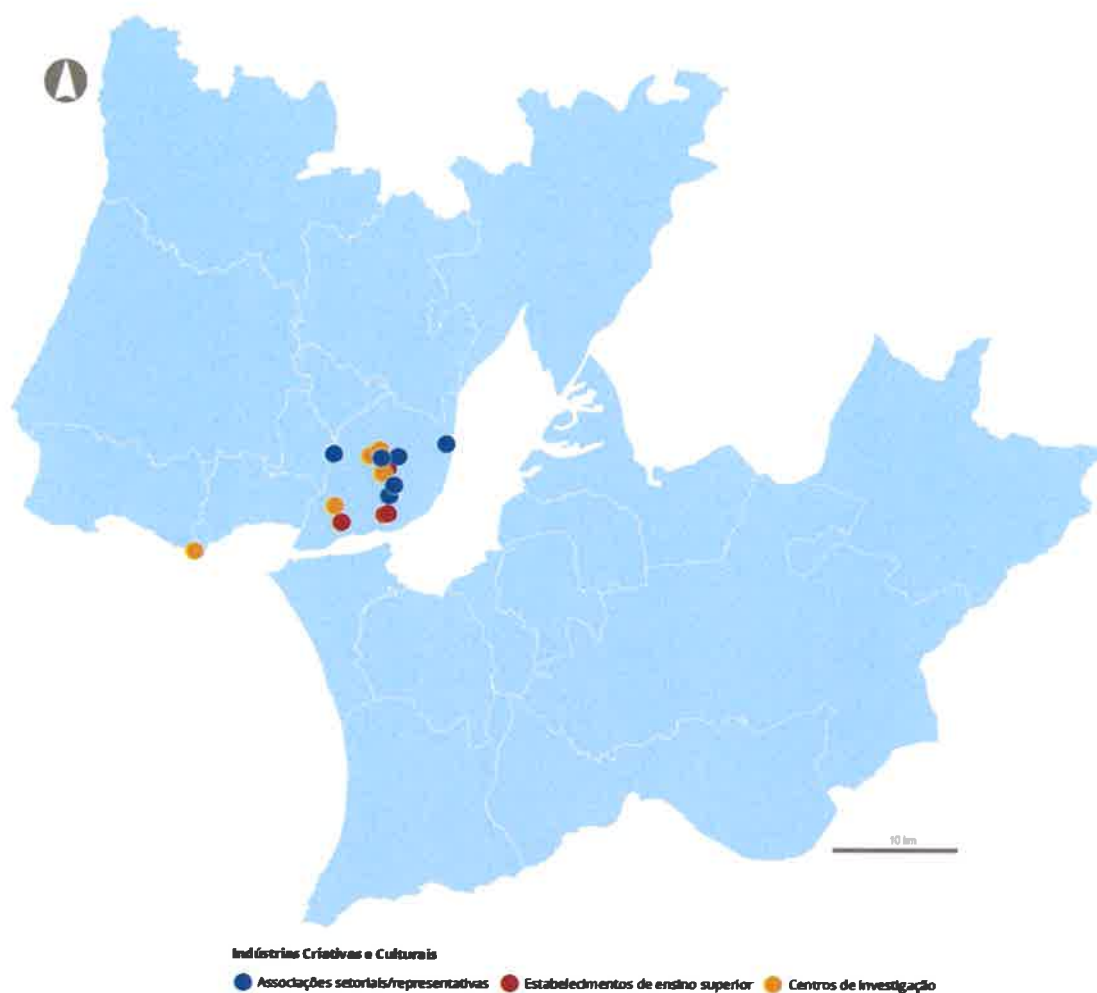


Figura 39 – Principais associações setoriais/representativas e centros de Investigação / Entidades do Ensino Superior de referência: Indústrias Criativas e Culturais
Fonte: CEDRU (2020)

Mobilidade e Transportes

A AML é, ao nível europeu, uma das poucas regiões capitais com uma base industrial relevante (quocientes de localização: i. indústrias, material de transporte - 0,7; ii. indústria de bens de equipamentos e componentes - 0,4). O peso do emprego das indústrias material de transporte (0,7%) e da indústria de bens de equipamentos e componentes (1,4%) é expressivo. Na Indústria Transformadora, o subsector da fabricação automóvel representa 13% do VAB, 8,5% do emprego e 1,2% das empresas, na AML (2018).

Na AML estão presentes importantes associações setoriais, de âmbito nacional, como a APVE (Associação Portuguesa Veículo Elétrico), a Proespaço (Associação Portuguesa das Indústrias do Espaço), a PEMAS (Portuguese Association for the Aerospace Industry) ou a ITS, Portugal (Associação para o Desenvolvimento da Mobilidade e Transportes Sustentáveis). Alguns centros de investigação (Laboratório de Robótica e Sistemas em Engenharia e Ciência – LARSyS ou o Instituto de Astrofísica

e Ciências do Espaço – IA), com diversas de membros associados, possuem prestígio e reconhecimento internacional.

Na AML estão sedeadas empresas relevantes em termos de fabricação de automóveis, como a VOLKSWAGEN AUTOEUROPA, Lda (4.540 trabalhadores, em 2017) e de fabricação de aeronaves e veículos espaciais): LAUAK PORTUGAL, Lda (510 trabalhadores, em 2017).

As indústrias do sector da construção e reparação naval, do automóvel e componentes, das componentes para a indústria aeronáutica possuem uma forte presença na AML e apresentam um potencial de estímulo à investigação e à inovação, em termos de produto e de processos. Os recursos humanos e de conhecimento qualificados presentes na AML, são fundamentais para gerar dinâmicas de criatividade na indústria e aprofundar a sua diferenciação. Sectores como a indústria naval, a Seamless Mobility, a mobilidade elétrica, a aeronáutica, espaço e defesa, são decisivos para essa diferenciação e afirmação à escala europeia.

O principal desafio sectorial passa por afirmar a AML como região demonstradora de soluções (plataformas, serviços, tecnologia e produtos), passa por potenciar o cluster da indústria automóvel e de componentes explorando sinergias com outros sectores emergentes, como a aeronáutica e a indústria do espaço, mas também pela sua

afirmação como polo de desenvolvimento e de implementação de projetos demonstradores na área da mobilidade elétrica e eficiência energética.

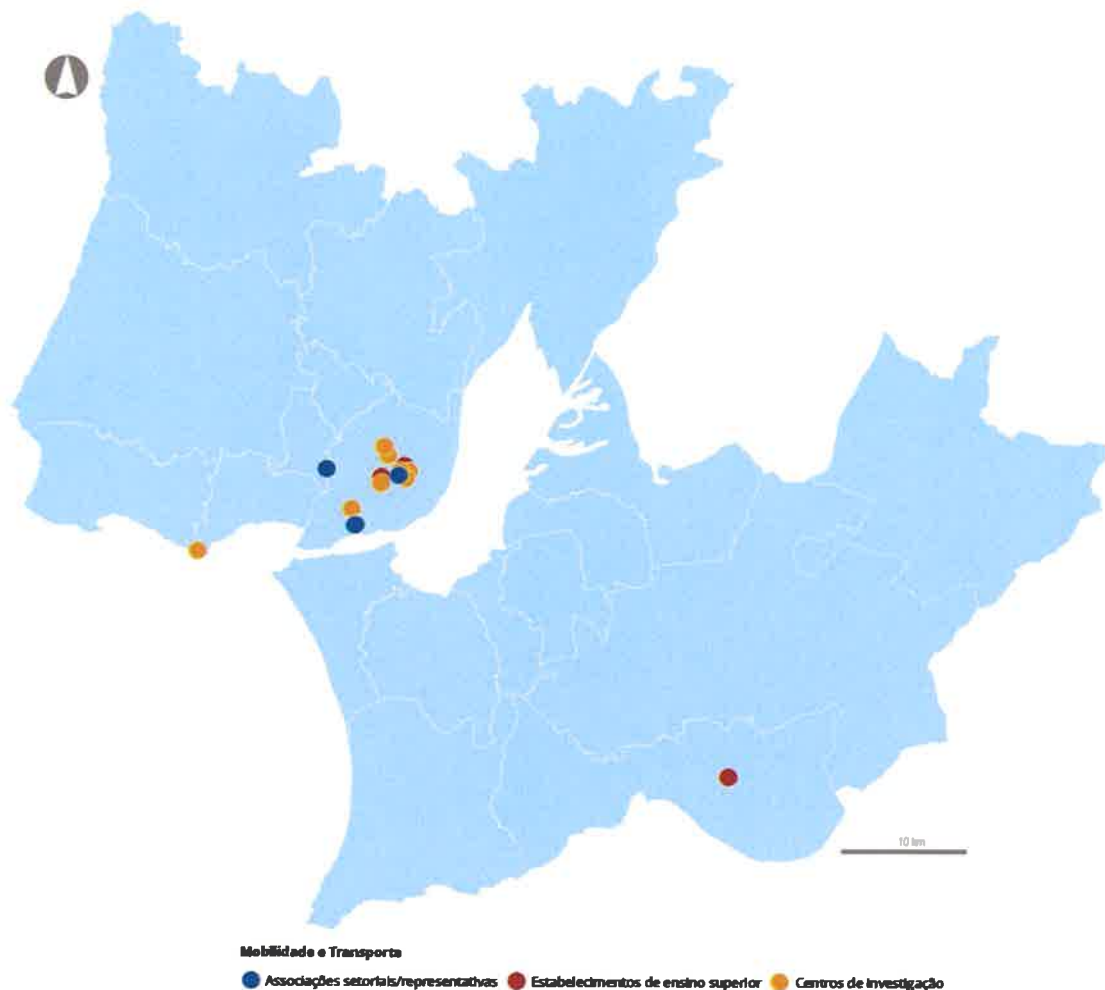


Figura 40 – Principais associações setoriais/representativas e centros de Investigação / Entidades do Ensino Superior de referência: Mobilidade e Transporte
Fonte: CEDRU (2020)

Saúde (Investigação, Tecnologias e Serviços de Saúde)

Na AML, existe uma forte especialização no domínio da saúde em termos produtivos e de emprego (quociente de localização da indústria farmacêutica e da saúde pública e privada, de 1,7 e 1,1, respetivamente; em termos de emprego a indústria farmacêutica representa 0,3%, a saúde pública e privada 4,4%; o peso da "fabricação de produtos farmacêuticos", na Indústria Transformadora (AML) é de 1%, nas empresas, 4,5%, no emprego e 2,8%, no VAB) e do sistema científico regional (diversos centros de investigação, com mais de uma centena de membros integrados).

Na AML estão presentes importantes associações sectoriais, de âmbito nacional, como a Apifarma

(Associação Portuguesa da Indústria Farmacêutica), a APHP (Associação Portuguesa de Hospitalização Privada) ou a Apormed (Associação Portuguesa das Empresas de Dispositivos Médicos).

A presença de centros de conhecimento de nível mundial (pe. A Fundação Champalimaud, o Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge ou o Instituto de Medicina Molecular), mas também da base produtiva na indústria farmacêutica, dos equipamentos e dispositivos médicos, conferem a este domínio uma importância relevante na AML. Esta agregação de conhecimento, aptidões e infraestruturas deve contribuir para constituir um centro global de competências no sector da "Saúde".

Será determinante uma maior integração entre o tecido produtivo e os centros de I&D, para o desenvolvimento de

novos produtos, para a melhoria dos cuidados de saúde, para a geração de valor.

Os principais desafios, neste domínio, passam pela: i. afirmação de áreas clínicas de alta qualificação que se constituam como centros de referência; ii. qualificação dos recursos humanos, na investigação e na prática clínica e promoção de modelos de organização empresarial que liguem instituições de investigação e prestadores de cuidados de saúde; iii. constituição de centros de referência internacionais especializados, designadamente

em áreas clínicas ou de interface clínica; iv. atração de investimento estrangeiro.

Nos próximos anos é importante potenciar a excelência da formação na saúde na AML, aprofundando a sua orientação aplicada para a produção (apoio à investigação aplicada e dirigida ao mercado e à eficiência industrial), ancorando projetos de especialização e diferenciação no tecido económico.

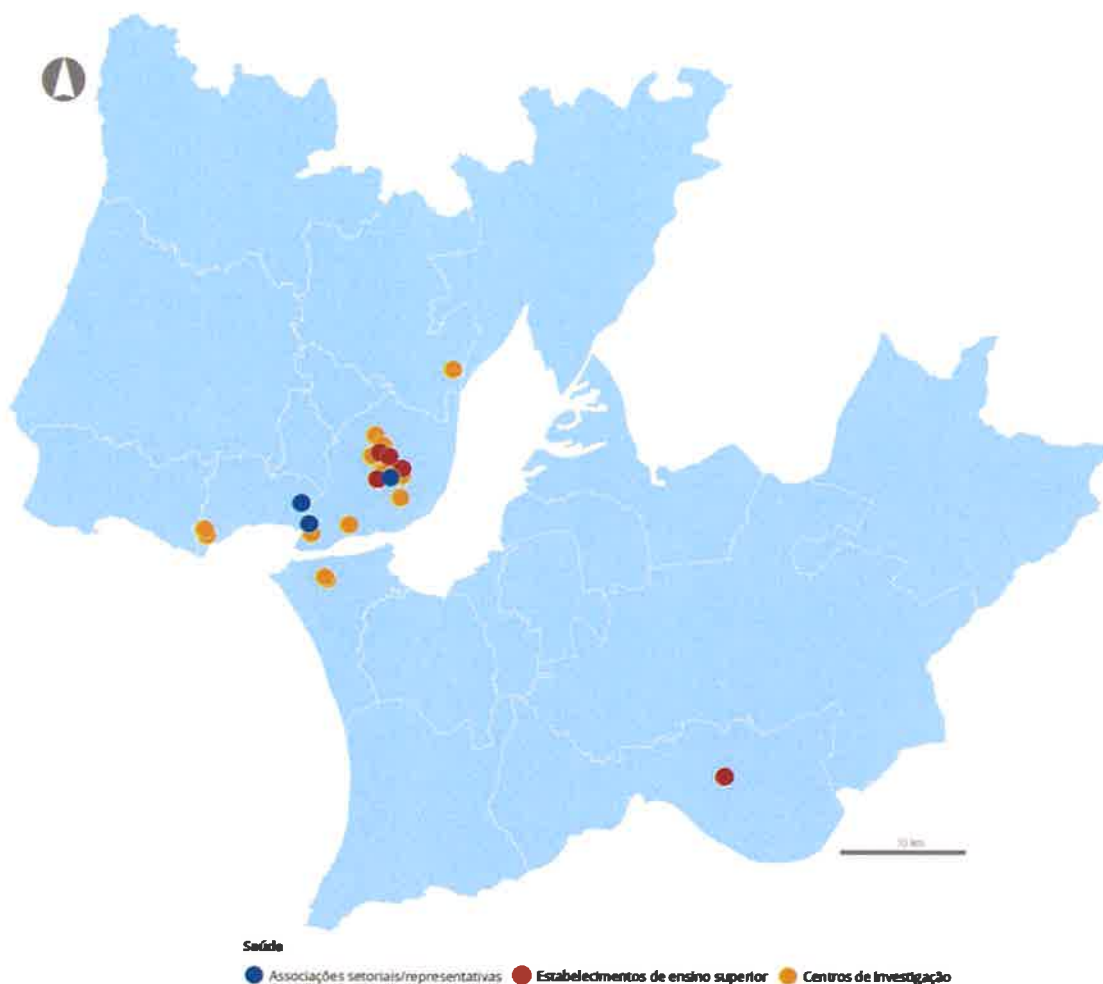


Figura 41 – Principais associações setoriais/representativas e centros de Investigação / Entidades do Ensino Superior de referência: Saúde
Fonte: CEDRU (2020)

Serviços Avançados às Empresas

Pela localização privilegiada em termos de investimento direto estrangeiro, pelos centros de conhecimento que possui, a AML regista uma especialização nos segmentos de atividades que abrangem serviços especializados (jurídicos, contabilidade, informação, arquitetura, publicidade, estudos de mercado, consultoria, telecomunicações, atividades de serviços administrativos, etc.).

O número significativo de unidades empresariais (AML concentra cerca de 40% do total nacional), o emprego associado (metade dos postos de trabalho do país), e o VAB gerado, conferem aos serviços especializados de apoio às empresas uma relevância acrescida enquanto domínio prioritário de especialização produtiva regional.

Polarizado em torno de uma cidade capital, com atividades e funções de centralidade à escala nacional e internacional, este sector concorre uma maior importância

da dimensão económica, para a concentração de grandes sedes empresariais com capacidade financeira e/ou capacidade de mercado.

Com um quociente de localização de 1,5 (Serviços às empresas - outros) e 1,4 (Serviços às empresas intensivos em conhecimento) e representando 16,7% (Serviços às empresas - outros) e 5,2% (Serviços às empresas intensivos em conhecimento) do emprego na AML, este é um dos principais domínios de especialização da Região.

Na AML estão sedeadas empresas relevantes em atividades de serviços de apoio às empresas, como a VOLKSWAGEN GROUP SERVICES, Unipessoal Lda. (769 trabalhadores, em 2017).

Alguns centros de investigação (pe. a Unidade de Investigação da Católica Lisbon School of Business & Economics – CUBE, o Centro de Investigação em Gestão da Informação – MagIC ou o Business Research Unit – BRU-IUL), com centenas de membros associados, possuem prestígio e reconhecimento internacional.

Nos próximos anos, é determinante garantir a disponibilidade de recursos humanos qualificados, de infraestruturas tecnológicas e científicas de excelência à escala internacional, para o desenvolvimento de aplicações com utilização intensiva das TICE.

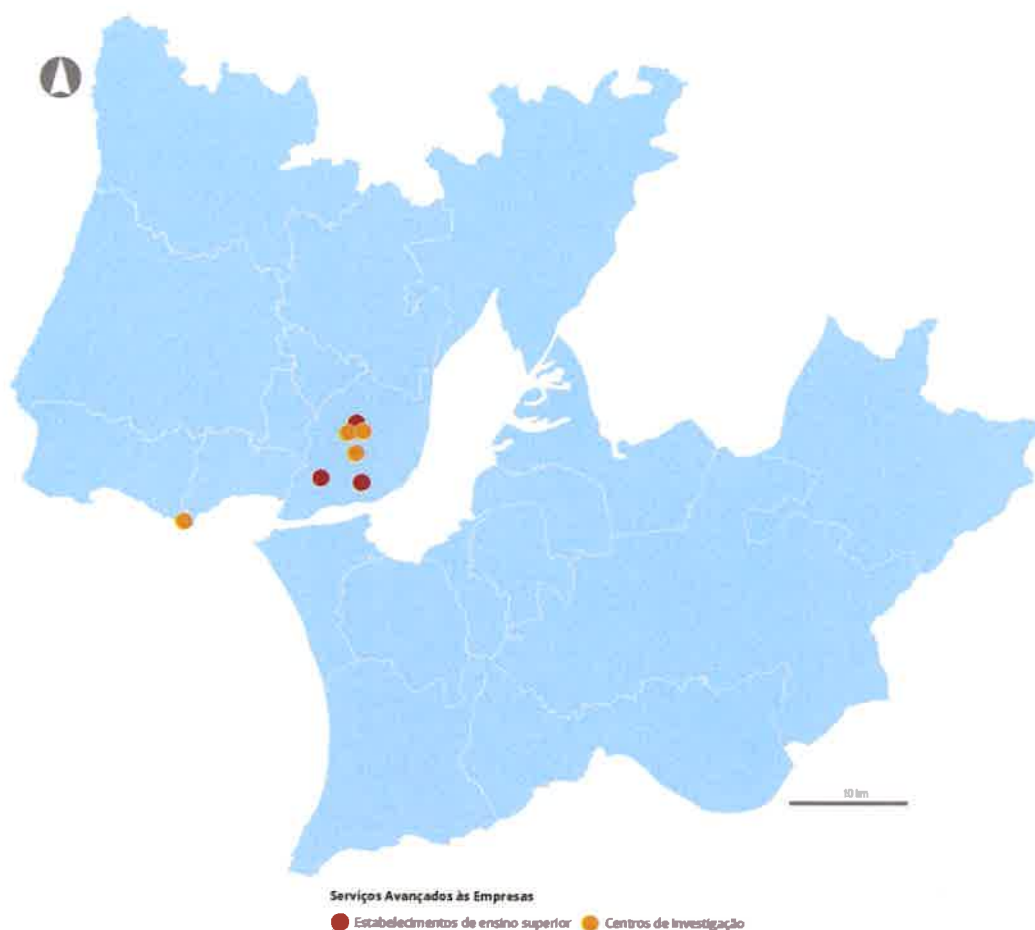


Figura 42 – Principais Centros de Investigação / Entidades do Ensino Superior de referência: Serviços Avançados às Empresas

Fonte: CEDRU (2020)

Turismo e Hospitalidade

Um dos sectores com maior crescimento na AML e mais competitivo ao nível europeu. Com múltiplos recursos, nomeadamente em termos de património natural e histórico, regista uma recente aposta na qualificação da oferta e no aparecimento de novos segmentos, suportados em soluções inovadoras e no desenvolvimento de aplicações tecnológicas, direccionadas para a melhoria da experiência do turista.

Com um quociente de localização de 1 (Terciário - cultura, lazer e turismo) e representando 3,4% do emprego na AML, este é um dos sectores estruturantes da base económica regional.

Na AML estão presentes importantes associações sectoriais, de âmbito nacional, como a Associação Portuguesa de Empresas de Congressos, Animação Turística e Eventos, a Associação da Hotelaria, Restauração e Similares de Portugal.

A afirmação da AML, em torno de uma marca e de um produto, posicionando-a como um destino atrativo e moderno, deve assentar numa melhor qualidade do serviço da oferta turística instalada, pela promoção da

interculturalidade, pela preservação de valores e tradições, gerando experiências únicas e fomentando a maior permanência na Região.

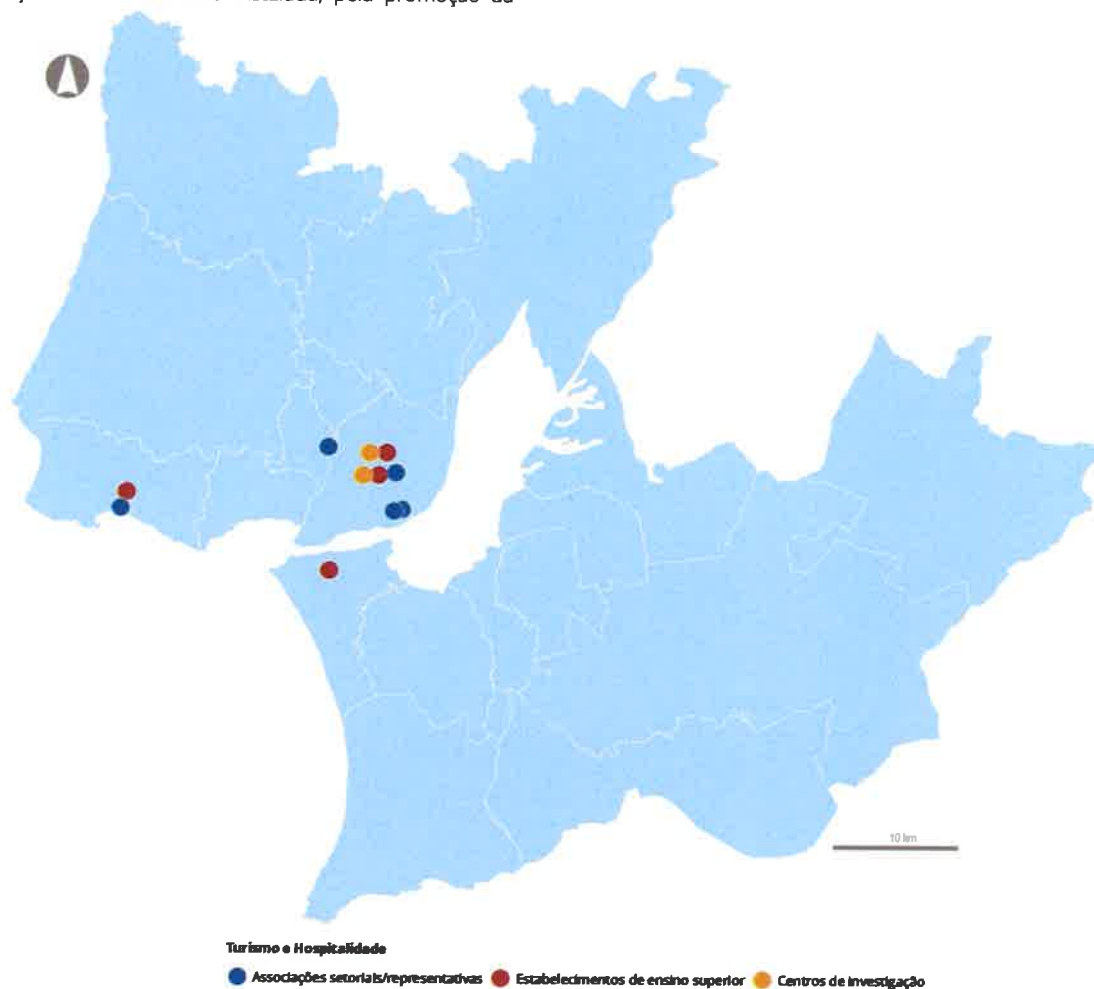


Figura 43 – Principais associações setoriais/representativas e centros de Investigação / Entidades do Ensino Superior de referência: Turismo e Hospitalidade
Fonte: CEDRU (2020)

Sistema científico e de investigação & desenvolvimento regional

A AML possui uma densa rede de estabelecimentos de ensino superior e de centros de investigação, com reconhecimento e prestígio internacional, gerando uma massa crítica de recursos humanos qualificados e com competências em sectores de elevada intensidade tecnológica.

As regiões da economia do conhecimento são definidas por três dimensões principais: i. a presença de ciência ou de sectores de base tecnológica; ii. a presença de organismos científicos e de I&D de alto nível e iii. a existência de mecanismos para difusão da inovação em rede através das empresas.

Para apoiar a inovação nas regiões do conhecimento, é necessária uma massa crítica de pessoas envolvidas em atividades de pesquisa ou indústrias avançadas. As

políticas europeias, nacionais e regionais têm apoiado a melhoria das capacidades de I&DI (infraestrutura e capacitação de capital humano envolvido em I&D), mas, o mais importante, deve otimizar o retorno da pesquisa aplicada, gerando repercussões e aumentando a diversificação e complexidade das atividades de I&D ao longo do tempo.

Neste quadro, a afirmação da competitividade internacional da Região de Lisboa passa, por um lado, por

saber aproveitar a sua localização estratégica, por outro lado, por tirar o maior partido do seu potencial científico e tecnológico (de qualidade reconhecida internacionalmente), dos seus recursos e competências e, finalmente, pelo reforço da inovação e da internacionalização do tecido empresarial regional.

Nas últimas duas décadas, a AML registou importantes progressos no que trata à educação e formação, com destaque para a redução das situações de analfabetismo e a inserção no sistema de ensino da maioria das crianças e jovens em idade escolar. A AML apresenta uma expressiva concentração de população residente com ensino superior completo (quase 174 da população), conferindo-lhe um posicionamento privilegiado à escala nacional na disponibilidade de potencial humano qualificado para o mercado de trabalho. Em 2019, a AML possuía uma forte presença de instituições de investigação

e desenvolvimento, representando mais de 1/4 do total nacional e cerca de 40% do total de investigadores em Portugal.

Na base da inovação, encontram-se não só os processos autónomos de investigação e de desenvolvimento tecnológico, mas sobretudo a transferência deste conhecimento e tecnologia das instituições de investigação e ensino superior para o sector empresarial. A AML tem registado um aumento significativo de investimento em I&D. Acresce que o número de patentes registadas tem sido superior à média nacional, como resultado da forte concentração e dinâmica do sistema de ciência e tecnologia que estimula o processo de desenvolvimento tecnológico no território metropolitano.

Rede regional de investigação & desenvolvimento

O conhecimento científico e tecnológico é consensualmente apontado como um dos principais pilares das dinâmicas de desenvolvimento económico. A vantagem do conhecimento num mercado muito concorrencial (exigências dos consumidores/utilizadores, necessidade de otimização dos processos e de redução dos custos) é cada vez mais determinante. Neste quadro, para aumentar a competitividade do país e das empresas nacionais e para a afirmação e consolidação dos diversos domínios de especialização sinalizados, devem ser potenciados os centros de investigação instalados na AML, alguns deles com prestígio e reconhecimento internacional.

As unidades de investigação presentes na AML assumem-se como uma dimensão central na afirmação e consolidação de um sistema científico regional moderno e competitivo. Por um lado, reúnem uma massa crítica adequada para desenvolver ambientes criativos, para gerar novas ideias e projetos científicos, por outro lado, reúnem recursos interdisciplinares concorrendo para abordagens de problemas complexos multidimensionais e para novos desafios quer da sociedade, quer sobretudo das necessidades do tecido empresarial regional.

Focando-se em diversos domínios científicos (as ciências da vida e da saúde, as ciências sociais, artes e humanidades, as ciências de engenharias e tecnologias, as ciências exatas e as ciências naturais e do ambiente), estão sediados na AML inúmeras Unidades de I&D e Laboratórios Associados, avaliados e financiados pela FCT.

Com base no processo de avaliação realizado pela Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT), estão presentes na AML algumas das principais Unidades I&D nacionais (2017/2018), distinguidas com a classificação de “Excelente” e, neste quadro, assumindo uma posição de prestígio e reconhecimento nacional e internacional.

Nas 58 unidades de investigação presentes na AML, com classificação de “excelente” pela FCT (que determina o financiamento para o período 2020-2023), existem 4.863 investigadores doutorados diplomados, maioritariamente concentrados no domínio das ciências da engenharia e tecnologias (930), das ciências exatas (833) e das ciências da saúde (779 investigadores doutorados diplomados nas unidades de investigação de excelência da AML).

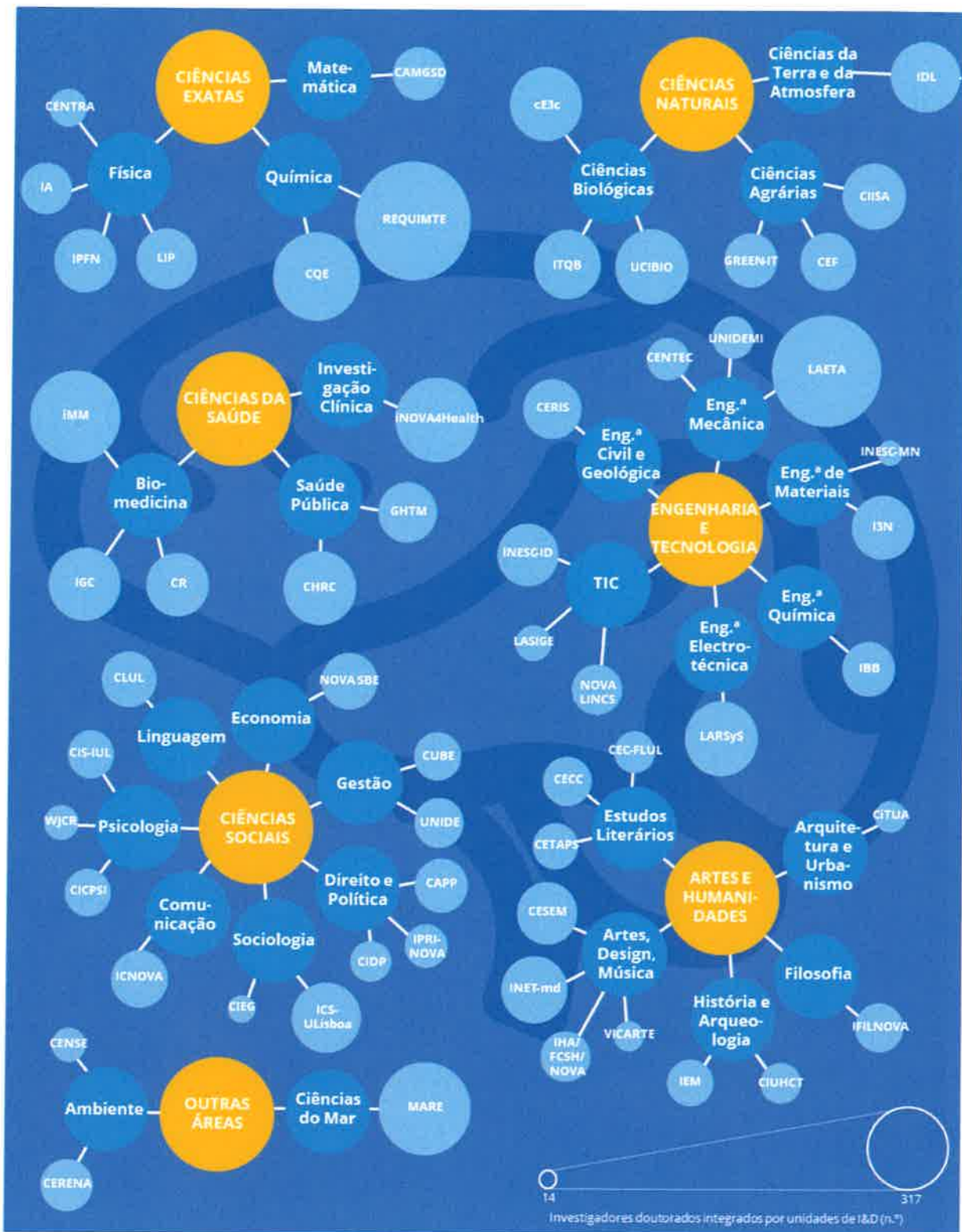


Figura 44 – Unidades de Investigação da AML, com classificação de “Excelente” pelo FCT (2017-2018).
Fonte: CEDRU (2020), com base em FCT (2020)

Ensino superior e formação de capital humano para a economia do conhecimento

Nas últimas décadas, em Portugal, observou-se um forte investimento no ensino superior, melhorando a sua qualidade, ampliando e diversificando a rede de equipamentos e ofertas (multiplicação de instituições de ensino superior e maior diversidade da oferta formativa). Essa aposta teve um impacto assinalável na “democratização” do acesso ao ensino superior e consequente aumento da procura.

Sublinhe-se que um dos principais objetivos da “Estratégia Europa 2020” passa por aumentar para, pelo menos, 40% a percentagem da população na faixa etária dos 30-34 anos que possui um diploma do ensino superior, pelo que nos últimos anos se têm acentuado as políticas públicas de incentivo ao ingresso no ensino superior. Por outro lado, as políticas de desenvolvimento económico aos níveis europeu, nacional e regional mostram um maior foco no apoio aos sectores da economia do conhecimento e na

abordagem dos novos padrões de mobilidade dos alunos/trabalhadores.

No ano letivo de 2018-2019, a AML possuía 89 estabelecimentos de ensino superior (31% do total nacional), frequentados por 145.594 alunos (38%, do total nacional), sendo a proporção de inscritos em áreas de C&T de 29,5%. A taxa de escolarização no ensino superior era de 48,5% (entre os 18 e os 22 anos), valor bastante superior à média nacional e o número de docentes no ensino superior era de 13.218 (37% dos docentes a lecionar no ensino superior em Portugal). O número de diplomados (29.487; 37% do total nacional), estava concentrado maioritariamente nas ciências empresariais, engenharias técnicas e na saúde.

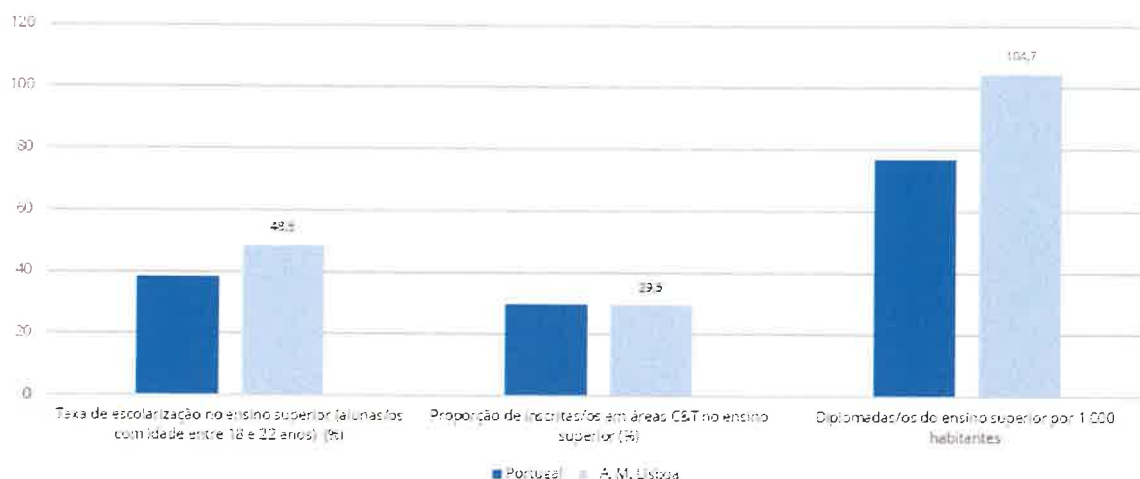


Figura 45 - Indicadores da educação, no ano letivo 2018/2019 (ensino superior)
Fonte: CEDRU (2020), com base em INE (2019)

A qualificação dos recursos humanos é determinante para tornar o tecido empresarial de base tecnológica, mais competitivo à escala global, gerando mais e melhores empregos. A AML detém diversas instituições de ensino superior e centros de investigação, reconhecidos nacional e internacionalmente, fundamentais para potenciar economicamente os seus domínios de especialização.

Uma análise aos rankings mundialmente mais reconhecidos sobre o posicionamento das Universidades e das diversas áreas e cursos, coloca algumas das instituições de ensino superior sediadas na AML, em posições de destaque e na posição cimeira em termos nacionais, como são os casos da Universidade de Lisboa, da Universidade Nova de Lisboa, da Universidade Católica Portuguesa e do ISCTE.

No caso do Ranking Shanghai / Academic Ranking of World Universities (2019), que possui como critérios para a hierarquização, indicadores como o número de ex-alunos

que ganharam o Prémio Nobel ou medalhas no seu campo de atuação, o número de pesquisadores altamente citados pela Clarivate Analytics, o número de artigos publicados em periódicos da Nature and Science, número de artigos indexados em Índice de Citações em Ciências (Índice de Citações em Ciências Sociais e expandidas) ou o desempenho *per capita* da universidade, a Universidade de Lisboa surge posicionada entre a 151-200 posição (1º em termos nacionais) e a Universidade Nova de Lisboa entre a 401-500 posição (3º nacional).

No ranking QS / World University Rankings, que assume como critérios a reputação académica (40%), a reputação pelo empregador (10%), a taxa estudante/professor (20%), as pesquisas publicadas por professores (20%), e a taxa de estudantes internacionais (10%), a Universidade de Lisboa surge na 338ª posição mundial e a Universidade Nova de Lisboa, na posição 421.

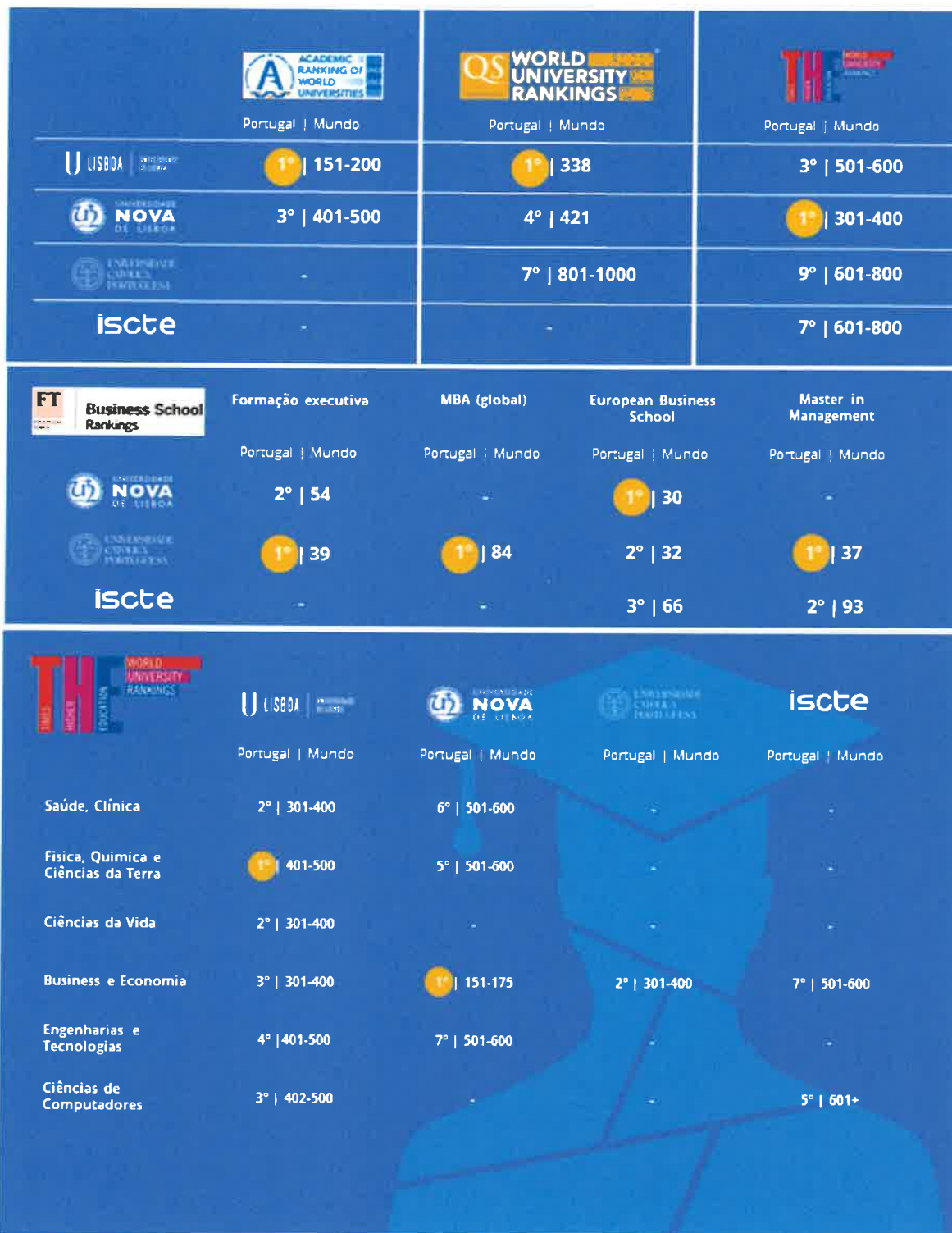


Figura 46 - Rankings mais reconhecidos internacionalmente (TOP 1000 - melhores universidades), 2019 e 2020.
Fonte: CEDRU, com base nos diversos rankings publicados (2020)

ÁREAS	CURSOS	LISBOA	NOVA	UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA	iscte	KDE	POLITÉCNICO DE LISBOA
		Portugal Mundo	Portugal Mundo	Portugal Mundo	Portugal Mundo	Portugal Mundo	Portugal Mundo
Artes e Humanidades	Arquitetura / Construção	1º 51-100	-	-	-	-	-
	Arte e Design	1º 51-100	-	-	-	5º -	-
	Artes Performativas	4º -	1º -	-	-	-	6º -
Engenharia e Tecnologia	Ciências Computação e Sistemas de Informação	1º 101-150	-	-	-	-	-
	Engenharia Química	2º 101-150	3º 151-200	-	-	-	-
	Engenharia Civil e Estrutural	1º 51-100	-	-	-	-	-
	Engenharia Elétrica e Eletrónica	1º 101-150	4º 301-350	-	-	-	-
	Engenharia Mecânica, Aeronáutica e Produção	1º 101-150	4º 251-300	-	-	-	-
	Engenharia Geológica e de Minas	1º -	3º -	-	-	-	-
Ciências da Vida e Medicina	Farmácia e Ciências Farmacêuticas	1º 151-200	4º 151-200	-	-	-	-
	Medicina	3º 251-300	4º 301-350	-	-	-	-
	Ciências Biológicas	1º 201-250	4º 401-450	-	-	-	-
Ciências Naturais	Química	2º 201-250	1º 201-250	-	-	-	-
	Ciências do Mar e da Terra	1º 151-200	-	-	-	-	-
	Matemática	1º 151-200	4º 351-400	-	-	-	-
	Ciências do Meio Ambiente	1º 151-200	3º 251-300	-	-	-	-
	Física e Astronomia	1º 151-200	3º 351-400	-	-	-	-
Ciências Sociais e Administração	Contabilidade e Finanças	2º 201-250	1º 51-100	-	-	-	-
	Business e Administração	2º 251-300	1º 151-200	5º -	3º 301-350	-	-
	Economia	1º 151-200	-	3º 351-400	4º 401-450	-	-
	Estatística e Pesquisa	1º 101-150	2º -	-	-	-	-

Figura 47 – Ranking das áreas/cursos do QS / World University Rankings, 2019 e 2020
Fonte: CEDRU, com base nos diversos rankings publicados (2020)

Finalmente no ranking THE / Times Higher Education, os critérios envolvem cerca de 13 indicadores, como a qualidade de ensino, as pesquisas publicadas, a transferência de conhecimento e a visão internacional. Neste ranking, a Universidade Católica Portuguesa,

encontra-se na posição cimeira nacional (301-400 do mundo).

Relativamente ao ranking das Business School, do Financial Times, a Universidade Católica Portuguesa e a

Universidade Nova de Lisboa possuem uma posição privilegiada em termos internacionais.

Segundo o THE (Times Higher Education), algumas áreas e cursos ministrados nestas universidades portuguesas, possuindo uma posição de destaque em termos nacionais, apresentam também um posicionamento muito interessante à escala mundial, de que são exemplo a área de "Business e Economia", na Universidade Nova de Lisboa (posição 151-175) ou a área da "Saúde, Clínica", na Universidade de Lisboa (posição 301-400).

No caso do QS World University Ranking (2020), são diversas as áreas/cursos em que as Universidade de Lisboa e a Universidade Nova de Lisboa, assumem uma posição muito positivo, em termos mundiais, como seja na "Arquitetura/ Construção", "Arte e Design", "engenharia Civil e Estrutural" (Universidade de Lisboa, na posição 51-100) e na "Contabilidade e Finanças" (Universidade Nova de Lisboa, na posição 51-100).

O prestígio e importância destas áreas e cursos, gera uma elevada procura pelos mesmo, contribuindo para que na distribuição dos diplomados no ensino superior, as principais áreas de estudo sejam as ciências empresariais, saúde e engenharia e técnicas afins.

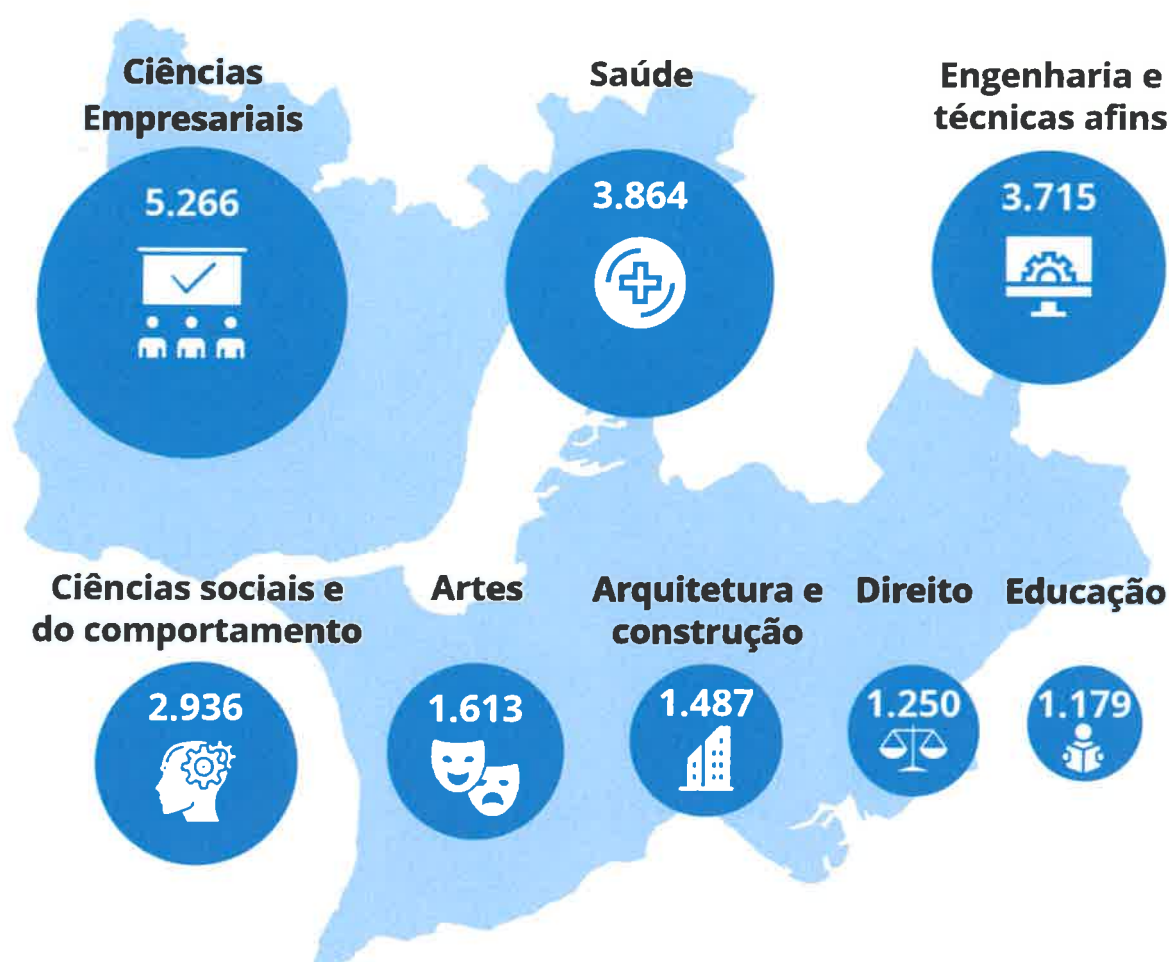


Figura 48 - Diplomados no ensino superior (AMI), por áreas de estudo.
Fonte: CEDRU (2020), com base em INE (2019)

O ensino superior em Setúbal é assegurado pelo Instituto Politécnico de Setúbal (IPS), cujo campus está situado nas proximidades da Cidade do Conhecimento, podendo e devendo assumir um papel relevante para os objetivos e desafios em presença. Constituído por 5 Escolas Superiores: Tecnologia de Setúbal, Tecnologia do Barreiro, Educação, Ciências Empresariais e Saúde, oferece 18

Cursos Técnicos Superiores Profissionais (CTeSP), 29 licenciaturas, 23 mestrados, 10 pós-graduações.

No ano letivo 2016/2017 possuía 5.695 alunos inscritos, apresentando uma evolução positiva nos últimos anos. Na distribuição do número de alunos pelas diversas escolas releva a Escola Superior de Ciências Empresariais com 36%

do total de alunos e a Escola Superior de Tecnologia com 31%. Entre 2012-2013 e 2015-2016, formou 3.348 licenciados e 637 mestres. Em 2016 o Instituto Politécnico de Setúbal tinha 535 docentes, dos quais 40,6% eram doutorados.

Releva, pela positiva, a existência de cursos de licenciatura, fundamentais para os domínios de especialização sinalizados: i. saúde (tecnologia biomédica,

enfermagem...); ii. economia do mar (tecnologias do ambiente e do mar, tecnologias de energia...); iii. Mobilidade e transportes (engenharia da automação, controlo e instrumentação, engenharia eletrotécnica e mecânica...); iv Serviços Avançados às empresas (tecnologia e gestão industrial, engenharia informática, gestão, distribuição e logística.).

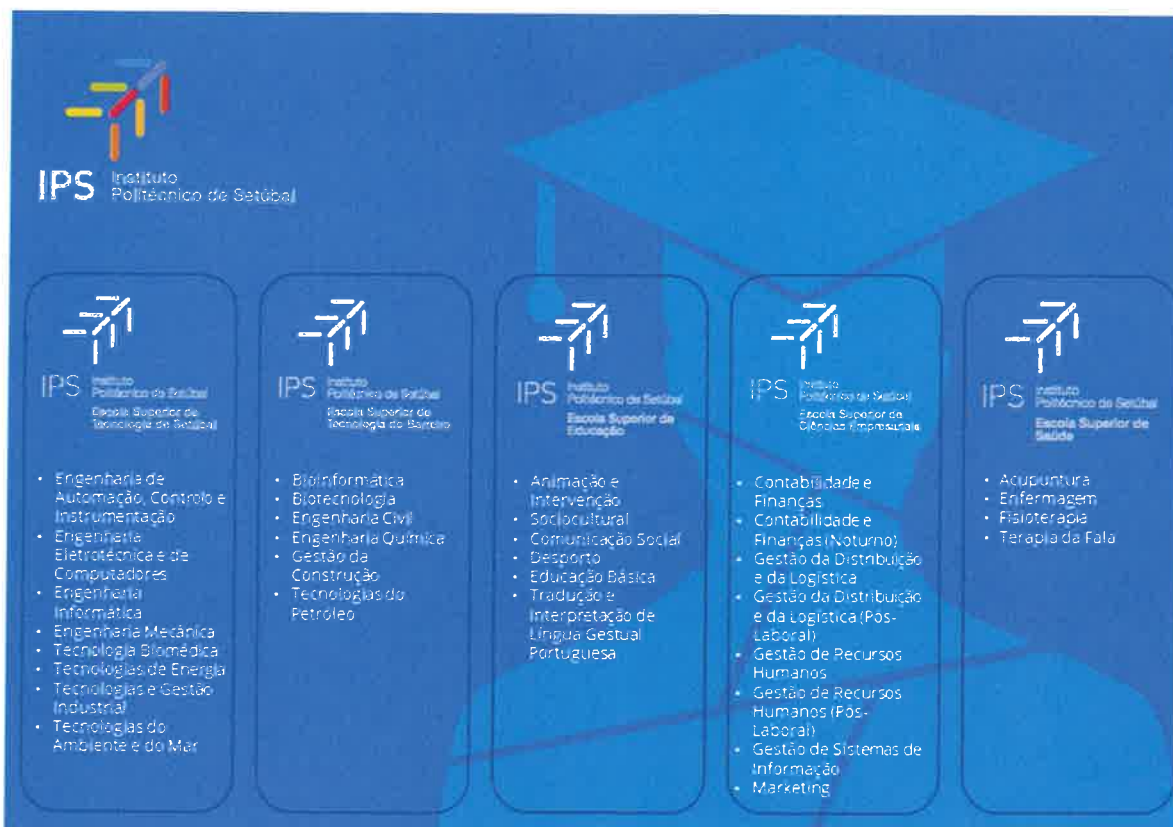


Figura 49 – Cursos de licenciatura, do Instituto Politécnico de Setúbal
Fonte: CEDRU (2020), com base em “IPS em números 2013-2016”

Qualificações académicas e mobilidade educativa

O principal desafio para garantir que a UE se converte numa economia mais dinâmica e competitiva, passa pela criação de condições que permitam reforçar o conhecimento e a qualificação superior dos recursos humanos. Assim, um dos principais objetivos europeus, tem passado por aumentar para 40% a representatividade da população no estrato etário 30-34 anos que possui um diploma do ensino superior. Em 2017, na UE, esse valor aproximava-se da meta definida (39,7%), registando-se uma evolução significativa, desde 2002 (ano em que o

valor se cingia a 23,6%). Na AML, esse acréscimo foi ainda mais relevante, atingindo os 34%, em 2017.

Todos os Estados-Membros têm investido na melhoria dos níveis de educação e na economia do conhecimento através de medidas para melhorar a qualidade do ensino e das aprendizagens e aumentar o acesso ao ensino superior e da aprendizagem ao longo da vida, em alguns casos com medidas específicas para apoiar a capacitação em ciência, tecnologia, engenharia, matemática e TIC.

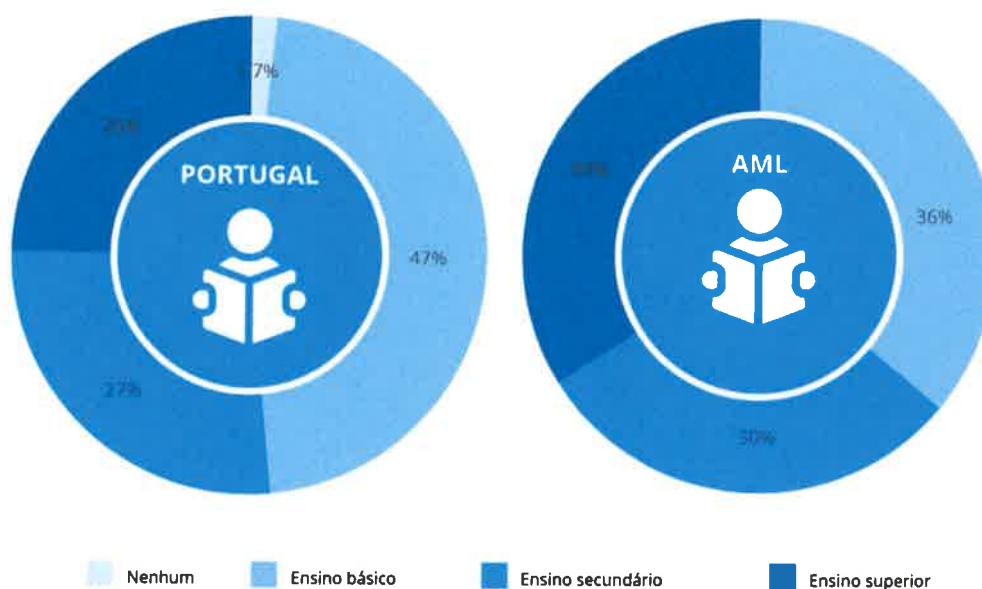


Figura 50 – Nível de qualificação da população
Fonte: CEDRU (2020), com base em INE (2019)

Dada a importância de atrair alunos para as instituições de ensino superior, de modo a possuir maior procura e reconhecimento internacional, muitas das entidades estão a incentivar a circulação do conhecimento, por exemplo, apoiando estudantes do exterior, apoiando investigadores e especialistas que participem em programas internacionais.

Têm sido igualmente adotadas algumas medidas especificamente planeadas para atrair alunos da UE e de países terceiros, nomeadamente da diáspora portuguesa. Estimular a mobilidade de alunos é crucial para gerar procura face à oferta instalada, mas também para garantir a produção de conhecimento, especialmente em regiões menos inovadoras ou para reforçar o conhecimento interno base através de novas perspetivas.

No ano letivo 2017-2018, estavam inscritos nas instituições de ensino superior em Portugal, 33.552 estudantes internacionais, dos quais 12.151 em Programas de Mobilidade Internacional. Nas instituições sediadas na AML, estavam inscritos 20.246 alunos de nacionalidade estrangeira (41% do total nacional), dos quais 6.468 em programas de mobilidade internacional (40% do total nacional). Esta é uma realidade relativamente recente dado que em 2010-2011 apenas cerca de 10.000 alunos estrangeiros estavam inscritos na AML. A esmagadora maioria dos alunos estrangeiros provêm dos PALOP (Brasil e Angola), embora seja relevante a presença de estudantes naturais de Itália, Alemanha e Espanha.

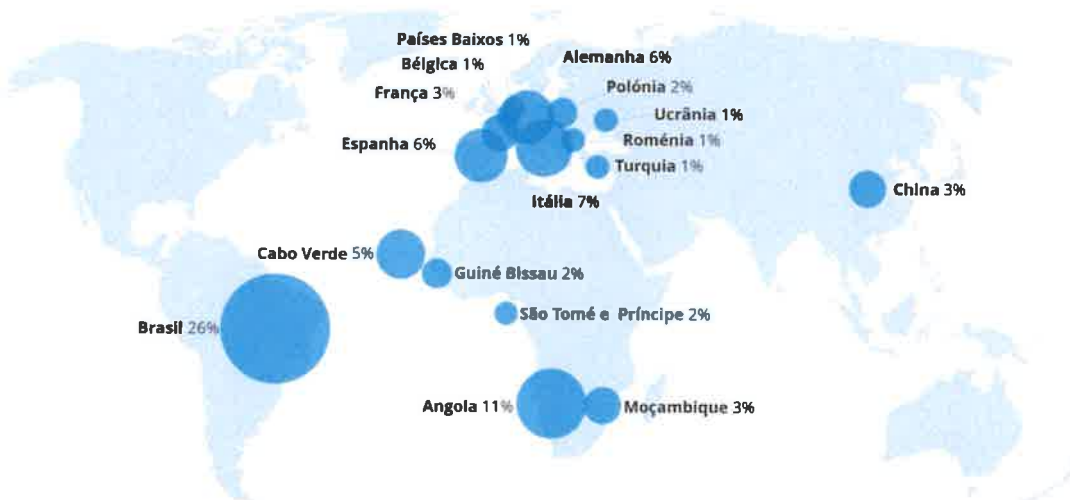


Figura 51 – Nacionalidade de alunos estrangeiros inscritos na AML (ensino superior)
Fonte: CEDRU (2020), com base em INE (2019)



04

Contexto local e de inserção da Cidade do
Conhecimento

04 Contexto local e de inserção da Cidade do Conhecimento

Contexto socioeconómico local

Dinâmica demográfica dependente de um saldo migratório positivo e estrutura populacional com tendência de melhoria do perfil de qualificações.

A evolução populacional do concelho de Setúbal apresentou algumas oscilações nas últimas duas décadas. Entre 2001 e 2011 ocorreu um aumento de 6%, atingindo-se os 121.061 residentes e, desde então até 2018, registou-se um decréscimo de -4,4%.

As crianças com idade até os 14 anos correspondiam, em 2011, a 15,5% da população residente, enquanto os idosos eram 22,1%, refletindo uma trajetória de envelhecimento da estrutura demográfica comum aos demais concelhos metropolitanos. Este efetivo populacional significa que, dos 2.846.332 habitantes da AML, em 2018, 4,1% residiam no concelho de Setúbal.

As projeções populacionais para 2030 desenvolvidas no âmbito dos Estudos de Caracterização da Revisão do PDM de Setúbal, em 2020, apontam para uma tendência de estabilização demográfica (cenário alto) ou de diminuição (cenário central e baixo).

Facto transversal aos vários cenários é o aumento da proporção da população idosa, sendo que, no caso do cenário sem migrações, é notória uma quebra populacional importante. Isto significa que a capacidade de atrair novos residentes para o concelho tem um papel importante na sua dinâmica demográfica.

Cenário ²	População residente							
	Total		0 a 14 anos		15 a 64 anos		65 ou mais anos	
	n.º	%	n.º	%	n.º	%	n.º	%
Baixo	106.656	100	11.626	10,9	53.541	50,2	41.489	38,9
Central	118.218	100	15.605	13,2	64.902	54,9	37.712	31,9
Alto	121.166	100	17.206	14,2	64.339	53,1	39.621	32,7
Sem Migrações	112.512	100	13.501	12,0	59.969	53,3	39.042	34,7

Quadro 3 – Projeção da população residente para o concelho de Setúbal em 2030
Fonte: Estudos de Caracterização do PDM de Setúbal, 2020

Relativamente às qualificações da população, ocorreu uma melhoria entre 2001 e 2011. Destaque-se o aumento da taxa de escolarização no ensino superior (proporção de jovens com idade entre os 18 e 22 anos a frequentar o ensino superior). Em 2008/2009 essa taxa era de 39,7%, tendo vindo a atingir os 51% em 2018/2019, valor superior ao da AML (48,5%).

Apesar da fragilidade do tecido económico local, associada às crises económicas que enfrentou nas últimas décadas –

sobretudo na década de 80 com o encerramento de grandes unidades industriais, e depois de 2000 com a deslocalização de indústrias e a crise económico-financeira da última década – Setúbal continua a destacar-se no contexto metropolitano e nacional pela sua tradição e especialização industrial, assim como pela sua forte orientação para o mercado internacional.

Pese embora a proporção das empresas da indústria transformadora seja praticamente igual à média da AML (3%), o peso deste sector no pessoal ao serviço nas

²Cenário baixo – evolução pessimista para a fecundidade e migrações e, central para a mortalidade;
Cenário central - evolução central para a fecundidade e para a mortalidade e a otimista para as migrações;
Cenário alto - evolução otimista para a fecundidade, mortalidade e migrações;
Cenário sem migrações - cenário idêntico ao central, mas que contempla a possibilidade de não ocorrência de migrações.

empresas de Setúbal (17%) é significativamente superior ao que se verifica em média na região (7%). Refira-se que Setúbal continua a ser um território atrativo para a instalação de empresas industriais: para além da relevância que o cluster da indústria automóvel continua a ter no concelho – com empresas no ecossistema da Volkswagen Autoeuropa, mas não só –, nos últimos anos o concelho tem continuado a atrair investimento industrial noutros ramos, com destaque para a aeronáutica. Para isto tem sido decisiva a existência de áreas de acolhimento empresarial, algumas das quais com relevância metropolitana e nacional, nomeadamente, a Zona

Industrial da Mitrena, o Parque Industrial Sapec Bay, o BlueBiz Global Parques – Parque Empresarial da Península de Setúbal, o IMA Parque e o Eira Park.

Entre os sectores de especialização produtiva de Setúbal, salientam-se as indústrias ligadas aos 'Materiais de Transporte' e ao 'Papel e Publicações', mas também, cada vez mais, os serviços com destaque para a 'Educação, Saúde e Cultura', 'Distribuição e Comércio' e 'Serviços Empresariais' – sobretudo considerando o seu peso no emprego.

Sector de atividade económica	Pessoal ao serviço (%)	
	Setúbal	AML
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	Sem dados	1,3
Indústrias extrativas	Sem dados	0,1
Indústrias transformadoras	16,6	7,2
Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio	0,2	0,5
Captação, tratamento e distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição	0,9	1,0
Construção	9,2	5,8
Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos	16,7	19,5
Transportes e armazenagem	3,5	5,8
Alojamento, restauração e similares	9,4	10,1
Atividades de informação e de comunicação	1,3	5,1
Atividades imobiliárias	1,9	2,2
Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares	7,4	8,8
Atividades administrativas e dos serviços de apoio	14,9	21,0
Educação	3,2	2,6
Atividades de saúde humana e apoio social	6,5	5,1
Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas	1,4	1,8
Outras atividades de serviços	3,0	2,2
Total	100	100

Quadro 4 – Proporção de pessoal ao serviço nas empresas por sector de atividade, em 2018

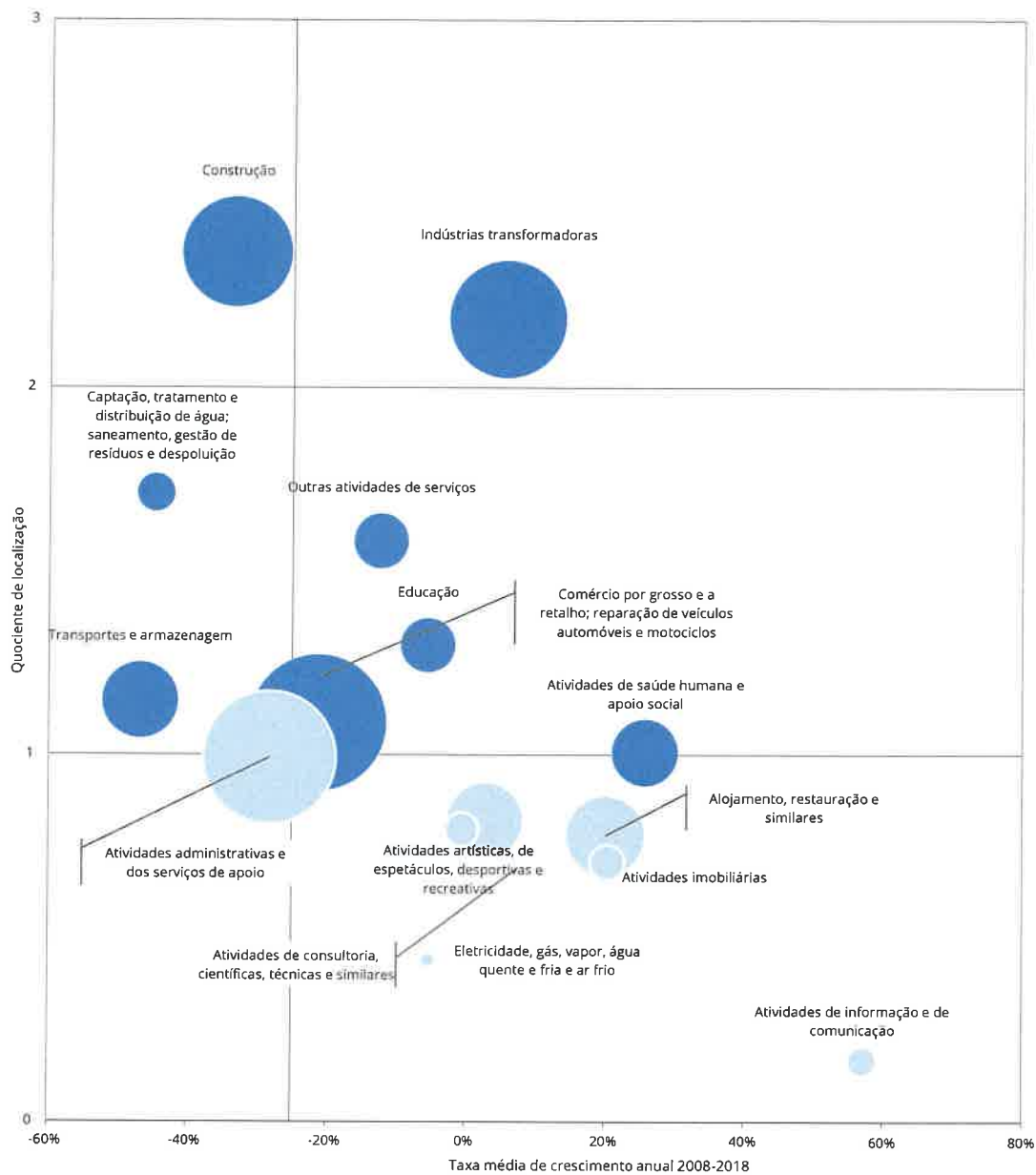
Fonte: INE – Anuário Estatístico 2019

Para além dos sectores de especialização mais consolidados, na última década Setúbal tem reforçado ligeiramente o seu posicionamento noutros sectores de atividade ligados à exploração dos recursos naturais, patrimoniais, culturais e paisagísticos, que diferenciam também o concelho.

O seu enquadramento privilegiado entre o Parque Natural da Serra da Arrábida e a Reserva Natural do Estuário do Sado, a existência de um património cultural material e imaterial relevante agregado em torno de uma das "Mais Belas Baías do Mundo", são atrativos turísticos naturais de

Setúbal, a que se junta a sua articulação com Troia e a importância do sector vinícola, que têm beneficiado do grande crescimento da atividade turística na AML e no Alentejo Litoral na última década, mas cujo potencial se afigura ainda pouco realizado: em 2018 a oferta de alojamentos turísticos representava apenas 2,9% da capacidade da AML com apenas 1,8% das dormidas.

Da mesma forma, Setúbal tem ainda potencialidades à escala metropolitana de desenvolvimento das atividades agroalimentares, particularmente no sector vitivinícola, horticultura e fruteiras.



- Sectores de especialização do emprego
- Sectores de não especialização do emprego

A dimensão dos círculos representa o peso relativo do sector no emprego total do concelho

Figura 52 - Quociente de localização e taxa de crescimento do pessoal ao serviço por sector de atividade
Fonte: CEDRU (2020), com base em INE (2009 e 2019)

Em 2018 encontravam-se registadas em Setúbal 12.687 empresas que empregavam 34.609 pessoas. Os sectores com maior número de postos de trabalho eram o comércio por grosso e a retalho, as atividades administrativas e serviços de apoio e a indústria transformadora.

Esta distribuição apresenta algumas diferenças face ao contexto metropolitano, sobressaindo as indústrias

transformadoras, em que o diferencial entre Setúbal e a AML se situava em mais de 9%. Também a construção apresenta maior relevância no emprego em Setúbal comparativamente com a AML.

Relativamente ao desemprego, a proporção de pessoas inscritas nos centros de emprego registou uma evolução positiva entre 2013 (10,5%) e 2018 (5,5%). Ainda que estes valores fossem mais elevados que os verificados na AML,

respetivamente, 1,3% e 0,6%, indiciavam uma tendência de aproximação.

Dados de Abril de 2020 do Centro de Emprego de Setúbal indicavam existir 5.439 desempregados inscritos. Destes, 5.064 procuravam novo emprego e 3.926 estavam inscritos à menos de um ano. O grupo etário prevalente era o dos 35 aos 54 anos (2.355) e o grau de ensino da maior parte dos inscritos era o ensino secundário.

Não são ainda conhecidos os efeitos que a crise pandémica está a provocar na situação social e económica,

ainda que seja admissível a degradação dessas condições. Em abril de 2020 foram registadas 1.116 novas inscrições, no Centro de Emprego de Setúbal, o terceiro valor mais elevado da AML, o que representa 21% do total de inscrições.

O final de contratos de trabalho a termo motivou 757 inscrições, sendo que 196 estavam relacionadas com despedimentos

Sistema ecológico

A área de desenvolvimento da Cidade do Conhecimento integra valores de relevância local que prestam serviços essenciais nomeadamente ao ciclo da água

A área de desenvolvimento da Cidade do Conhecimento corresponde a um território na área de confluência de valores regionais naturais e ecológicos estruturantes, para a AML como o Parque Natural da Serra da Arrábida e a Reserva Natural do Estuário do Sado.

Nos cerca de 180ha da área de desenvolvimento da Cidade do Conhecimento, destacam-se aspetos hidrogeomorfológicas e de ocupação do solo que determinam o seu enquadramento territorial e que conferem a este território evidente singularidade e que permitiram a sua preservação até aos dias de hoje.

A orografia é marcada por relevos suaves, onde predominam as classes menos declivosas. As zonas baixas são definidas por três linhas de água que apresentam uma orientação dominante NO-SE: a Ribeira de Vale Covo no sector poente, a Ribeira de Poço Mouro no sector central e o Barranco das Curvas, no extremo nascente. Constituem corredores ecológicos vitais que permitem estabelecer a conectividade com a Reserva Natural do Estuário do Sado.

Associados a estas linhas de água, existem elementos hidrológicos relevantes que refletem a diversidade de condições daquele local e permitem identificar áreas sensíveis em termos de dinâmica hidrológica. Destaque-se a existência de zonas ameaçadas pelas cheias, ainda que, dada a natureza das linhas de água, a sua extensão seja relativamente reduzida (5,1 ha) e confinada ao espaço envolvente aos cursos de água.

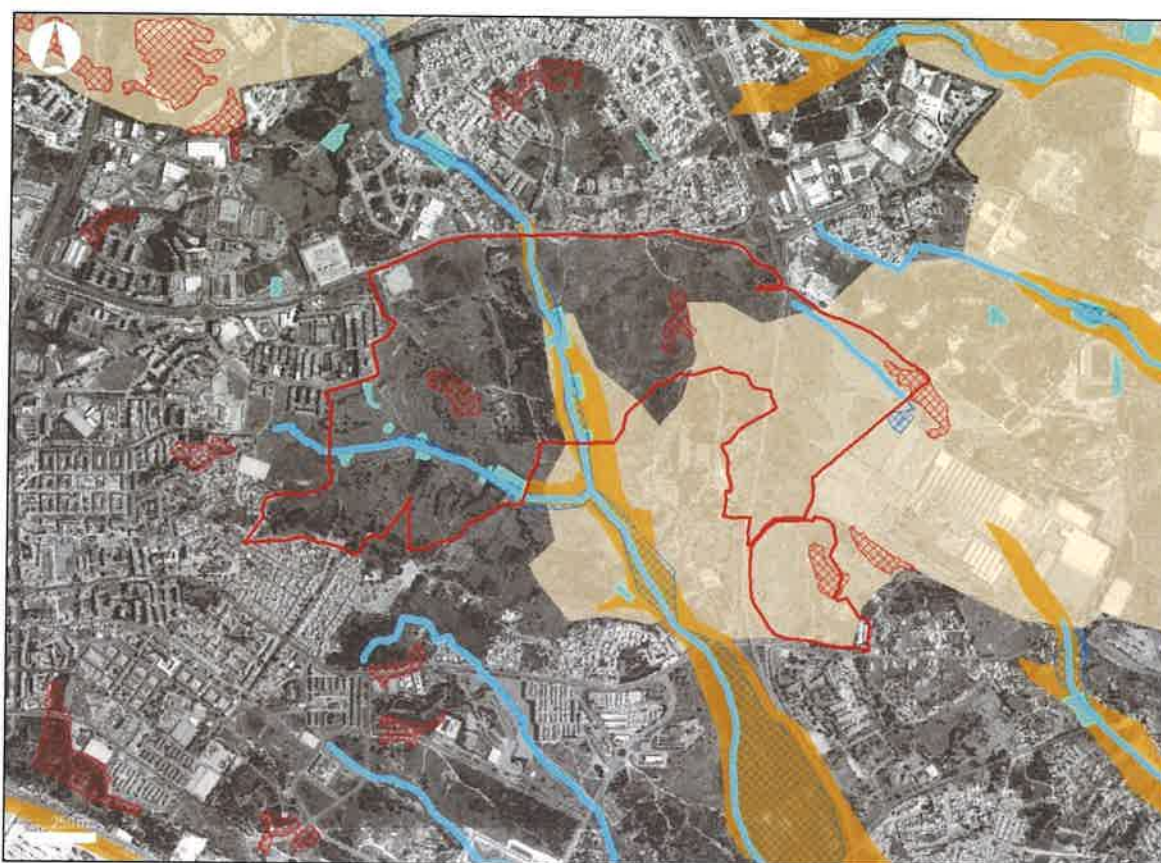
De igual modo, as áreas sujeitas a elevado risco de erosão hídrica do solo têm pequena dimensão (4,9 ha), o que se justifica devido aos declives pouco acentuados que ocorrem na generalidade deste território.

Em termos de expressão territorial, a situação mais relevante são as áreas estratégicas de proteção e recarga de aquíferos, que ocupam o sector nascente e parte da área central. Isto significa que a natureza do solo em cerca de 70 ha da área de intervenção apresenta condições favoráveis para a ocorrência de infiltração e consequente recarga natural dos aquíferos, tendo um papel relevante na prevenção da deterioração destes recursos.

Destaque-se ainda a presença de bacias de retenção e de aluviões, nomeadamente na Ribeira do Poço Mouro, o que indicia dinâmica hidrológica. Ainda que não se verifique a existência de um caudal permanente ao longo do ano, prevalecendo um regime torrencial, o potencial destrutivo destes cursos de água aquando da ocorrência de eventos de precipitação excessiva não deve ser descurado.

Estas diferentes situações hidrológicas da área de desenvolvimento da Cidade do Conhecimento fazem com que uma parte deste território esteja enquadrado na Reserva Ecológica Nacional (REN). Esta classificação biofísica constitui uma condicionante à utilização do solo que visa assegurar a preservação de valores naturais e o adequado funcionamento do ciclo da água, mas também reduzir a exposição e a suscetibilidade aos riscos naturais.

4



▭ Cidade do Conhecimento
 ▭ Aluviões
 ▭ Linha de água
 ▭ Zona com elevado risco de erosão hídrica
▭ Bacias de retenção
 ▭ Zonas inundáveis
 ▭ Zona de recarga de aquíferos

Figura 53 – Distribuição de elementos hidrológicos
Fonte: PDM de Setúbal

Em termos de coberto vegetal, destaca-se a presença de áreas de sobreiros (*Quercus suber*), numa extensão de 45,7 ha. Os povoamentos de sobreiros e azinheiras, nomeadamente os sistemas com aproveitamento agrosilvopastoris conhecidos por «montados», incluem alguns dos biótopos mais importantes ocorrentes em Portugal continental em termos de conservação da natureza, desempenhando, pela sua adaptação às condições edafoclimáticas do Sul do País, uma importante função na conservação do solo, na regularização do ciclo hidrológico e na qualidade da água.

Assim, para além desta espécie assumir relevância identitária, os serviços ambientais que desempenha na regulação do ciclo da água, na redução das emissões de carbono e na conservação da biodiversidade, têm uma importância estratégica que justifica a sua proteção

Além de sobreiros, existem ainda povoamentos de pinheiro manso (*Pinus pinea*), numa extensão de 1,67 ha, embora com menor expressão e em posições relativamente marginais.

Identificam-se ainda áreas de olival de tipologia extensiva. Este tipo de ocupação é também promotor da biodiversidade, contribuindo para a manutenção dos equilíbrios dos ecossistemas.

Os matos e pastagens ocupam as áreas mais extensas deste território, sendo que não constituem formas de ocupação particularmente qualificadas do ponto de vista ecológico ou ambiental.

Saliente-se ainda a existência de áreas com elevada aptidão agrícola devido à qualidade dos solos para esse fim, que por esse motivo se encontram afetadas à Reserva Agrícola Nacional (RAN), ainda que atualmente não se verifique um aproveitamento organizado. Esta figura constitui uma restrição de utilidade pública a que estão associados condicionamentos à utilização não agrícola do solo. Estas áreas localizam-se nas imediações da Ribeira do Poço Mouro e da Ribeira de Vale Covo, ocupando uma área de, aproximadamente, 14,8 ha, o que representa cerca de 8% da área total.

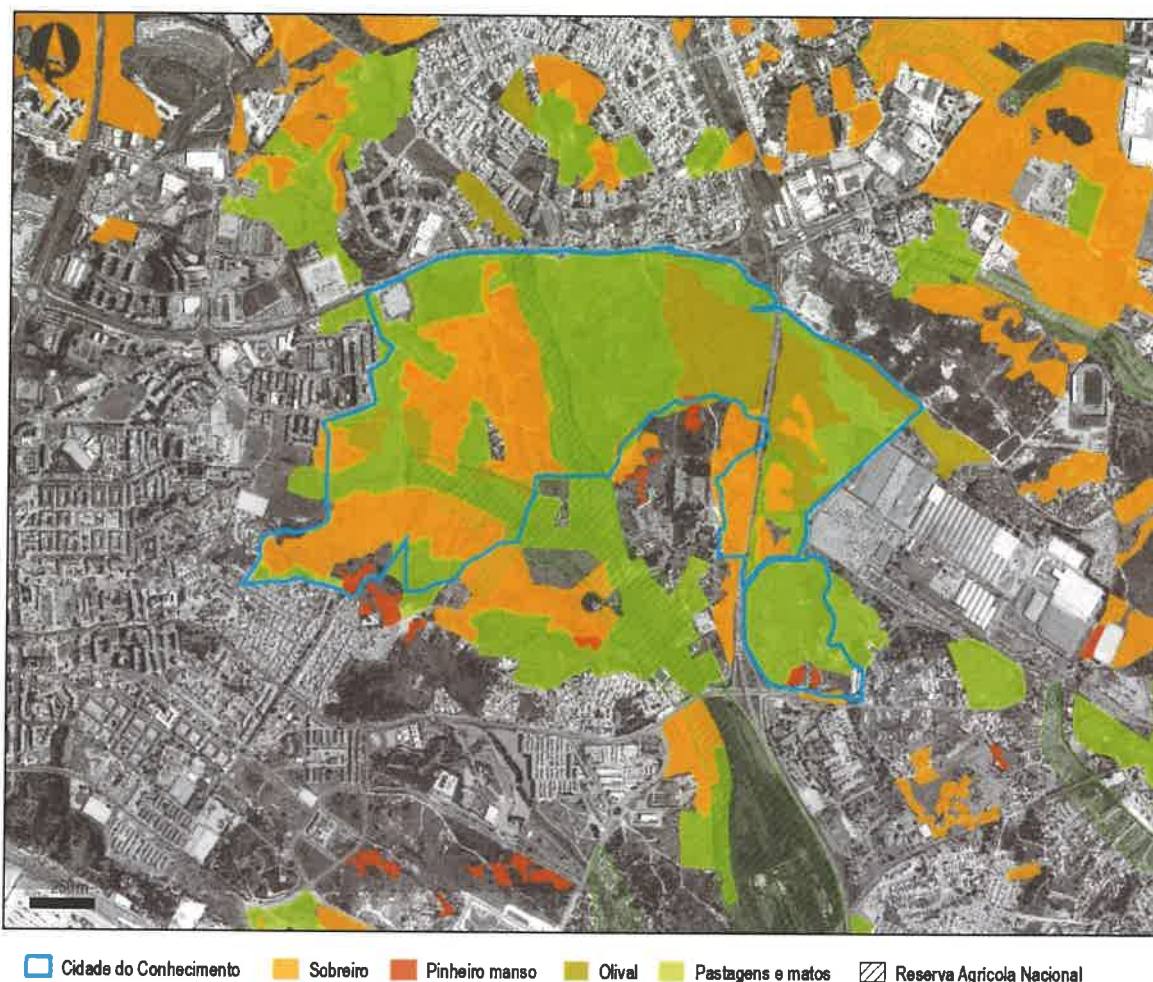


Figura 54 - Elementos ecológicos presentes na área de intervenção
Fonte: Equipa técnica a partir do PDM de Setúbal

Sistema urbano local

Inserção na área urbana

Área de intervenção localizada num território estratégico para articular o eixo central de Setúbal com o sector nascente do concelho, onde há menor presença de algumas infraestruturas e equipamentos.

O território da Cidade do Conhecimento encontra-se num espaço de ligação entre o sector central e nascente do concelho, numa área conhecida por Vale da Rosa.

Atualmente, a ocupação do solo oscila entre espaços agrícolas e florestais, ainda que sem um aproveitamento qualificado ou intensivo. O espaço envolvente apresenta alguma variabilidade nas características.

A poente encontra-se o bairro de Vale do Cobro, com uma densidade média a elevada, resultado da presença de edifícios plurifamiliares em banda com 3 ou mais pisos. Já a norte, a área do Alto Guerra apresenta densidade mais

reduzida, consequência da predominância de habitações unifamiliares. No limite nascente, destaca-se o Parque Empresarial BlueBiz, enquanto espaço de atividade industrial e empresarial consolidado.

O campus do IPS é o limite sudoeste da área de intervenção, onde se encontram quatro das suas cinco escolas. A sueste, encontra-se o bairro de Peixe Frito onde predominam edifícios unifamiliares isolados, que se traduzem numa área urbana consolidada ainda que de densidade reduzida, cujas características são similares ao Alto Guerra. Finalmente, a área sul não apresenta ocupação urbana.

4

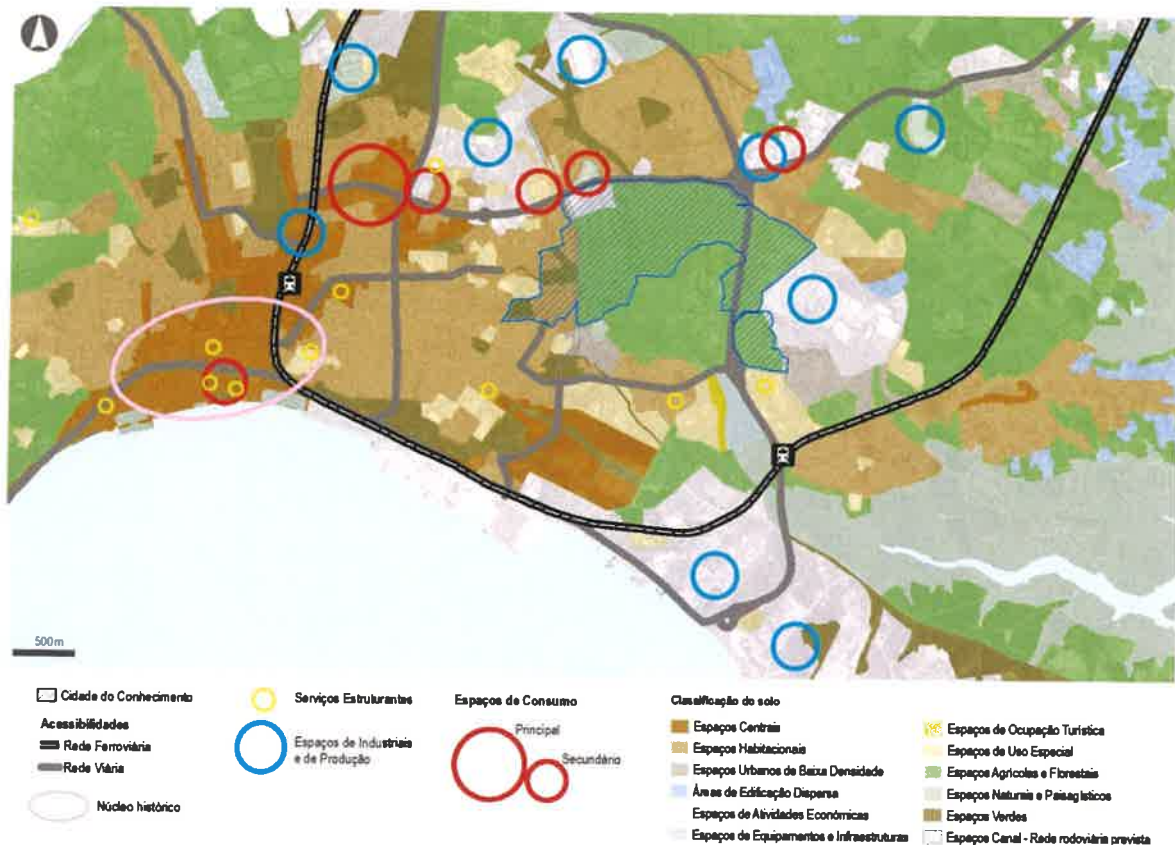


Figura 55 – Enquadramento da área de intervenção
Fonte: CEDRU a partir do PDM de Setúbal

Contexto de provisão de equipamentos

Atualmente, os equipamentos educativos desempenham funções que vão além da mera componente formativa. A multiplicação de redes de intervenção locais e de conhecimento têm uma componente social importante para o desenvolvimento comunitário e para o aprofundamento de relações de vizinhança através de parcerias e envolvimento local.

A oferta concelhia atual cobre todos os níveis de ensino. Destaque-se a proximidade da área de intervenção ao Instituto Politécnico de Setúbal (IPS), que atualmente organiza a sua oferta formativa em 5 escolas, nomeadamente: Escola Superior de Educação; a Escola Superior de Saúde; Escola Superior de Tecnologia; Escola Superior de Ciências Empresárias e as Escolas Superiores de Tecnologia de Setúbal e do Barreiro (esta localizada já fora do concelho).

Além de unidades do ensino superior, às quais está associada maior diferenciação de oferta formativa, existem também escolas do ensino profissional.

Ao nível da oferta de equipamentos pré-escolares, que desempenham um papel importante em matéria de conciliação, é notória alguma concentração na área central da cidade, verificando-se menor densidade desta oferta na área nascente do concelho.

A existência de oferta na área da saúde é um fator cada vez mais valorizado, sendo entendido como um domínio promotor da qualidade de vida e da garantia de um dos mais elementares direitos.

A oferta concelhia atual é composta por vários equipamentos, incluindo de natureza privada.

Os cuidados de saúde diferenciados são assegurados pelo Hospital de São Bernardo, que está enquadrado no Serviço Nacional de Saúde, bem como o Hospital da Luz, de tipologia privada.

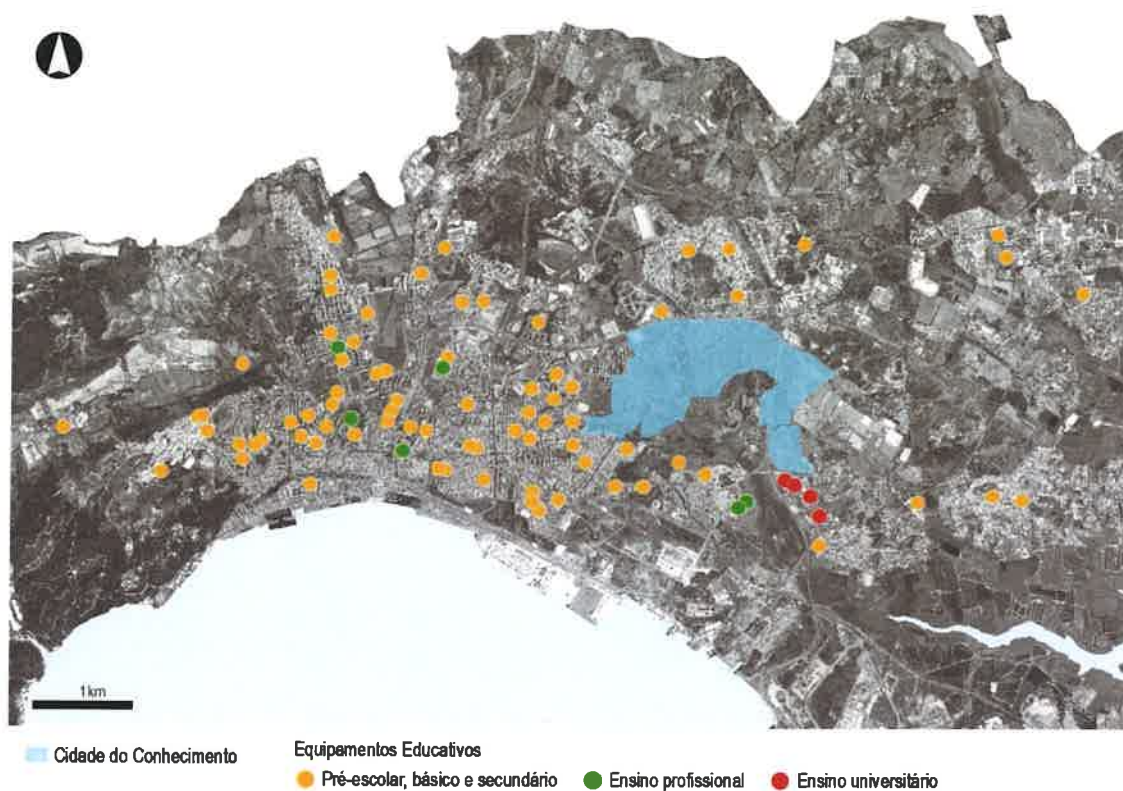


Figura 56 – Distribuição dos equipamentos educativos

Fonte: Equipa técnica a partir do PDM de Setúbal

Existem também unidades integradas na rede de cuidados primários, mais vocacionadas para a prestação de serviços de saúde de proximidade. Estas estão principalmente situadas na área central do concelho, o que indicia algum desequilíbrio na distribuição destes equipamentos, facto que a Cidade do Conhecimento pode vir a corrigir.

O Centro de Saúde de São Sebastião e duas Unidades de Cuidados de Saúde Personalizados (uma a nascente, outra a poente), são as unidades de saúde mais próximas da área de intervenção.

O eventual reforço da oferta de equipamentos de saúde de proximidade, traria benefícios extensíveis à população das áreas mais periféricas do município, principalmente a nascente, onde existe apenas uma unidade de cuidados de saúde personalizados.

A crescente valorização da ocupação dos tempos livres com atividades culturais e de lazer diferenciadas, faz com que a disponibilidade de equipamentos desta tipologia seja cada vez mais relevante para a atratividade urbana.

Atualmente, verifica-se uma elevada dispersão de equipamentos culturais (museus, espaços de exposição e

debate, tais como auditórios ou salas de eventos) e desportivos (locais preparados para a prática desportiva de 1 ou mais atividades, nomeadamente, estádios, pavilhões e campos de jogos) no concelho.

Apesar de uma distribuição territorial abrangente, na proximidade da área da intervenção, destaque-se a Cidade Desportiva, investimento da Câmara Municipal e que a Cidade do Conhecimento pode vir a alavancar.

O facto de, recentemente, Setúbal ter sido Cidade Europeia do Desporto (2016) veio contribuir para a visibilização e aumento da prática de diversas modalidades, além do reforço das valências que a cidade apresenta para o desenvolvimento do desporto.

No caso dos equipamentos dedicados à cultura, é notória maior concentração no centro da cidade, ainda que se observem também a sua presença em áreas de menor densidade, nomeadamente nas freguesias de São Sebastião e Sado.

Neste caso deve destacar-se o facto do IPS disponibilizar recursos e equipamentos para fins culturais.



Figura 57 – Distribuição dos equipamentos de saúde
 Fonte: Equipa técnica a partir do PDM de Setúbal

Os equipamentos sociais desempenham um papel cada vez mais relevante em matéria de conciliação entre vida familiar e pessoal, sendo que em alguns casos são igualmente relevantes no apoio a necessidades familiares específicas.

No concelho, são várias os equipamentos sociais, geridos por organizações de tipologias variadas, onde se com destaque para as IPSS, as Cooperativas e uma Fundação.

Contudo, a maior parte destes equipamentos encontra-se localizado na área central do concelho, com maior incidência na cidade. O surgimento da Cidade do Conhecimento, pode contribuir para o aumento da cobertura territorial destes equipamentos, que são praticamente inexistentes no sector nascente. Esta melhoria da cobertura pode surgir por via do estímulo ao ecossistema social em que se inserem estas entidades, ou

pela disponibilização de novos espaços que venham a poder se colocados ao serviço de causas sociais.

Esta situação pode ainda estimular a redinamização social da cidade e da região, assim como para o surgimento de novas áreas de interação e desenvolvimento social, assim como de novos atores relevantes para esta área, o que viria a reforçar a capacidade social de algumas entidades.

Desta situação não se pode dissociar o papel histórico que o associativismo tem tido na região, e em Setúbal em particular, o que indicia uma boa capacidade de concertação e articulação cívica em torno de causas sociais.

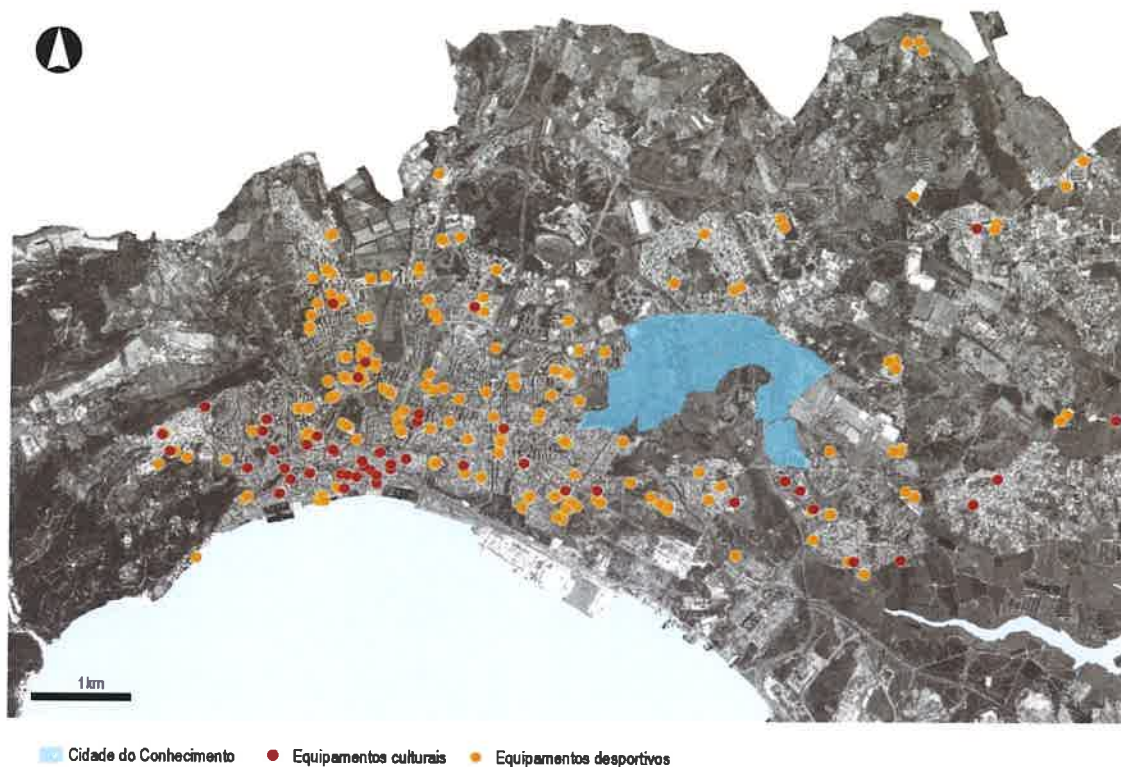


Figura 58 – Distribuição dos equipamentos culturais e desportivos

Fonte: Equipa técnica a partir do PDM de Setúbal

Sistema de acessibilidades

Presença de vários eixos rodoviários importantes na distribuição de fluxos regionais e integrados nos principais canais de comunicação regionais e nacionais, além da proximidade a polos relevantes potenciar o recurso a meios de transporte suaves.

O posicionamento da Cidade do Conhecimento na estrutura urbana de Setúbal, bem como o potencial surgimento de uma nova centralidade na região carecem de um forte enquadramento em matéria de acessibilidades e mobilidade.

A relevância deste sistema é fundamental para a estruturação e consolidação das relações de articulação entre territórios envolventes e a Cidade do Conhecimento.

Na envolvente existe uma rede instalada que apresenta já alguma capilaridade. Destaque-se a Estrada Nacional (EN) 10, que delimita a área de intervenção a norte, e a EN10-8, que a atravessa no sector nascente enquanto vias mais relevantes.

Ambas integram o 2.º nível da Rede Complementar do Plano Rodoviário Nacional pelo que apresentam critérios

de capacidade, velocidade e segurança que visam assegurar as principais ligações concelhias e a distribuição de fluxos rodoviários regionais.

A sul identifica-se a Estrada Municipal (EM) 542, para além de outras vias de hierarquia inferior com funções principalmente de conexão urbana. Ainda assim, estas têm um papel importante na consolidação de acessibilidades entre a área de intervenção e os perímetros urbanos envolventes.

Releve-se ainda que, a partir do cruzamento entre a EN10 e a EN10-8, é possível um acesso rápido ao Itinerário Complementar (IC) 3/Autoestrada (A) 12 (Autoestrada Sul do Tejo), que por sua vez se articula com o Itinerário Principal (IP) 7/A2 (Autoestrada do Sul) que liga a região de Lisboa ao sul do país.

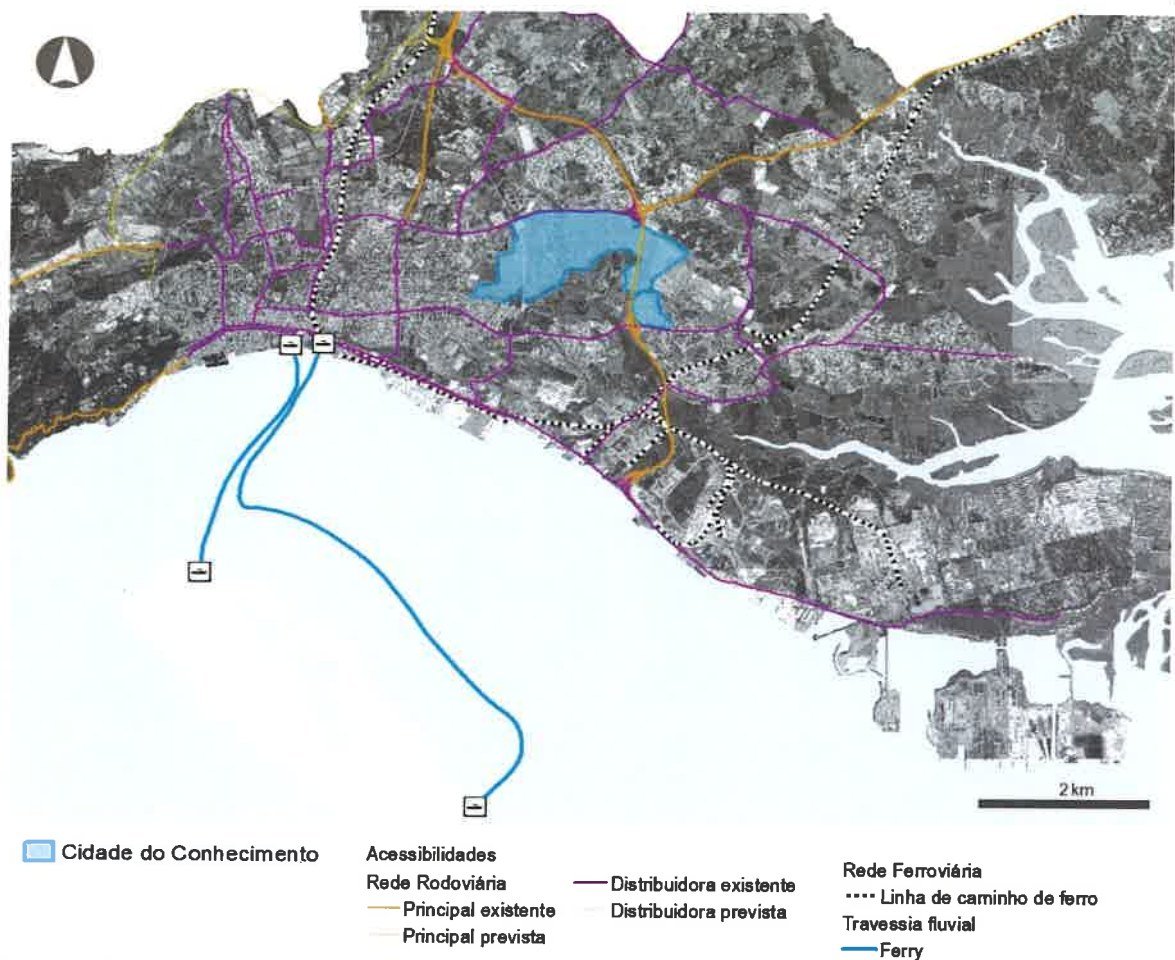


Figura S9 - Infraestruturas de comunicação regionais

Fonte: Equipa técnica a partir do PDM de Setúbal

Isto permite um acesso privilegiado às duas principais entradas/saídas a Sul de Lisboa (pontes Vasco da Gama (IC3/A12) e 25 de Abril (IP7/A2)) a partir da Cidade do Conhecimento.

Além das vias rodoviárias, saliente-se a presença da linha ferroviária do Sul, sendo a estação de Setúbal o interface ferroviário de referência municipal. Para além desta, existem ainda as estações de Quebedo e Praias do Sado A. A partir da estação de Setúbal, são operados serviços públicos de transporte ferroviário de tipologia suburbana, regional e longo curso, com ligações a Lisboa, ao Sul do País. Existem ainda vários ramais ferroviários com funções principalmente industriais e de transporte de mercadorias, acedidos através da estação de mercadorias Setúbal-Mar.

Existe também transporte público coletivo fluvial entre Setúbal e Troia, sendo prestados 2 tipos de serviços: Entre

a Doca do Comércio (Setúbal) e o Cais Sul (Troia), com uma duração aproximada de 20 minutos; e entre o Cais 3 (Setúbal) e a Ponte do Adoxe (Troia), com uma duração de cerca de 10 minutos.

Destaque-se ainda construção prevista de vias cicláveis na área de intervenção, enquadradas no objetivo municipal de prolongamento destas vias para cerca de 90 km em 2026, de acordo com o Plano de Mobilidade Sustentável e Transportes de Setúbal.

Para o contexto local, os meios de transporte suaves são particularmente relevantes, principalmente devido à proximidade a outras infraestruturas relevantes, como o BlueBiz ou o Instituto Politécnico de Setúbal. A distância a estes pode ser superada a pé ou com recurso a meios ligeiros, reduzindo a necessidade de outras formas de transporte.

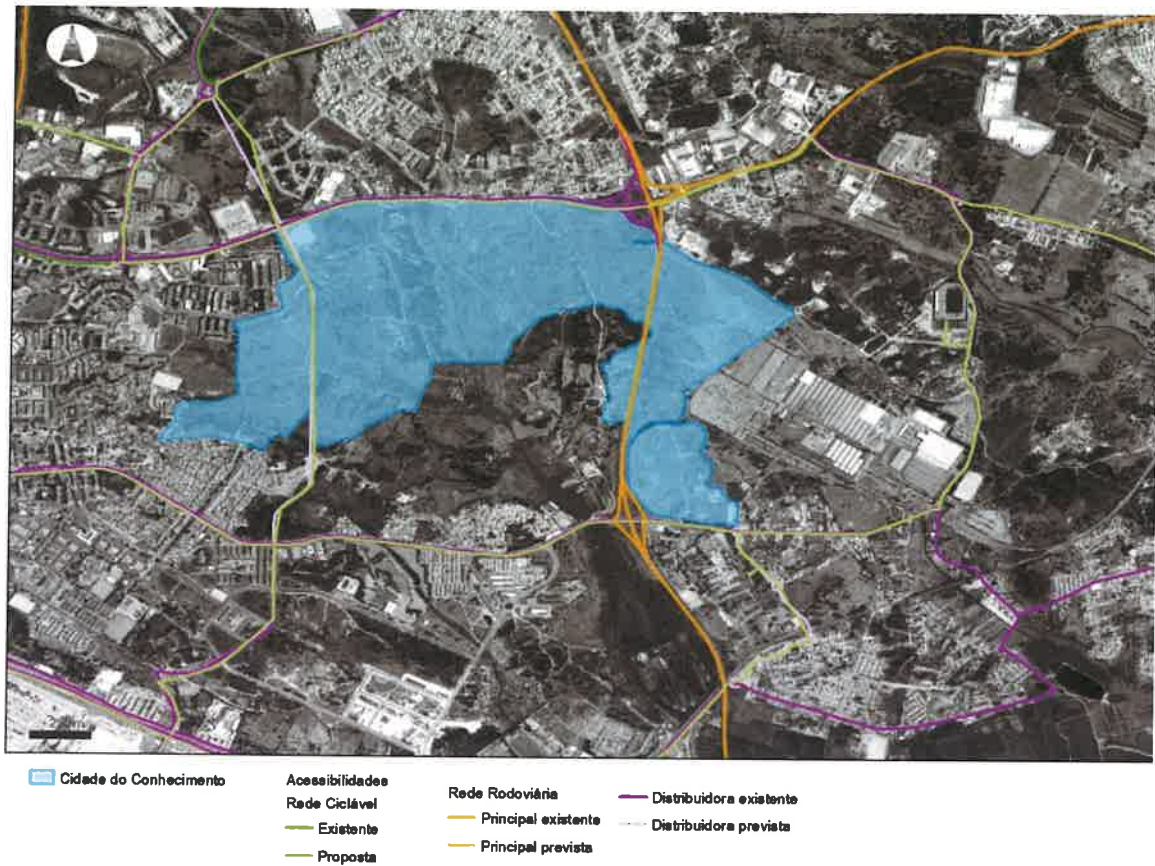


Figura 60 – Acessibilidades na área de intervenção

Fonte: Equipa técnica a partir do PDM de Setúbal

(página propositadamente deixada em branco)



05

Diagnóstico prospectivo síntese





05 Diagnóstico prospetivo síntese

Área Metropolitana de Lisboa

Nos últimos anos, o país, a AML e a Cidade de Setúbal, têm sido marcados por diversas dinâmicas sectoriais e territoriais que balizam a sua trajetória de desenvolvimento multidimensional, concorrem para definir o seu posicionamento a diversas escalas e para demarcar o percurso de mudanças estruturais em curso.

O contexto da pandemia de Covid-19 e as suas consequências sociais e económicas constituem um fenómeno disruptivo do desenvolvimento socioeconómico do país, da AML e da Cidade de Setúbal, cujo impacto em alguns domínios tenderá, a curto, médio e longo prazo, a acelerar ou regredir diversas tendências

de evolução que vinham a marcar estes territórios nos últimos anos.

No caso do país e da AML, no curto prazo (até 2023), algumas dimensões sociais e económicas serão especialmente afetadas pelas implicações regionais e globais da pandemia. Essa situação que afetará o desempenho económico imediato do país poderá ter consequências no posicionamento em alguns rankings globais de competitividade económica e empresarial, no crescimento do PIB e no processo de convergência com a UE.

Matriz SWOT	Tendência de Evolução		
	Até 2023	Até 2030	Até 2040
Pontos Fortes/Oportunidades			
• Posicionamento geoestratégico de Portugal e da AML, como interface entre o Atlântico, o Mediterrâneo, África e as Américas	=	+	+
• Progressiva abertura cultural, social e económica ao mundo	-	+	+
• Excelente conectividade internacional (aérea - hub intercontinental das ligações transatlânticas entre a Europa e a América - rodoviária e marítima)	=	+	++
• Progressivo aumento da competitividade do país, sobretudo no domínio da saúde, infraestruturas, adoção de TIC e capacitação do capital humano	=	+	+
• Posicionamento no ranking global da facilidade de fazer negócios, com desempenho muito positivo quanto à facilidade de criação de empresas e à facilidade do comércio transfronteiriço	-	+	+
• Relevância da AML no contexto nacional (concentração expressiva da população e da riqueza criada no País; 1/4 da população e 1/3 do PIB; 35% do pessoal ao serviço; 28% das empresas; 45% do VAB e do volume de negócios)	=	+	+
• Expressivo valor do PIB per capita, na AML (superior a 90% da média da UE)	---	+	+
• Motor da economia nacional (a AML concentra a maioria dos centros de decisão económica do País)	=	+	+
• Concentração de recursos de ensino, científicos e tecnológicos, na AML, e nível mais elevado de qualificações da população	=	=	+
• Elevada concentração na AML de pessoal ao serviço de atividades de I&D e, em particular, de investigadores	=	=	+
• Atividade económica assente num número de sectores muito diversificados (AML)	-	+	+
• Concentração, na AML, dos elementos mais dinâmicos do desenvolvimento económico nacional (sistema de ciência e tecnologia, grupos financeiros, multinacionais, categorias socioprofissionais mais qualificadas e com maior capacidade de consumo)	=	=	+
• Especialização produtiva na indústria farmacêutica, nos "serviços empresariais", na "saúde", na "educação" e nas indústrias	=	+	+
• Presença, na AML, de 31% dos estabelecimentos de ensino superior nacionais, 38% do número de alunos (proporção de inscritos em áreas de C&T de 29,5%)	=	=	+
• Diplomados concentrados maioritariamente nas ciências empresariais, engenharias técnicas e na saúde (AML)	=	+	+

Matriz SWOT	Tendência de Evolução		
	Até 2023	Até 2030	Até 2040
<ul style="list-style-type: none"> Incremento relevante do pessoal ao serviço em atividades de I&D, sobretudo no ensino superior, e do número de investigadores (AML) 	=	+	+
<ul style="list-style-type: none"> Proporção da despesa em I&D, no PIB (1,6%), bastante superior à média nacional, relevando sobretudo as empresas e o Ensino Superior, como os principais sectores executores 	-	+	++
<ul style="list-style-type: none"> Existência de importantes apoios ao investimento privado (Estatuto dos Benefícios Fiscais; sistemas de incentivos às empresas cofinanciados pelos Fundos Europeus Estruturais e de Investimento; outros instrumentos nacionais de estímulo ao investimento) 	+	++	++
<ul style="list-style-type: none"> Desenvolvimento de diversos sectores como resposta ao impacto do COVID (serviços médicos, agricultura, transformação e comercialização de produtos alimentares, cuidados de saúde pessoal, TIC, comércio eletrónico) 	+	++	++
<ul style="list-style-type: none"> Operacionalização do Plano de Recuperação para a Europa (Portugal poderá beneficiar de 54 mil milhões de Euros de estímulos) 	+	++	++
<ul style="list-style-type: none"> Desenvolvimento dos sectores estruturadores do Plano de Recuperação: inovação, digitalização, descarbonização, energias renováveis, adaptação às alterações climáticas, transformação económica e transição justa 	+	++	++
Pontos Fracos/Ameaças			
<ul style="list-style-type: none"> Déficits de competitividade internacional do país, em domínios como a capacidade de inovação, o mercado de produtos e na dimensão do mercado 	+	-	-
<ul style="list-style-type: none"> Região metropolitana capital de dimensão média à escala europeia, em termos de dimensão populacional e económica 	=	-	-
<ul style="list-style-type: none"> Progressivo envelhecimento populacional, sobretudo no país, mas também na AML 	=	-	-
<ul style="list-style-type: none"> Existência de um tecido empresarial suportado, em termos de emprego, em pequenas e muito pequenas empresas (AML) 	=	=	=
<ul style="list-style-type: none"> Elevados custos das medidas extraordinárias de apoio social e económico no pós-COVID, com impacto no investimento público 	++	-	-
<ul style="list-style-type: none"> Redução abrupta de grande parte da atividade económica e do consumo à escala global 	++	-	-
<ul style="list-style-type: none"> Redução de importância de diversos sectores face ao impacto do COVID (turismo e lazer, aviação e transporte marítimo, automóvel, construção e imobiliário, indústria (não essencial), serviços financeiros, educação, petróleo e gás) 	++	-	-
<ul style="list-style-type: none"> Agravamento das desigualdades, da incidência da pobreza e exclusão sociais como resultado da pandemia COVID 	++	-	-
<ul style="list-style-type: none"> Dificuldade de recuperação económica no pós-COVID 	+	-	-

Tendência de evolução:

Aceleração	++	Muito elevada
	+	Elevada
Manutenção	=	
	-	Elevada
Regressão	-	Muito elevada

Quadro 5 – Análise prospetiva síntese da AML (curto, médio e longo prazo)

Fonte: CEDRU (2020)

Cidade de Setúbal

No caso da cidade de Setúbal, tendo presente a sistematização delineada no âmbito do processo de Revisão do PDM os principais constrangimentos gerados pela Pandemia, no curto prazo (até 2023), assinalam-se sobretudo sobre vetores de nível social, nos quais a cidade apresenta já algumas debilidades.

Pelo contrário, serão aceleradas algumas tendências que já se observavam no Município, nomeadamente associadas a mudança na política energética e de “descarbonização” da economia (maior utilização de modos suaves e criação de espaços pedonais). Neste contexto a existência de programas de estímulo económico comunitários orientados para a Economia



Verde, poderão ser uma oportunidade para cidade acelerar a sua qualificação.

menor produção de empresa poluidoras ou de redução do tráfego rodoviário, gerado pelas mudanças nos espaços de trabalho (crescente aposta no teletrabalho)

A menor pressão sobre os aquíferos e a melhoria qualidade do ar na cidade de Setúbal, num quadro de

Matriz SWOT	Tendência de Evolução		
	Até 2023	Até 2030	Até 2040
Pontos Fortes			
• Boa qualidade do ar na cidade de Setúbal	++	+	+
• Melhoria contínua da qualidade das águas balneares	+	+	++
• Territórios com grande valor ambiental e paisagístico (Parque Natural da Arrábida, Reserva Natural do Estuário do Sado e Rio Sado)	=	=	=
• Existência de considerável massa crítica populacional	=	+	+
• Concentração populacional e de atividades muito expressiva na sede de concelho	=	+	++
• Dinâmica demográfica positiva	-	+	++
• Índice de envelhecimento da população inferior à média nacional	=	+	++
• Dimensão e diversidade das respostas sociais	+	++	++
• Reforço recente da oferta de equipamentos e eventos culturais e desportivos	=	+	++
• Parque de equipamentos escolares renovado	+	+	+
• Forte tradição do associativismo local	=	+	+
• Poder atrativo sub-regional pela oferta de equipamentos, serviços e atividades económicas	=	+	++
• Proximidade a Lisboa e às principais infraestruturas de transporte e localização geográfica de transição AML-Alentejo	=	=	=
• Forte orientação internacional do tecido produtivo e relevante tradição industrial	=	+	++
• Existência de áreas adequadas ao acolhimento empresarial	=	+	+
• Qualidade e diversidade dos recursos naturais, com potencial de valorização turística	=	=	=
• Inclusão no Clube das Mais Belas Baías do Mundo	=	=	=
• Presença do Porto de Setúbal	=	=	=
• Delimitação de Áreas de Reabilitação Urbana em Setúbal e em Azeitão	=	=	=
• Investimentos recentes em operações de regeneração urbana	=	+	++
• Desenvolvimento de processos de planeamento contratualizados com particulares	=	+	++
• Centro histórico de Setúbal com dimensão relevante e identidade urbana e cultural coesa	=	+	+
• Reabilitação de diversos imóveis públicos dotando-os de novas funcionalidades	=	+	+
• Boa acessibilidade à rede rodoviária nacional	=	+	+
• Boa cobertura da rede viária municipal em termos concelhios	=	+	+
• Ligação direta da zona portuária à rede rodoviária fundamental	=	=	=
• Ligações rápidas e frequentes a Lisboa através de transporte ferroviário e rodoviário	=	++	++
• Cobertura da cidade de Setúbal pelo serviço de transporte rodoviário urbano	=	+	++
• Cobertura e conectividade razoável do concelho pelo transporte rodoviário extraurbanos	=	+	++
• Oferta de serviços rodoviários extraurbanos estruturada sobre os principais eixos de penetração da cidade, servindo diretamente o centro da cidade	=	+	++
• Recente modernização do transporte fluvial	=	++	++
• Intervenções recentes na rede viária municipal, com ganhos de fluidez	=	+	+
• Cobertura (99%) da rede de distribuição de água	+	++	++

Matriz SWOT	Tendência de Evolução		
	Até 2023	Até 2030	Até 2040
<ul style="list-style-type: none"> Modernização de luminárias com lâmpadas LED 	+	++	++
Pontos Fracos			
<ul style="list-style-type: none"> Poluição microbiológica das águas do estuário do Sado 	=	-	-
<ul style="list-style-type: none"> Dependência exclusiva das captações de água subterrânea para o abastecimento público. 	=	=	=
<ul style="list-style-type: none"> Existência de passivos ambientais disseminados pelo território municipal 	=	-	-
<ul style="list-style-type: none"> Vulnerabilidade face a diversos riscos naturais, mistos e tecnológicos 	=	-	-
<ul style="list-style-type: none"> Taxas de insucesso escolar relativamente elevadas 	=	-	-
<ul style="list-style-type: none"> Menor peso da população jovem com formação de nível superior face ao padrão nacional 	=	-	-
<ul style="list-style-type: none"> Taxas de desemprego superiores à média nacional e da região de Lisboa 	+	-	-
<ul style="list-style-type: none"> Focos de pobreza e exclusão social, nomeadamente associados a minorias étnicas 	+	-	-
<ul style="list-style-type: none"> Reduzida competitividade das empresas de média dimensão no tecido empresarial 	=	-	-
<ul style="list-style-type: none"> Existência de áreas urbanas degradadas 	=	-	-
<ul style="list-style-type: none"> Malha urbana marcada por descontinuidades 	=	-	-
<ul style="list-style-type: none"> Existência de zonas com edificação de baixa qualidade arquitetónica e construtiva 	=	-	-
<ul style="list-style-type: none"> Carência de espaços públicos de referência nas áreas urbanas periféricas 	=	-	-
<ul style="list-style-type: none"> Dependência relativamente ao transporte individual 	+	-	-
<ul style="list-style-type: none"> Descontinuidades na rede rodoviária estruturante da cidade de Setúbal 	=	-	-
<ul style="list-style-type: none"> Debilidades na ligação rodoviária entre a Cidade e a área portuária (Península da Mitrena) e acesso a Praias do Sado 	=	-	-
<ul style="list-style-type: none"> Debilidades de cobertura de transporte coletivo nas áreas periurbanas a Nascente da Cidade de Setúbal e no núcleo de Azeitão 	=	-	-
<ul style="list-style-type: none"> Inexistência de centros/plataformas que assegurem a intermodalidade (desconexão entre os modos rodoviário, ferroviário e fluvial) 	=	-	-
<ul style="list-style-type: none"> Existência de pressões de estacionamento evidentes na zona central da cidade 	-	-	-
<ul style="list-style-type: none"> Indisciplina de estacionamento e cargas e descargas 	=	-	-
<ul style="list-style-type: none"> Dificuldades acrescidas na capacidade de captação de água 	=	-	-
<ul style="list-style-type: none"> Problemas críticos de roturas em algumas adutoras e subsistemas de abastecimento de água 	=	-	-
<ul style="list-style-type: none"> Défi ce da capacidade de reserva de água nos Sistemas de Setúbal e Azeitão 	=	-	-
<ul style="list-style-type: none"> 28% das águas residuais produzidas no município não são encaminhadas para tratamento 	=	-	-
<ul style="list-style-type: none"> Metade das ETAR existentes no Concelho apresentam problemas a nível do estado de conservação, adaptação aos caudais recebidos e quanto ao processo de tratamento 	=	-	-
<ul style="list-style-type: none"> Algumas estações elevatórias em mau estado de conservação 	=	-	-
Oportunidades			
<ul style="list-style-type: none"> Desenvolvimento de operações urbanísticas que suportem financeiramente ações de remediação ambiental de solos eventualmente contaminados 	=	+	+
<ul style="list-style-type: none"> Implementação da Estrutura Ecológica Municipal e da Rede de Corredores Verdes 	+	++	++
<ul style="list-style-type: none"> Organização das respostas sociais, numa lógica de cooperação 	=	+	+
<ul style="list-style-type: none"> Aumento da produção e da procura cultural 	=	+	+
<ul style="list-style-type: none"> Reforço do papel polarizador de Setúbal, assente na promoção de funções centrais 	=	+	++
<ul style="list-style-type: none"> Multiculturalidade da população residente 	=	+	++
<ul style="list-style-type: none"> Presença de empresas de grande dimensão que poderão funcionar como âncoras de desenvolvimento empresarial 	=	+	+
<ul style="list-style-type: none"> Potenciação das oportunidades relacionadas com o Porto de Setúbal e com a indústria naval 	=	+	+



Matriz SWOT	Tendência de Evolução		
	Até 2023	Até 2030	Até 2040
• Desenvolvimento da economia do mar	=	+	+
• Melhoria das condições de investimento, por via da qualificação de zonas industriais e áreas de acolhimento empresarial	=	+	++
• Promoção dos serviços empresariais	=	+	++
• Potencial de desenvolvimento do sector primário, nomeadamente agricultura e vinicultura, em articulação com territórios vizinhos	=	+	++
• Estruturação de ofertas turísticas mais vastas, envolvendo Troia e a AML	=	+	+
• Concretização de projetos de regeneração urbana na frente ribeirinha e centros históricos	+	+	++
• Densificação e qualificação de interstícios urbanos situados no interior das malhas consolidadas	+	+	++
• Estruturação das áreas de povoamento disperso	=	+	+
• Criação de parques verdes, percursos pedonais e cicláveis e equipamentos qualificadores do espaço urbano	+	+	++
• Promoção de um modelo de ordenamento do território mais resiliente e comprometido com preocupações de ordem ambiental	=	+	+
• Execução das propostas do Plano de Mobilidade Sustentável	+	++	++
• Promoção das ligações intermunicipais, regionais e municipais	=	+	+
• Promoção da acessibilidade e mobilidade no contexto das ligações internas ao concelho	=	+	+
• Estruturação do sistema rodoviário do núcleo de Setúbal de modo a permitir uma utilização mais racional da rede existente	=	+	+
• Racionalização da utilização do transporte individual através de medidas de gestão da procura do estacionamento nas zonas centrais	+	++	++
• Requalificação da EN 10-4 (desclassificada), sendo um importante eixo viário de acesso ao Porto de Setúbal e à Península da Mitrena	+	+	+
• Construção de acesso rodoviário alternativo de acesso às Praias do Sado, compensando o encerramento do nó da EN 10-8 nesta localidade	=	+	+
• Assunção de maiores responsabilidades na gestão dos transportes coletivos a nível local	+	++	++
• Melhoria do nível de cobertura de população servida por sistemas de drenagem de águas residuais e por ETAR	=	+	++
• Execução de intervenções na rede de drenagem, de forma a garantir a ligação de todas as águas residuais domésticas às ETAR	=	+	++
• Melhoria do funcionamento das ETAR da Aldeia Grande, Faralhão, Mitrena e Pontes	=	+	++
• Reabilitação das estações elevatórias de Santo Ovídeo, Faralhão, Pontes, Largo da Conceição e Alto da Guerra	=	+	++
• Minimização das situações de roturas da rede de adutoras e sistemas de abastecimento de água	+	+	++
• Criação de novas captações de água para abastecimento às populações	=	+	++
• Substituição integral das luminárias de iluminação pública por lâmpadas LED	+	++	++
Ameaças			
• Aumento da frequência de fenómenos meteorológicos extremos	+	++	++
• Grande pressão antrópica sobre o aquífero	-	-	-
• Risco de episódios de contaminação e de acidentes tecnológicos associados à presença de unidades industriais (Indústrias SEVESO) e a operações de transporte de mercadorias perigosas e de risco ambiental em débeis condições de segurança	=	-	-
• Incapacidade de a população assegurar a substituição de gerações	=	=	-

Matriz SWOT	Tendência de Evolução		
	Até 2023	Até 2030	Até 2040
• Incapacidade de travar o envelhecimento populacional e a emergência de focos de exclusão e isolamento da população idosa	=	-	-
• Aumento da pressão sobre a capacidade de resposta da rede de equipamentos sociais	++	+	+
• Agravamento de processos de exclusão social pela ausência de estratégias de integração e valorização pessoal	+	-	-
• Crise económica internacional com efeitos significativos na robustez do tecido empresarial setubalense	+	-	-
• Dificuldades de ajustamento da economia, persistência de taxas de desemprego elevadas e perda de atratividade do concelho	+	-	-
• Continuação do contexto de crise económico-financeira, condicionando as dinâmicas territoriais e o investimento público e privado na renovação e reabilitação urbana	+	-	-
• Comprometimento da execução do Plano de Mobilidade Sustentável do concelho de Setúbal se não forem disponibilizados fundos	=	-	-
• Transferência de maiores competências para o Município em matéria de gestão de transportes coletivos, não acompanhada do respetivo envelope financeiro	=	-	-
• Comprometimento do abastecimento de água à população, em época alta de consumo, se não forem efetuados os investimentos necessários na realização de novas captações e no aumento da capacidade de reserva	=	-	-
• Agravamento dos níveis de eficiência do sistema adutor de água se não forem minimizadas as roturas existentes	=	-	-
• Agravamento dos problemas ambientais (contaminação de solos e recursos hídricos) no caso de não serem efetuados os investimentos necessários à melhoria do sistema de drenagem e tratamento de águas residuais, com o conseqüente aumento das taxas de cobertura	=	-	-

Tendência de evolução:

Aceleração	++	Muito elevada
	+	Elevada
Manutenção	=	
	-	Elevada
Regressão	-	Muito elevada

Quadro 6 – Análise prospetiva síntese da Cidade de Setúbal (curto, médio e longo prazo)
Fonte: CEDRU (2020), com base na Revisão do PDM de Setúbal (2020)

Área de desenvolvimento da Cidade do Conhecimento

A área de desenvolvimento da Cidade do Conhecimento caracteriza-se atualmente essencialmente pela presença de valores naturais e pela oportunidade que ele comporta para a qualificação de um conjunto de áreas urbanas fragmentadas que se desenvolvem no quadrante nascente da Cidade.

Por outro lado, a concretização de um projeto âncora neste território poderá ajudar a superar alguns dos problemas da cidade apreciados na matriz anterior, facilitando uma melhoria dos sistemas de mobilidade e aumentando a provisão de oferta residencial e de equipamentos públicos que a necessidade necessita.

As implicações sociais, económicas e ambientais da atual pandemia sobre os principais domínios de evolução prospetiva deste território não têm qualquer expressão, sendo certo que o projeto a realizar poderá ser um acelerador da recuperação económica e de

reposicionamento da AML e de Setúbal na economia global, especialmente a partir de atração de investimento e de talento.

Importa também destacar que as implicações que a pandemia está a ter da conceção e vivência das cidades podem encontrar resposta na área desenvolvimento da Cidade do Conhecimento atendendo a que será possível encontrar propostas de implantação e edificação que potenciem a relação entre a estrutura ecológica e os espaços construídos alcançando uma realidade urbana com níveis ambientais.



Matriz SWOT	Tendência de Evolução		
	Até 2023	Até 2030	Até 2040
Pontos Fortes / Oportunidades			
• Confluência de valores regionais naturais e ecológicos estruturantes	=	=	=
• Proximidade a áreas naturais e turísticas de referência como o Parque Natural da Arrábida (PNARR), a poente, e a Reserva Natural do Estuário do Sado (RNES), a nascente	=	=	=
• Possibilidade de gerar dinâmicas de reabilitação nas áreas envolventes	=	+	++
• Proximidade à baía de Setúbal, detentora de valores patrimoniais e ambientais representativos da região	=	=	=
• Contributo para a valorização e conectividade ecológica regional	=	+	++
• Orografia marcada por relevos suaves	=	=	=
• Presença de linhas de água e outros elementos hidrológicos relevantes	=	=	=
• Presença de algumas áreas de sobreiros (uma das espécies vegetais mais emblemáticas)	=	=	=
• Potencial de estruturação e consolidação das relações entre territórios envolventes	+	+	++
• Proximidade à linha ferroviária do Sul e a serviços públicos de transporte ferroviário de tipologia suburbana, regional e longo curso (estação de Setúbal, interface ferroviário de referência)	=	+	++
• Proximidade a ramais ferroviários com funções industriais e de transporte de mercadorias	=	=	=
• Proximidade às principais ligações concelhias e de distribuição de fluxos rodoviários regionais	=	+	++
• Proximidade a infraestruturas relevantes, como o BlueBiz ou o Instituto Politécnico de Setúbal	=	+	++
• Território de ligação entre a área central da cidade e o sector nascente do concelho	=	+	++
• Potencial contributo para o reforço da oferta da tipologia de equipamentos (educativos, de saúde,)	=	+	++
• Proximidade à Cidade Desportiva	=	=	=
• Condições favoráveis para a ocorrência de infiltração e consequente recarga natural dos aquíferos	=	=	=
Pontos Fracos / Ameaças			
• Espaços urbanos fragmentados na envolvente	-	-	---
• Presença de áreas sensíveis em termos de dinâmica hidrológica	=	=	=
• Existência de zonas ameaçadas pelas cheias	=	=	=
• Presença de pequenas áreas classificadas com elevado risco de erosão hídrica do solo	=	=	=
• Distância a interfaces de transportes públicos	=	=	=

Tendência de evolução:

Aceleração	+++	Muito elevada
	+	Elevada
Manutenção	=	
Regressão	-	Elevada
	---	Muito elevada

Quadro 7 – Análise prospetiva síntese da área de desenvolvimento da Cidade do Conhecimento (curto, médio e longo prazo)

Fonte: CEDRU (2020), com base na Revisão do PDM de Setúbal (2020)